Paternidade: Alexandre Nero lança música para os filhos e brinca: 'Não consigo ser influencer' SEGUNDO CADERNO

Carioca: Flu x Bota e Fla x Vasco nas semifinais CADERNO DE ESPORTES

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2022 ANO XCVII • Nº 32.361 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

ÀS PORTAS DE KIEV

EM IRPIN, CORPOS NO CHÃO E SAQUES NO ÚLTIMO FRONT ANTES DA CAPITAL

TEXTO E FOTOS: YAN BOECHAT

Em cidade dormitório na periferia de Kiev, forças ucranianas, auxiliadas por militares estrangeiros, tentam deter o avanço russo em cenário de ruas desertas e corpos pelo chão. No fim de semana, em meio ao caos, um mercado era saqueado por jovens e idosa. Três homens acusados de roubar casas de civis foram amarrados pelos militares ucranianos a postes e despidos da cintura para baixo. PÁGINA 20

Punição. Saqueador é amarrado

Pelo caminho. O corpo de um civil é deixado em estrada que liga Irpin a Kiev. Na cidade em que viviam 60 mil habitantes, ruas estão desertas e legiões de estrangeiros ajudam forças ucranianas

Rússia ataca base na fronteira

Mísseis atingiram instalação militar perto da Polônia, no ataque mais próximo ao território da UE e dos países da Otan. PÁGINA 21

O Brasil deveria mudar sua posição?

Ex-chanceleres e diplomatas divergem sobre qual deveria ser a postura diante de escalada da guerra econômica. PÁGINA 22

PARA DRIBLAR A INFLAÇÃO

Marcas caras 'somem' nos supermercados

Produtos 'premium' perdem espaço nas prateleiras, e redes mudam embalagens para não prejudicar vendas

A alta persistente da inflação, que está acima de 10% há seis meses, levou supermercados e indústria a reverem estratégias. Fabricantes reforçaram a oferta de produtos básicos e adaptaram as embalagens para o tamanho família, mais econômico. Nas lojas, marcas caras deixaram de ser oferecidas ou ficam "escondidas" nas prateleiras; o destaque é para os produtos mais em conta. Pesquisa mostra que, no Rio, 80% dos supermercados substituíram itens de maior valor por outros mais baratos. Grandes redes ampliaram para além do básico a linha de produtos de marca própria, mais baratos, como cápsulas de café ou ração para cachorro. PÁGINA 11

Bloco de Bolsonaro perde para Dilma e FH

Mesmo com o apoio do núcleo duro do Centrão, composto por PL, PP e Republicanos, aliança do presidente Jair Bolsonaro com vistas à reeleição reúne menos prefeitos e deputados federais do que as coligações de antecessores que buscaram renovar o mandato. Em busca de capilaridade eleitoral, governo tenta reagir filiando parlamentares. PÁGINA 4

FERNANDO GABEIRA
O perigo que nos ronda é o isolamento
PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA
Putin e a sombra do totalitarismo
PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Adeus, garota do telemarketing
SEGUNDO CADERNO

NATALIA PASTERNACK
É preciso se preparar para o pós-pandemia
PÁGINA 10

Governo pode encerrar 'emergência em saúde' por Covid

No que está sendo chamado pelo governo de "rebaixamento" da pandemia para endemia, o Ministério da Saúde planeja até junho declarar o fim do estado de emergência em saúde pública. Mudança pode afetar de importação de medicamentos a regras para vacinas. PÁGINA 10

Investir em educação básica reduz mortes e amplia emprego

Municípios que melhoraram educação tiveram queda nos homicídios e mais empregos para jovens, aponta estudo. PÁGINA 9

A alegria de volta à Sapucaí

Componentes da Imperatriz Leopoldinense cruzaram a pista do Sambódromo após dois anos de jejum por conta da Covid-19. No primeiro ensaio técnico do Grupo Especial, o público compareceu para assistir à prévia do que virá em abril. PÁGINA 14

GUITO MORETO

Facebook deve priorizar Brasil, diz ex-diretora

Ex-diretora de Políticas Públicas do Facebook, Katie Barbath diz que plataforma precisa se dedicar mais ao Brasil e desenvolver novos meios para barrar discurso de ódio e desinformação relacionada às eleições. PÁGINA 6

OBITUÁRIO/WILLIAM HURT

Ator de talento múltiplo

Vencedor do Oscar de melhor ator por "O beijo da mulher aranha", astro também fez filmes da Marvel.
SEGUNDO CADERNO

REUTERS

Opinião do GLOBO

‘SUS da Educação’ traz nova esperança para resgatar ensino

Inspirado na gestão da Saúde, projeto aprovado no Senado prevê maior integração entre as esferas de governo

Pode ter efeito revigorante o projeto aprovado por unanimidade no Senado que institui o Sistema Nacional de Educação (SNE), apelidado “SUS da Educação”. A proposta, que ainda seguirá para a Câmara, regulamenta a colaboração entre União, estados e municípios na gestão do ensino. A exemplo da Saúde, o SNE terá uma comissão tripartite, com representantes das três esferas do Executivo, que decidirá sobre avaliações, parâmetros de qualidade, compras, material didático, carreira dos professores etc.

À União, caberá coordenar, oferecer apoio técnico e financeiro a estados e municípios, além de gerir o sistema nacional de avaliações. A ideia é, sem desrespeitar a autonomia dos demais entes, permitir que as principais políticas educacionais do país possam ser discutidas em conjunto pelas três esferas da administração, como ocorre no SUS.

A pandemia de Covid-19 expôs bons e maus exemplos de ação coordenada. Não há dúvida de que o SUS, com todas as suas limitações, inclusive orçamentárias, respondeu de modo competente ao desafio imposto pela mais letal pandemia dos últimos cem anos. O maior obstáculo não foi a centralização, mas a gestão errática do Ministério da Saúde, que abriu mão de seu papel de coordenação da crise sanitária, em muitos momentos chegando a boicotar o trabalho de governadores e prefeitos. Na vacinação, a partir do momento em que houve imunizantes disponíveis, o esquema funcionou. O governo federal comprou as vacinas, os estados distribuíram os lotes aos municípios, e as prefeituras aplicaram as doses.

A educação, sem integração, viveu um desastre absoluto. O Ministério da Educação se manteve alheio à pandemia. Estados e municípios não tinham a menor coordenação, nem mesmo dentro de uma mesma unidade da Federação. O ensino remoto foi um fiasco, já que nem todos os alunos conseguiam acompanhar as aulas on-line. Quem não tinha internet em casa ficou esquecido. A inépcia na gestão da crise só fez aumentar as já gritantes desigualdades no ensino brasileiro.

Mesmo quando a pandemia estiver esquecida, as sequelas na educação permanecerão. Foi escandaloso o tempo que as escolas ficaram fechadas, enquanto quase tudo estava aberto, numa inadmissível inversão de prioridades. Os sinais da ruína estão por toda parte. Não faltam diagnósticos para medir o tamanho da hecatombe. No estado de São Paulo, alunos do ensino médio tiveram em 2021 o pior desempenho da História, de acordo com o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar (Saresp), divulgado no início do mês. Estudantes do último ano apresentaram proficiência em matemática de um aluno do sétimo ano do ensino fundamental.

É nesse contexto de reconstrução que ganha importância o projeto do Sistema Nacional de Educação, que deveria estar implementado desde 2016. Entre as ações previstas, estão a formulação de um plano emergencial para enfrentar os prejuízos da pandemia, a erradicação do analfabetismo e a melhoria da infraestrutura das escolas públicas. Todo e qualquer esforço será bem-vindo para recuperar as perdas e avançar com novos conteúdos. Obviamente, quanto mais integração houver entre governo federal, estados e municípios na gestão da Educação, melhor para todos. Sempre é saudável dialogar, verbo tão difícil de conjugar na administração pública brasileira.

Governo vai na contramão ao reduzir verbas para proteção às mulheres

É preciso ampliar investimentos em políticas públicas para enfrentar aumento da violência

O Brasil vive uma epidemia de violência contra as mulheres. Tão cruel quanto os crimes em si, é a constatação de que eles não parecem perto de arrefecer. Os números, que deveriam envergonhar qualquer governo, se repetem com regularidade perturbadora. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no ano passado uma mulher foi estuprada a cada dez minutos no país. Um caso de feminicídio foi registrado a cada sete horas. Não é possível achar isso normal.

Um levantamento da Rede de Observatórios da Segurança divulgado na semana passada revelou aumento de crimes (assassinatos, estupros, agressões) em cinco estados monitorados pelo grupo em 2021. Em São Paulo, foi detectado um salto de 27% nas ocorrências em relação à pesquisa de 2020. No Rio, o crescimento foi de 18%. No Ceará, foi registrado o maior número (11) de assassinatos de mulheres trans. Como apontam outras estatísticas, feminicídios e agressões foram cometidos em sua maioria por companheiros ou ex-companheiros das vítimas que, em geral, alegam motivos torpes (brigas, fim de relacionamentos, ciúmes).

Indo na direção contrária ao que revelam os números, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos reduziu as verbas para combate à violência. Como mostrou reportagem do GLOBO, com base em levantamento do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), no Orçamento de 2022 foram alocados R$ 43,2 milhões, menos de um terço do que foi destinado em 2020 (R$ 132,5 milhões). Além dos poucos recursos, a pasta não executa o Orçamento previsto. Em 2019 e 2020, usou apenas metade do valor autorizado para políticas de enfrentamento à violência contra a mulher.

Não é por falta de legislação que esse tipo de violência prospera. Deve-se reconhecer que, nas últimas décadas, o país tem criado leis rigorosas para punir agressores e desestimular novos crimes. Não faltam também bons exemplos de políticas públicas de proteção às mulheres, como as patrulhas que diariamente visitam vítimas sob ameaça. Ou ainda os mecanismos criados para facilitar denúncias e responder a casos de agressões, como treinar policiais para decifrar pedidos inusitados de socorro (uma mulher que liga para a polícia e pede uma pizza pode estar em perigo).

Infelizmente tais medidas não têm sido suficientes, como atesta a persistência dos números. Em alguns casos, nem as garantias de proteção determinadas pela Justiça têm adiantado. A insegurança está por toda parte. No mês passado, uma mulher foi morta dentro de um presídio, em São Paulo, quando visitava o companheiro. Ele alegou que a matou porque ela estava se prostituindo.

O grande desafio não é apenas punir os responsáveis por esses crimes — em geral, não é difícil localizá-los, já que na maioria das vezes fazem parte do círculo de relacionamento das vítimas —, mas impedir que eles aconteçam. Para isso é preciso aumentar os investimentos em políticas públicas de enfrentamento da violência. O oposto do que o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos vem fazendo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A sombra da guerra no Brasil

Dizem que a guerra estimula mudanças e inovações. No entanto é difícil antecipá-las, num momento em que não se entende bem tudo o que se passa e, muito menos, o rumo que as coisas tomarão num futuro próximo.

A alternativa é começar pelo mais fácil, aquele conjunto de problemas que já nos preocupavam antes da guerra. O preço do combustível é um deles. Já estava nas alturas e subiria mais assim que fosse disparado o primeiro tiro na Ucrânia.

Perdeu-se um tempo enorme para definir medidas que atenuassem o impacto do aumento. E agora, que a guerra eclodiu, elas se tornam mais urgentes e ligeiramente menos eficazes.

Antes da guerra, o combustível fóssil não era questionado apenas pelo preço, mas também por sua insustentabilidade ambiental. A crise abre uma porta para o futuro de carros elétricos, boas ferrovias e hidrovias. Será que embarcamos nessa ou seguimos na janela vendo o mundo mudar?

Outra questão anterior à guerra era a dependência dos fertilizantes russos. Vale a pena escorar-se na boa vontade de um Putin isolado ou desenvolver um projeto de autossuficiência nesse campo?

Enfim, são questões que nem precisavam da guerra para figurar na agenda dos problemas estratégicos do país. Do óbvio, transitamos para uma área mais nebulosa e ambígua, mas que nem por isso deixa de ter uma importância vital para o planejamento.

A própria ideia de guerra talvez tenha de ser reavaliada e, com ela, os conceitos mais clássicos de defesa nacional.

O general Hamilton Mourão, ao condenar a invasão à Ucrânia, disse que o Brasil precisava ficar alerta para que algo parecido não acontecesse na Amazônia.

Compartilho a solidariedade à Ucrânia e acho que temos mesmo de reafirmar nossa condenação a um mundo que se rege pela lei do mais forte.

No entanto, a invasão russa mostrou um lado da guerra convencional, ocupação armada de um território estrangeiro. Os próprios americanos parecem exaustos dessa solução, depois de tantas perdas humanas, tanto dinheiro jogado fora.

> ***O perigo que nos ronda, com a visão destrutiva da Amazônia, não são tanques atolados num mundo pretérito, mas o isolamento***

A guerra de agora mostrou um lado novo porque acontece num mundo tão influenciado pelas redes sociais. Zelensky faz todos os dias seu pronunciamento, e cada bombardeio de uma maternidade é uma explosão que se volta contra os próprios agressores.

Mas isso não é tão novo assim. No entanto, a multiplicidade de atores não estatais numa guerra é uma novidade. Thomas Friedman perguntou num artigo seu no New York Times: “Será que o Anonymous aceitará um cessar-fogo negociado pelos Estados?”.

Empresas saem da Rússia, anunciam sanções, não tanto curvadas pelo poder do Estado, mas voltadas para a simpatia da própria clientela.

Depois dessa guerra, o tema do aquecimento voltará à tona com a importância que merece. Apesar da política devastadora na Amazônia, é delírio pensar numa invasão armada, tanques na lama, calor e mosquitos. Isso é arma de quem, como Putin, quer reescrever o passado, não de quem pretende garantir o futuro.

Um grande problema que se coloca para quem ameaça a sobrevivência no planeta é o perigo de um bloqueio econômico, cultural, esportivo e até mesmo uma sucessão de ataques cibernéticos.

Quando isso acontece, às vezes nem o bom senso escapa. Estão cancelando até Dostoiévski, que é um patrimônio da humanidade.

Compreendo que o general, num primeiro momento, tenha temido pela Amazônia, em termos de uma clássica invasão. Mas um amplo exercício estratégico mostra também que seu medo tem de ser virado de cabeça para baixo.

O grande perigo que nos ronda, com essa visão destrutiva da Amazônia, não são tanques atolados num mundo pretérito, mas sim o isolamento que hoje se impõe a quem desdenha a vida humana como Putin e que pode se deslocar para os que, sistematicamente, destroem as condições naturais de nossa sobrevivência no planeta.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Orwell antecipou a sombra de Putin

O alistamento espontâneo de civis de diversas nacionalidades ao lado dos ucranianos desmonta uma certeza do filósofo francês (de direita) Luc Ferry: que nenhuma causa contemporânea mereceria a imolação da vida.

Estariam longe e abandonadas as paixões políticas, as empolgações estéticas (Maiakóvski saía no braço com seus interlocutores) e as identidades nacionais. Furores e arrebatamentos responsáveis por toneladas de mortes, principalmente no século passado.

Em sua conta não entram os fundamentalistas islâmicos, os tais homens-bomba — no caso, não seria sequer uma causa, mas um vácuo civilizacional.

O engajamento da população civil ucraniana, de outro lado, escande a identificação com um revelador instinto de nacionalidade, certamente para a desagradável surpresa de Putin, e em oposição ao conceito niilista e desossado de Luc Ferry, ex-ministro da Educação da França.

Diante de Putin, parte da esquerda retomou o coro com a extrema direita. Bozo e o PCO se encontram do mesmo lado da trincheira — ele, porque jura ser seguidor da crença de Silas Malafaia; o grupelho, por lutar contra a vida alheia.

Não assusta outro naco da esquerda perfilar ao lado de Putin, portanto corroborando com as bombas sobre maternidades e asilos ucranianos, apenas para estar contra os Estados Unidos. É nesse instante que a obra-prima de George Orwell, "Homenagem à Catalunha", mereceria entrar na cabeça dos putinescos de oportunidade.

Ao passar por Paris, e jantar com Henry Miller, glorioso autor da trilogia "Sexus", "Nexus" e "Plexus", Orwell contou-lhe que se juntaria às Brigadas Internacionais na luta contra Franco. Pacifista, Miller deu-lhe seu casaco. E disse: "Infelizmente não o protegerá das balas, apenas do frio".

Como Putin agora na Ucrânia, os golpistas do general Franco não imaginavam ser ferozmente enfrentados por setores organizados da sociedade espanhola (sindicatos dos trabalhadores, principalmente) ou ainda por uma força internacional, num elenco estelar de intelectuais, como George Orwell, Ernest Hemingway, André Malraux e Arthur Koestler, entre muitos outros.

Talvez fosse ilusão.

Havia então uma crença. E um ingênuo romantismo.

As Brigadas Internacionais atraíram militantes de diversas nacionalidades, quase todos inexperientes em combates, mas apaixonados pela luta contra a tirania representada pelo General Franco e seu golpe num governo democraticamente eleito, levemente esquerdista, porém expressão do voto. A Guerra Civil Espanhola entraria para a História como sinônimo de traição às causas e às ideias.

Em 1936, à primeira vista, parecia não haver dúvida entre os opositores antifascistas. Franco deveria ser batido; a República, defendida; e não se negociava dar a vida em troca da liberdade.

Mesmo na superfície já ocorriam as clássicas divisões da esquerda. Comunistas não se bicavam com os trotskistas e os anarquistas, que desconfiavam de todos. Pareciam apenas divergências políticas, visões opostas na condução à vitória. O fascismo seria o único inimigo, escreveu Orwell em seu dramático relato.

Stálin não pensava assim. Porque ele era a sombra.

Orwell encarnava um tipo de intelectual que andou meio fora de moda até a atual guerra da Ucrânia. Acreditava nas suas ideias — e por elas, como Apollinaire ou Blaise Cendrars, pegou em armas, mesmo com a vida em risco.

Lutando na Catalunha, miliciano nas fileiras do Partido Operário de Unificação Marxista (Poum), de inspiração trotskista, junto a um pelotão quase sem munição, passou fome, frio intenso, esteve sob feroz bombardeio, sofreu com os piolhos e acabou seriamente ferido. Por pouco não perdeu os movimentos do braço esquerdo — ao contrário de Bozo, não chorou.

Quando deixou o hospital, leu nos jornais comunistas que ele e seus companheiros do Poum eram fascistas. Com os anarquistas, se viam acusados de espionagem e traição. Andreu Nin, dirigente do Poum, já fora preso e "desaparecido". Outros trotskistas também seriam eliminados. Estava em marcha a política stalinista de dizimação das forças opositoras a sua esquerda. Bastava espalhar mentiras ("espiões") e os chamar de fascistas, talkey? Funcionou: milhares de trotskistas e anarquistas caíram presos — e mortos.

Ainda convalescente, Orwell, para não acabar como Nin, se escondeu dos franquistas e da polícia manietada pelos stalinistas. Dormiu nos escombros de uma igreja sem teto, nos canteiros de estradas, andou de esguelha pelas ruas, novamente passou fome. Mas não chorou. Tentou salvar seus companheiros, presos sob falsas acusações, mas, sem sucesso, teve de fugir da Espanha — dos franquistas e dos comunistas de Stálin.

A traição dos comunistas na Guerra Civil Espanhola custou a derrota da República, a vitória de Franco e uma ditadura sanguinária que matou milhares (entre eles, o poeta Federico García Lorca). Só terminou em 1975, com a morte do déspota.

Orwell chegou socialista. Mas saiu da Guerra Civil espanhola com a ideia de escrever "1984", espécie de epitáfio do totalitarismo em nome da causa.

Putin é a sombra.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Afroconsumo

Hoje começa a Semana do Consumidor, que promove anualmente ofertas no comércio. O 15 de Março foi escolhido Dia do Consumidor por causa de um célebre discurso proferido pelo então presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, perante o Congresso americano, em 1962, sobre o caráter universal da proteção aos direitos dos consumidores, tais como aqueles à segurança, à informação e à escolha.

Passados 60 anos da frase que declarava que todos somos consumidores, é importante analisar o assunto com um olhar mais atento para um grupo que, apesar de movimentar muito dinheiro, não ganha a devida atenção do mercado, talvez por ainda não reconhecer a própria força.

Segundo pesquisa elaborada pelo Instituto Locomotiva, em 2017 a população negra brasileira movimentou em torno de R$ 1,6 trilhão, o que representou 24% do total produzido no país no período. Muito embora 85% dos indivíduos prefiram empresas que promovam inclusão e diversidade nos seus quadros, 94% não se sentem representados pelas propagandas, e 96% dos consumidores não comprariam de lugares que, de alguma forma, não respeitam a diversidade.

Infelizmente, há poucos dados a esse respeito no Brasil. Mas temos informações recentes referentes à população negra dos Estados Unidos, que mostram o grande potencial de reflexão sobre o tema.

> ***Há um amplo poder de barganha para melhorar serviços e produtos para a comunidade negra***

Uma curiosidade de interessante é que a comunidade negra americana consumiu US$ 1,6 trilhão em 2020, enquanto o PIB do Brasil inteiro foi de US$ 1,44 trilhão.

Isso mostra um amplo poder de barganha para melhorar as condições de serviços e produtos dirigidos à comunidade negra, aqui e lá. Mas é preciso enxergar além, como uma boa oportunidade de investimentos nesse mercado, tornando possível o enriquecimento de quem se dedica a essa área. É só lembrar a história de vida de Madam C.J. Walker, que trabalhou como lavadeira, depois se tornou a primeira mulher milionária "self-made" dos Estados Unidos criando produtos de beleza para negras. A minissérie que conta sua trajetória é incrível.

Outra história que pode servir de exemplo e ser ampliada nos dias atuais é o famoso caso do boicote aos ônibus de Montgomery, no Alabama, após a prisão de Rosa Parks por ela ter se negado a cumprir a ordem do motorista de ceder seu lugar a um branco. Liderada por Martin Luther King, a comunidade negra local passou a ir trabalhar a pé ou se organizava com caronas. Isso acabou causando sérios prejuízos à empresa de ônibus.

Daí a necessidade de pensar no afroconsumo e de aprendermos a nos posicionar perante as marcas, para mostrar que somos importantes na equação socioeconômica, a fim de desfrutarmos mais estrutura e respeito diante de nossa grande capacidade de construção de riqueza.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Em cartaz

A primeira publicidade que me chamou a atenção na vida não foi um comercial de TV; foi um outdoor.

Eu era criança e estava indo para o Rio de Janeiro pela primeira vez, levado de carro pelos meus tios.

Naquela época, alguns trechos da Via Dutra ainda não tinham virado pista dupla, e a viagem demorava mais de seis horas.

Depois de uma hora, vi um outdoor na beira da estrada que dizia: "Se você tivesse ido pela ponte aérea, estaria chegando no Rio agora". Mais uma hora e tanto, e um segundo outdoor apareceu: "Se você tivesse ido pela ponte aérea, já estaria no Rio há uma hora". E assim, de hora em hora, os outdoors foram se repetindo até o último, que dizia: "Na próxima vez, vá de ponte aérea." Olhei para meus tios quando chegamos ao Rio e disse:

— Da próxima vez, a gente vem de ponte aérea, não é?

Já adulto, fui ser publicitário e me lembrava daqueles cartazes da ponte aérea toda vez que tinha de criar um outdoor. Cheguei a criar alguns famosos, como a série para o azeite Carbonell, que se dava ao luxo de anunciar sem mostrar a lata do produto. Tinha apenas diferentes cartazes espalhados pela cidade. Num deles, havia a foto de um ovo; no outro, um tomate; no outro, um pé de alface; no outro, um pepino, e assim por diante. Dias depois, aqueles cartazes se transformavam num só, com a foto de uma magnífica salada e o título "Queremos Carbonell".

Outro outdoor famoso que fiz nessa mesma época foi para a sobremesa Chandelle, da Nestlé, com um menino com um colherão montado em cima do outdoor tentando alcançar o pote que estava na foto. Esse outdoor é reconhecido como um dos melhores da História da publicidade, mas é uma exceção. A verdade é que bons outdoors nunca foram uma característica da publicidade brasileira, que ficou mundialmente famosa por causa da criatividade dos seus comerciais de televisão.

Bons outdoors sempre foram uma característica da publicidade americana.

Como a famosa campanha da Nike com Carl Lewis, que aparecia fora do quadro dos outdoors, como se tivesse dado um salto espetacular, ultrapassando os limites do cartaz. Ou como aquele com Michael Jordan meio corpo acima da moldura do outdoor, parado no ar, enterrando a bola na cesta, e o título "Michael Jordan, dois, Isaac Newton, zero".

Outra campanha de outdoors americana famosa foi criada para a Apple com o tema Think Different (Pense diferente) e especialmente veiculada em pontos estratégicos de Nova York. Tínhamos um outdoor Think Different ilustrado com a figura de Pablo Picasso em frente ao Metropolitan Museum of Art; outro, com a foto de Igor Stravinsky, pertinho da sala de concertos do Lincoln Center; mais um, com uma foto de Andy Warhol, no Village, na região onde ele tinha sua Factory; outro, com a foto de Jean-Michel Basquiat numa das ruas onde ele viveu no SoHo; e assim por diante.

Fora dos EUA, ainda no mundo anglo-saxão, destacaram-se os outdoors londrinos com placas e molduras impecáveis e localizações especiais, criados para produtos como a Absolut Vodka, que homenageava, na sua publicidade, artistas como Warhol, Basquiat, Keith Haring e John Van Hamersveld.

Nos dias de hoje, não temos nas ruas nenhuma campanha de outdoors de grande relevância.

No seu lugar, temos personagens como o influencer Seth Phillips, conhecido como "o cara do cartaz", que tem 8 milhões de seguidores no Instagram. Uma vez por semana, em alguma esquina de Nova York, ele levanta cartazes de papelão, escritos à mão, que dizem coisas como "ninguém se importa com a marca da sua vacina" ou "pare de postar fotos das suas reuniões no Zoom".

Cobrando de US$ 100 mil a US$ 300 mil por duas postagens no seu story, Seth Phillips já foi contratado por marcas como BMW, Bud Light, Smirnoff e até mesmo requisitado pela Casa Branca. Lá, mostrou um cartaz que dizia "vamos cuidar um dos outros e se vacinar".

Apesar do enorme sucesso atual, pela perecibilidade da mídia que representa, Seth Phillips não deve durar muito tempo. Em mais alguns meses, desaparece.

Não será lembrado, 60 anos depois, como são lembrados os outdoors da ponte aérea.

NA WEB
NOVA CASA
Tentativa de volta ao cargo
Requião se filia ao PT para concorrer ao governo do Paraná contra Ratinho Jr.

OBSTÁCULO PARA A REELEIÇÃO

Aliança de Bolsonaro tem menos prefeitos do que as de Dilma e FH

MARCOS CORREA/PR/09-08-2021

Bloco. Arthur Lira, Bolsonaro e Ciro Nogueira: aliança com o Centrão ampliou escopo, mas números ainda são inferiores aos de antecessores

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Mesmo com a adesão ao Centrão impulsionando o arco de alianças para a reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) terá pela frente um cenário mais adverso na tentativa de alastrar a campanha pelo país, na comparação com os antecessores que buscaram renovar o mandato presidencial. Levantamento do GLOBO mostra que os partidos que devem fazer parte da coligação do titular do Palácio do Planalto elegeram menos prefeitos e deputados federais do que as siglas que estavam ao lado de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1998, e Dilma Rousseff (PT), em 2014.

No paralelo com Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em 2006, o patamar na Câmara é semelhante, e o volume de municípios que têm à frente um integrante de legenda aliada é bastante superior. Um ponto, no entanto, torna esta análise imprecisa: em 2006, valia a regra da verticalização, em que as alianças nacionais tinham que ser reproduzidas fielmente nos estados, o que inibia os acordos.

Levando-se em consideração o resultado das urnas em 2020, o bloco de apoio a Bolsonaro tem 1.444 prefeitos. Quando FH se candidatou a mais quatro anos — sendo eleito em primeiro turno —, a coligação englobava 2.960 chefes de executivos municipais. Já em 2014, ano em que Dilma superou o tucano Aécio Neves no segundo turno, as legendas do grupo estavam representadas em 2.930 prefeituras. Lula, por sua vez, contava formalmente com 421 prefeitos. Analistas destacam que lideranças locais exercem papel importante por darem capilaridade às campanhas, amplificando as mensagens e o potencial de votos dos candidatos.

Há outros fatores que podem ser acrescidos à desvantagem matemática. Como O GLOBO mostrou, existem prefeitos e parlamentares de siglas alinhadas ao Planalto que vão apoiar Lula, principal adversário de Bolsonaro. Em Nova Iguaçu, por exemplo, quarto maior colégio eleitoral do Rio, o prefeito Rogério Lisboa (PP) disse que fará campanha para o petista — o PP, a despeito de comandar a Casa Civil, posto-chave do governo, liberou as lideranças locais a se posicionarem como bem entenderem. As defecções ocorrem também no Nordeste, região em que o desempenho de Bolsonaro está abaixo de sua média nacional. O deputado federal Eduardo da Fonte, presidente do PP em Pernambuco, também já anunciou que estará com Lula.

"Os números mostram o quão tortuoso foi o primeiro mandato de Bolsonaro e como os outros presidentes chegaram mais fortes que ele para a reeleição"

Carlos Melo, cientista político e professor do Insper

LÍDER EM REJEIÇÃO

Caso seja confirmada a aliança unindo PL, PP, Republicanos, PTB e PSC, Bolsonaro terá o apoio de partidos que, somados, elegeram 119 deputados. Com PSDB, DEM (então PFL, hoje União Brasil), PTB, PP e o antigo PSD, FH reuniu na coligação, em 1998, legendas que haviam eleito 311 deputados. Na chapa de Dilma, PT, MDB, o atual PSD, PP, PL, Pros, PDT, PCdoB e Republicanos, por sua vez, somavam 272 deputados. Lula, em 2006, reuniu PT, PCdoB e Republicanos (então PRB), que tinham 103 deputados.

Parte da explicação para a aderência inferior à de presidentes anteriores é exemplificada em outros números: segundo a pesquisa Datafolha mais recente, de dezembro de 2021, o governo Bolsonaro é rejeitado por 53% dos eleitores, grupo que classifica a gestão de ruim ou péssima. Dilma, com três anos de mandato, era reprovada por 17%; Lula, por 29%; e FH, por 20%.

Por outro lado, a força da máquina do governo pode levar prefeitos e parlamentares que não integram oficialmente a chapa de Bolsonaro a apoiá-lo. Além disso, o presidente vem capitaneando um movimento de filiação de bolsonaristas ao PL, simbolizado pelo evento, no sábado, em que 15 deputados migraram para a sigla, a maioria egressa do União Brasil. Em outra iniciativa para consolidar apoios, o governo planeja uma reforma ministerial que deve privilegiar núcleos próximos, como ruralistas, militares e o próprio Centrão — a estratégia também reflete a dificuldade de atrair mais grupos para o projeto de reeleição.

— Os números mostram o quão tortuoso foi o primeiro mandato e como os outros presidentes chegaram mais fortes que ele (Bolsonaro) para a reeleição. A Dilma, assim como Bolsonaro, era considerada uma presidente pouco agregadora, mas, com todas as dificuldades, ainda controlou esse processo de reeleição — resume o cientista político Carlos Melo, do Insper, acrescentando uma ponderação: — É preciso ver os tamanhos dos partidos após a janela partidária.

BUSCA POR CAPILARIDADE

Apoio de parlamentares e prefeitos é relevante para presidenciáveis, pois permite espalhar a campanha pelo país

	Fernando Henrique	Lula	Dilma	Bolsonaro
Ano	1998	2006***	2014	2022
PARTIDOS	PSDB, DEM*, PTB, PP, PSD**	PT, PCdoB, Republicanos	PT, MDB, PSD, PP, PL, PROS, PDT, PCdoB, Republicanos	PL, PP, Republicanos, PTB, PSC
DEPUTADOS	311	103	272	119
PREFEITOS	2.960	421	2.930	1.444

*Fundiu-se ao PSL e hoje é o União Brasil **Partido que, posteriormente, se fundiu ao PTB
***Regra obrigava que as coligações fossem iguais no país todo, o que restringiu as alianças

Editoria de Arte

Todo esforço é para que Leite seja candidato, diz Kassab

Presidente do PSD reafirma que conta com filiação do governador para a disputa ao Planalto; definição é esperada para esta semana

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirmou ontem no Rio, durante a filiação e o lançamento da pré-candidatura de Felipe Santa Cruz ao Palácio Guanabara, que trabalha intensamente para que o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), se filie à legenda para disputar a Presidência da República em outubro. Os acenos públicos para atrair o tucano se intensificaram nos últimos dias, após o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciar sua desistência da corrida pelo Planalto. A definição de Leite é aguardada para esta semana.

— O PSD vai ter um candidato a presidente da República. É todo nosso esforço é para que seja o governador Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul. Meu sentimento é que ele será e vai contribuir muito para mudar o Brasil — afirmou Kassab.

O dirigente tratou do tema enquanto discursava no evento de filiação de Santa Cruz e de deputados do grupo político do prefeito do Rio, Eduardo Paes, caso do secretário municipal de Fazenda e Planejamento, Pedro Paulo.

Presidente estadual do PSD, Paes afirmou que participou do convite feito por Kassab a Eduardo Leite, oficializado há algumas semanas. Ele também demonstrou otimismo de que o governador gaúcho se juntará às fileiras da agremiação.

— Estamos muito confiantes, e se o Eduardo Leite vier, vai ser candidato a presidente. Agora é aguardar a decisão do governador — afirmou Paes.

Opção. Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, é aposta de Kassab para disputa ao Planalto: possível filiação

GUITO MORETO/19-10-2021

DOIS GRUPOS

Leite disputou as prévias do PSDB para a escolha do candidato do partido à Presidência, mas foi derrotado pelo governador de São Paulo, João Doria. O tucano, no entanto, não deslanchou nas pesquisas de intenção de voto, o que gerou um movimento interno para que a iniciativa não seja levada adiante.

Há no PSDB quem defenda que o melhor caminho para romper a polarização entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é apoiar a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS).

Entre os aliados de Leite, existem dois grupos: os que defendem a ida ao PSD e a candidatura à Presidência; e aqueles que analisam que essa alternativa pode deixá-lo com a pecha de mau perdedor e, sendo assim, o melhor caminho seria romper a promessa de que não seria candidato à reeleição e tentar renovar o mandato no Rio Grande do Sul.

PSOL e Rede apostam em 'medalhões' na Câmara

Partidos estão próximos de formar federação e incentivam candidaturas de Marina Silva, Heloísa Helena e Guilherme Boulos para impulsionar bancada e, de quebra, aumentar debate sobre temas nacionais

GUSTAVO SCHMITT
gustavos@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com aliança próxima de ser selada após a Rede ter aprovado uma federação com o PSOL anteontem, as siglas de esquerda agora voltam sua atenção para a tentativa de aumentar significativamente suas bancadas na Câmara dos Deputados. Segundo O GLOBO apurou, uma das principais estratégias discutidas é a aposta em nomes de peso como puxadores de votos, entre eles a ex-senadora Heloísa Helena, no Rio, e, possivelmente, a ex-ministra Marina Silva, em São Paulo. Guilherme Boulos também é cotado. No Distrito Federal, o ex-governador Cristovam Buarque iniciou conversas para uma candidatura.

Dirigentes das legendas defendem ainda a apresentação de candidatos com foco em pautas nacionais, o que avaliam ser um diferencial importante, em oposição aos representantes do Congresso com interesses muito localizados. A expectativa é que, juntos, consigam eleger até 20 deputados — os dois partidos somam hoje 11 parlamentares, sendo apenas um da Rede.

As candidaturas de Marina Silva e Heloísa Helena seriam uma tentativa de aumentar o cacife da Rede na correlação de forças entre as siglas.

— Temos que dar exemplo e disponibilizar nossos nomes. Estamos todos convocados a cumprir a tarefa partidária — disse a presidente da Rede, Heloísa Helena, ao GLOBO, ao confirmar sua candidatura.

A Rede também iniciou conversas com Cristovam Buarque, sem mandato desde 2018, e já confirmou as candidaturas do deputado Túlio Gadelha (PE), ex-PDT, e de Wanda Witoto, liderança indígena do Amazonas.

No PSOL, que ainda precisa aprovar oficialmente a federação, um dos nomes mais cotados é o do líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos, pré-candidato ao governo estadual, que teve 1,1 milhão de votos no primeiro turno da eleição à prefeitura de São Paulo em 2020. Nos bastidores, há uma articulação para que ele desista da candidatura e ajude a federação na eleição proporcional. Procurado, Boulos não se manifestou.

Em nota, o presidente do PSOL, Juliano Medeiros, informou que a "decisão da Rede mostra confiança no PSOL e abertura para construir um projeto de esquerda renovado". Já o porta-voz nacional da Rede, Wesley Diógenes, diz que a federação ambiciona ter deputados eleitos em pelo menos seis estados: Rio, São Paulo, Amapá, Rio Grande do Sul, Minas e Bahia.

— Colocaremos no centro do debate questões sociais e ambientais — diz Diógenes.

MÁRCIO ALVES/31-07-2018

Boulos. Principal puxador de votos em São Paulo

DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA SENADO

Heloísa Helena. Candidatura a deputada pelo Rio

EDILSON DANTAS/21-11-2018

Marina. Tentativa de retorno ao Congresso por SP

PARTIDOS SE REORGANIZAM PARA PRÓXIMA LEGISLATURA

PT, PCdoB e PV
Os três partidos optaram em formar uma federação, mas ficaram sem o PSB, que desistiu da participação no grupo.

PSDB e Cidadania
O diretório nacional do Cidadania já aprovou a federação com os tucanos, o que representou o fim da negociação da legenda com o PDT e com o Podemos.

MDB
Não foi só o PSB que desistiu de constituir uma federação. Após negociações com o União Brasil e PSDB, o MDB também optou por seguir de maneira solo.

União Brasil
O União Brasil, partido fruto da junção entre PSL e DEM, que negociava federação com MDB e PSDB, acabou sozinho após as siglas optarem por caminhos diferentes.

RENOVAÇÃO REAL

O cientista político da FGV Claudio Couto acredita que a federação PSOL-Rede pode contribuir de fato para uma renovação da política nacional:

— Trata-se da união de dois partidos de perfis programáticos, com quadros preocupados com a formulação de políticas gerais e não tanto paroquiais, presentes na maioria das siglas brasileiras.

Entre as pautas coincidentes destacam-se, diz Couto, a defesa das minorias identitárias, o combate ao racismo e a proteção ao meio ambiente. As principais divergências estão no campo econômico, com o PSOL defensor de um Estado intervencionista, e a Rede com posições mais liberais.

A federação deve apoiar a candidatura do ex-presidente Lula (PT) à Presidência, mas a Rede pode anunciar a liberação da militância para escolher entre o petista e o ex-ministro Ciro Gomes (PDT). Heloísa Helena sinalizou que deve apoiar Ciro, enquanto o senador Randolfe (Rede-AP) será um dos coordenadores da campanha de Lula.

ENTREVISTA

Katie Harbath/ EX-DIRETORA DO FACEBOOK

Executiva afirma que plataforma deveria priorizar o país e aprimorar mecanismos para conter discurso de ódio e desinformação na campanha

'FACEBOOK NÃO DIZ COMO VAI LIDAR COM ELEIÇÃO NO BRASIL'

CHRISTOPHER EVANS/GETTY IMAGES/07-2016

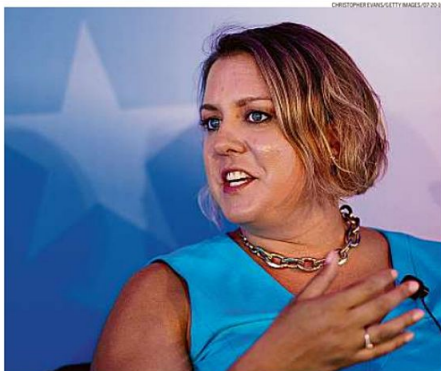
ANDRÉ MIRANDA
andre.miranda@oglobo.com.br
AUSTIN, TEXAS

Entre 2011 e 2021, Katie Harbath foi a voz do Facebook em eleições mundo afora., com o papel de se relacionar com políticos, tribunais eleitorais e organizações da sociedade civil preocupadas com o papel das redes sociais no debate público. O tempo à frente da Diretoria de Políticas Públicas compreende justamente um período de polarização e ameaças à democracia, em que a própria empresa foi acusada de ajudar nesse racha ideológico global.

Um dos momentos marcantes ocorreu quando o ex-presidente americano Donald Trump não reconheceu o resultado das urnas e inflou seus apoiadores a fazerem o mesmo — o movimento resultou na invasão do Capitólio, que deixou cinco mortos.

Agora, ela alerta que a plataforma não está preparada para a hipótese de um cenário violento no Brasil, já que a capacidade de restringir mensagens que turbinam esse discurso é inferior à velocidade com que elas circulam. Hoje na função de diretora de Tecnologia e Democracia do Instituto Republicano Internacional, ela esteve no South by Southwest, festival americano sobre inovação, onde conversou com O GLOBO.

O que podemos esperar para a eleição no Brasil?

Fiquei impressionada como a situação lembra a dos Estados Unidos, inclusive com a preocupação de violência eleitoral. Não me parece que algo vai acontecer exatamente como foi no Capitólio, porque a confiança do Brasil no sistema de votação, nas urnas eletrônicas, me pareceu muito maior. Mas há muita preocupação sobre como ações violentas podem ser realizadas por milícias. É como se as pessoas estivessem se preparando para todos os cenários, como se qualquer coisa pudesse acontecer.

As redes sociais têm responsabilidade pelo que ocorreu no Capitólio?

Elas são uma parte do problema, já que são capazes de organizar e mobilizar as pessoas, para o bem ou para o mal. Essas plataformas também facilitam que uma retórica se espalhe. Eu sei que o Facebook está tentando marcar postagens no Brasil em casos de informações falsas, como eles fizeram nos Estados Unidos. Mas uma pesquisa da FGV (Fundação Getulio Vargas) mostrou que a empresa não está fazendo um trabalho muito bom em encontrar esse conteúdo falso e rotulá-lo. As mensagens falsas continuam sendo publicadas no Brasil.

O Facebook e outras redes sociais poderiam ter evitado a tragédia do Capitólio ou o ambiente criado pelas próprias plataformas já é irreversível?

Não sei se elas poderiam evitar. O mundo se tornou um lugar em que as pessoas reagem às redes sociais de uma forma que faça aquilo se encaixar ao que elas vivem em suas vidas reais. Não acredito que as companhias podem simplesmente apertar um botão e fazer isso parar. Então, em vez de discutirmos se algum conteúdo deve ser ou não tirado do ar, o que é uma decisão muito difícil de se tomar, tendo em vista a liberdade de expressão, nós devemos pensar sobre o desenho dessas plataformas, em como elas podem ser mais seguras no compartilhamento de conteúdo. O Brasil deveria ser uma prioridade. A grande pergunta é o que o Facebook está fazendo para compreender o contexto brasileiro, o idioma e o processo eleitoral. São detalhes que a empresa ainda não esclareceu.

Mas, olhando da perspectiva que você tem hoje, acha que o Facebook faz algo de errado em relação a eleições?

A empresa faz muitas coisas corretamente. Mas eu gostaria que eles prestassem mais atenção ao resto do mundo. Houve tanta mobilização para a eleição americana de 2020, e é claro que era um momento muitíssimo importante. Só que o impacto da plataforma em outras nações, seja ela grande como Brasil ou pequena como as Maldivas ou Fiji, é enorme. A plataforma pode significar muito para a construção da democracia globalmente. Ela poderia direcionar o produto para identificar melhor o discurso de ódio e as informações falsas sobre eleições. Poderia ajudar mais as pessoas a saberem como funciona o processo eleitoral em seu país. E isso precisa ser feito em vários idiomas.

O Facebook deve ter o direito de banir políticos que espalhem informações falsas ou discurso de ódio?

A questão, para mim, é a liberdade de expressão. Em todo o mundo, o discurso político tende a ser mais protegido, em parte pelo risco de censura contra minorias e vozes de oposição. Então não me parece certo que uma empresa privada grande como o Facebook tenha o direito de escolher se um político pode ou não ter voz em sua plataforma. Mas talvez isso não seja mais um grande problema em breve. Nós estamos entrando numa fase de descentralização, com muito mais plataformas disponíveis e relevantes. Então, se uma plataforma considerar que um político está violando suas regras, o político vai poder buscar outra plataforma.

Mendonça terá que decidir se julga normas sobre armas que defendeu

Há 14 ações no Supremo contestando decretos que flexibilizaram acesso a equipamentos e munições. Textos foram assinados por Bolsonaro e pelo ministro da Corte, à época na Justiça

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Agora ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça terá pela frente a análise de ações que contestam medidas que facilitaram o acesso a armas e munições das quais foi coautor no período em que esteve no Ministério da Justiça.

Em fevereiro de 2021, o presidente Jair Bolsonaro (PL) assinou, ao lado de Mendonça, à época titular da Justiça, e do então ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, quatro decretos que flexibilizaram normas. As publicações aumentaram o limite da compra de armas e munições para detentores de posse, profissionais com direito ao porte e colecionadores, atiradores e caçadores (CACs). Também houve a exclusão de máquinas de recargas, acessórios ópticos, como lunetas, e carregadores de alta capacidade da lista de produtos controlados pelo Exército.

PEDIDO DE VISTA

Há 14 ações no STF contestando a constitucionalidade dos decretos, atualmente suspensos por decisões liminares — os processos estão aguardando julgamento desde setembro de 2021. A análise chegou a começar, mas foi paralisada após um pedido de vista do ministro Nunes Marques, indicado por Bolsonaro, assim como Mendonça.

Uma vez de volta à pauta da Corte, os julgamentos poderão contar com a participação de Mendonça. Não há regra que impeça o novo ministro de se manifestar sobre o tema, apesar de sua condição de ex-integrante do governo — e, nestes casos, autor das medidas contestadas. Mendonça ainda analisa se vai ou não participar dos julgamentos. Ao ser sabatinado no Senado, ele disse que "há espaço para posse e porte de armas" e que a discussão deve girar em torno dos "limites".

— Há um grande conflito de interesses quando medidas apontadas como inconstitucionais passam a ser julgadas por quem as elaborou. É impossível que haja imparcialidade ou distanciamento para que Mendonça analise as medidas do governo Bolsonaro que ele próprio chancelou — diz o diretor de advocacy do Instituto Sou da Paz, Felippe Angeli.

Juristas explicam que o novo ministro do STF é impedido legalmente de integrar o julgamento de ações envolvendo o governo nas quais ele tenha participado como advogado da União — ele também foi chefe da Advocacia-Geral da União —, conforme prevê o Código de Processo Civil. Com relação à atuação no Ministério da Justiça, porém, não há óbice.

— Não há vedação legal, embora ele sempre possa, se entender haver algum conflito, afirmar sua suspeição por motivo de foro íntimo. Mas é uma decisão pessoal dele, considerando não haver regra legal proibitiva — aponta o advogado constitucionalista Wesley Bento.

Como o GLOBO mostrou em janeiro, o STF também tem precedentes no sentido de que Mendonça pode participar de julgamentos de processos objetivos (onde não há propriamente um litígio entre partes), como nas ações diretas de inconstitucionalidade, mesmo que tenha atuado neles na condição de advogado-geral da União.

CRISTIANO MARIZ/16.12.2021

Análise. Mendonça, que tomou posse no STF no fim de 2021, foi ministro da Justiça e chefe da AGU sob Bolsonaro

Pré-candidato, diretor da Abin critica STF e defende pautas bolsonaristas

JULIA LINDNER
julia.lindner@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem, que pretende tentar, pelo Rio, uma vaga na Câmara dos Deputados na eleição deste ano, acusou o Supremo Tribunal Federal (STF) de violar a Constituição. Ele defendeu que os mandatos dos magistrados tenham uma duração determinada em lei e sugeriu uma nova forma de julgar o trabalho da Corte, sem passar pelo Parlamento — atual responsável por analisar pedidos de impeachment dos ministros —, propostas que se enquadram à pauta bolsonarista.

— Se um parlamentar federal tem (mandato de) quatro anos, o chefe do Executivo tem quatro anos, com possibilidade de mais quatro, então são oito, e um senador tem oito anos. Por que um ministro do Supremo não pode ter 12 anos? — questionou, em entrevista a um canal do YouTube.

Em abril de 2020, Ramagem teve a nomeação para comandar a Polícia Federal suspensa por decisão do STF. Na entrevista, ele disse ainda que há "concentração de Poderes" na Corte.

— Há um atropelo de regras e direitos, uma concentração de poder muito grande em um dos Poderes, isso é inequívoco. Eles (STF) estão, por esse excesso de poder, quebrando a independência harmonia entre Poderes e a competência de cada poder. Estão violando a nossa própria Constituição

MP-RJ investiga prefeitos que obrigam servidor a postar fotos

Divulgação de ações do Executivo nas redes sociais por funcionários coagidos pode configurar abuso de poder e propaganda antecipada, levando à cassação

CHICO OTAVIO
chico@oglobo.com.br

O Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) abriu procedimento para investigar denúncias de que servidores públicos estão sendo obrigados a divulgar fotos dos prefeitos de suas cidades nas redes sociais. O juiz responsável pela fiscalização da propaganda eleitoral na internet, Bruno Bodart, disse que casos com este padrão lideram a lista de comunicações de irregularidades que chegam pelo E-denúncia, do site do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ).

O magistrado assumiu recentemente o cargo com o desafio de enfrentar a propaganda eleitoral ilegal na Internet. A preocupação do juiz é estabelecer uma linha divisória entre a livre manifestação dos candidatos e o abuso.

— Faremos a menor interferência possível. Mas democracia não se faz com robôs, se faz com pessoas — afirmou o juiz.

Por suspeitas de aliciamento de funcionários e de propaganda eleitoral antecipada, Bodart decidiu agir e encaminhar as denúncias contra prefeitos ao Ministério Público do Rio.

Em nota, o órgão informou que a 104ª Promotoria Eleitoral "confirma que existe procedimento instaurado para apurar os fatos descritos na solicitação", que corre sob sigilo.

O objetivo da investigação, se comprovadas as denúncias, será demonstrar se ocorreu abuso do poder político com potencial para influir na disputa, o que resulta em inelegibilidade por oito anos. Em alguns casos, pode provocar a cassação da candidatura.

REMOÇÃO DE CONTEÚDOS

Ex-juiz auxiliar da presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na gestão do ministro Luiz Fux, Bordart se recorda que o primeiro grande desafio na Justiça Eleitoral, na coibição da propaganda digital ilícita, foi convencer os provedores sobre a sua responsabilidade na remoção de conteúdos ilegais. Na época (fevereiro a agosto de 2018), segundo ele, o maior problema era a tentativa de influenciar nas eleições por intermédio de fake news.

"Fake news, em hipótese alguma, serão admitidas. Quem o fizer, se identificado, será submetido a uma ação judicial específica"

Bruno Bodart, responsável pela fiscalização da propaganda eleitoral na internet

Daquela época às eleições deste ano, avalia o juiz, a legislação eleitoral "evoluiu muito", deixando mais claro o que é ou não permitido em relação ao pleito.

REGRAS PARA IMPULSIONAMENTO

Uma das questões mais polêmicas, segundo ele, está dirimida: não haverá restrição ao impulsionamento de conteúdos nas redes, desde que isso se faça por intermédio de provedor cadastrado na Justiça Eleitoral, com endereço no Brasil, e o candidato declare os gastos com essa ação.

— Mas fake news, em hipótese alguma, serão admitidas. Quem o fizer, se identificado, será submetido a uma ação judicial específica — promete o magistrado.

Bodart afirma ainda que, embora pretenda na maior parte do tempo ser um espectador na cena eleitoral, já mantém uma equipe de olho nas redes sociais para rastrear os casos suspeitos.

O juiz advertiu que, mesmo sem um pedido expresso de votos, determinadas manobras políticas podem ser analisadas pela Justiça como propaganda antecipada. Para ele, esse será o caso mais frequente em que se ultrapassa o limite do exercício da democracia, exigindo do setor de fiscalização do TRE-RJ a adoção de providências legais.

Santa Cruz se filia ao PSD com críticas a Castro e Freixo

Ex-presidente da OAB lança pré-candidatura e diz que vai 'trabalhar muito' para liderar aliança com o PDT

DIVULGAÇÃO/PSD

Foco no Guanabara. Paes discursa observado por Kassab e Santa Cruz

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

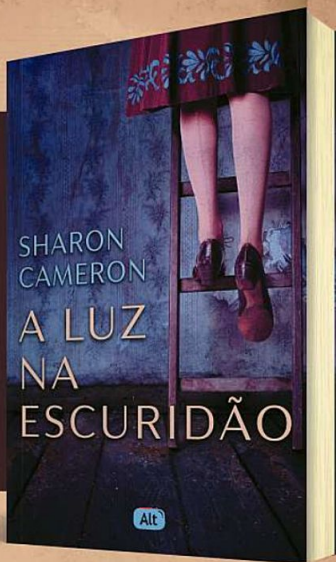
O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Felipe Santa Cruz oficializou ontem a filiação ao PSD e o lançamento da pré-candidatura ao governo do Rio. Em evento com a presença do presidente do PSD, Giberto Kassab, e do prefeito do Rio, Eduardo Paes, Santa Cruz demonstrou confiança de que será o cabeça da chapa que o partido articula com o PDT. Além disso, criticou seus adversários, o governador Cláudio Castro (PL) e o deputado federal Marcelo Freixo (PSB).

Santa Cruz dividiu o palco, em um hotel no Centro, com o presidente do PDT, Carlos Lupi, e o pré-candidato pedetista ao Palácio Guanabara, Rodrigo Neves. Apesar de ressaltar a unidade da aliança, ele fez um discurso para se cacifar como o melhor nome para a disputa:

— Vou trabalhar muito para ser o candidato, e as lideranças saberão tomar essa decisão no momento apropriado.

O ex-presidente da OAB aproveitou também para cutucar seus adversários na eleição. Após dizer que respeita Castro e Freixo, atribuiu ao governador uma forma fisiológica de condução no poder; e ao deputado, um modelo sectário de fazer política:

— Nenhum dos dois serve para liderar esse projeto que nós estamos botando de pé, que não é nem a política da partilha do poder a todo custo nem a política do radicalismo, da falta de diálogo.

MARCO ANKOSQUI/03-02-2021

Efeito garantido. Estudo criou novo índice baseado em dados dos municípios, estados e União: resultados evidenciam impactos positivos de uma educação de qualidade na infância para o aumento das perspectivas dos jovens

PLANTANDO O AMANHÃ

Melhorar educação básica reduz homicídios e amplia acesso a empregos e a universidades

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Municípios brasileiros que implementaram melhorias na educação básica chegaram a ter uma queda de 25% nas taxas de homicídios e óbitos por causas externas, um aumento de 200% nas taxas de empregos entre os jovens, e a ampliação de 15% nas matrículas no Ensino Superior. Os dados fazem parte de um estudo, cuja conclusão aponta o impacto positivo de uma educação de qualidade na primeira infância para o aumento das perspectivas dos jovens.

O documento foi elaborado por Naercio Menezes Filho, professor do Insper e da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, junto ao aluno de mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da USP Luciano Salomão.

— Isso acontece porque eles estão mais bem preparados para o futuro. Mostra que conseguiram desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais — afirma Naercio.

O trabalho criou um novo índice de qualidade no ensino básico nos municípios, chamado Ideb-Enem. Com ele, foi possível correlacionar diferentes indicadores de saúde, segurança, empregabilidade e acesso ao Ensino Superior. O Ideb-Enem combina a proporção entre estudantes de 6 e 7 anos matriculados no início da educação básica que aos 17/18 anos prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e suas notas alcançadas no exame. Com isso, mede quanto cada município contribui para a progressão (o aluno passar de ano) e o aprendizado dos jovens no seu sistema escolar.

ANÁLISE AMPLA

"Dessa forma, as redes que retiverem seus alunos e deixarem somente os melhores atingirem o ensino médio serão penalizadas pelo índice, ao passo que as redes em que grande parte dos alunos do ensino médio decidem participar do Enem seriam beneficiadas, pois conseguiram elevar as expectativas de seus alunos", diz o estudo.

Outra característica do Ideb-Enem é a de que tanto redes municipais (responsáveis pela educação infantil e fundamental) quanto estaduais (que atuam no ensino médio) precisam ser bem sucedidas para garantir uma trajetória sem repetências, com interesse em realizar o Enem e um bom desempenho no exame.

— A beleza desse estudo é que ele desagrega os dados do ensino médio por municípios, o que não é comum de ser feito. Com isso, capta onde houve melhor desempenho e acha indícios bastante claros de que quando as redes conseguem bons percursos inteiros podemos ver efeitos e indicadores sociais na vida desses jovens — diz David Saad, diretor-presidente do Instituto Natura, que patrocina a pesquisa.

O documento analisou como as variações na qualidade do ensino básico, medidas pelo novo índice entre 2009 e 2014, estão relacionadas com diferentes indicadores de saúde, violência e mercado de trabalho de jovens de 22 e 23 anos entre 2014 e 2019.

— É interessante que para ter sucesso nesse indicador é preciso que deem certo todas as fases: manutenção de todos na escola, não repetência de ano e, no ensino médio, de responsabilidade do estado, o estímulo para fazer Enem e ir bem no exame. Assim, o poder público está entregando um jovem que fez todo o caminho como deveria ter feito — pontua Naercio.

500 NOVOS UNIVERSITÁRIOS

Em estudo recente, os pesquisadores Francisco Soares, José Aguinaldo Silva e Maria Teresa Alves mostraram que apenas 53% dos estudantes brasileiros tiveram, no período entre 2007 e 2015, uma trajetória que possa ser considerada regular ao longo do ensino fundamental, sem evasão e repetência.

Com pouco mais de 100 mil habitantes, a cidade de Ubá, na Zona da Mata mineira, foi uma das 50 no Brasil que mais aumentaram seu Ideb-Enem neste período, segundo o estudo. A cidade ganhou mais de 500 novos universitários em 2019 em comparação com 2014.

— Ter mais universitários na cidade é muito positivo. Significa que Ubá terá, no futuro, mão de obra mais qualificada e melhor prestação de serviços. É um ganho de mais professores, fisioterapeutas, advogados... — analisa Samuel Gazolla Lima, mestre em Gestão e Avaliação da Educação pela UFJF/Caed e secretário municipal de Educação de Ubá.

Gazolla, que já havia ocupado o cargo entre 2009 e 2012, afirma que o município viu, apesar de mudanças na prefeitura, uma continuidade das políticas educacionais. Uma delas é a Prova Carinhosa, uma avaliação diagnóstica aplicada no ensino fundamental da cidade.

— Ela foi a base para a gente estabelecer metas de cada escola para alcançarmos e, com isso, planejar nossas ações. Essa estratégia, aliada a investimentos constantes nesses anos todos em infraestrutura, nos proporcionou importantes avanços no Ideb — avalia Gazolla.

De acordo com o estudo do Insper, os efeitos mostram que um aumento de um ponto no Ideb-Enem está associado a um aumento de 19 matrículas, em média. Eles são identificados especialmente nas matrículas em instituições privadas. Já para as matrículas em instituições públicas, foram percebidos aumentos, mas não estatisticamente significantes para a variação do índice.

— Esse é um índice com duas variáveis. Então, para crescer um ponto dele, é preciso melhorar a quantidade de alunos que fazem o Enem sem repetir nenhum ano ou o desempenho deles no exame — diz o exame.

Para o estudo, os pesquisadores utilizaram dados públicos externos como Data-Sus, Censo Demográfico do IBGE, Censo Escolar e do Ensino Superior do Inep, além de Microdados RAIS e CAGED do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Intolerância gera intolerância

No mês passado, um jovem homossexual de 15 anos foi espancado por sete estudantes num ônibus escolar em Camaçari, região metropolitana de Salvador. Poucos dias antes, uma adolescente transgênero havia sido agredida por colegas numa escola estadual em Mogi das Cruzes (SP). No ano passado, alunos que mantinham um perfil no Twitter intitulado "Homofóbicos de Betim" (região metropolitana de Belo Horizonte) gravaram um vídeo dizendo que a orientação sexual de um colega era uma "doença" que precisava ser curada. Em 2017, no DF, uma criança de 13 anos desmaiou após ser agredida por dois colegas de classe, após se recusar a ficar numa posição obscena. O caso foi tratado como homofobia por causa da orientação sexual do aluno.

Esses são apenas alguns casos recentes de homofobia em escolas que se tornaram públicos ao serem noticiados. Mas sabemos que tantos outros acontecem sem conhecimento das escolas e demais órgãos públicos. Situações como essas são alimentadas por preconceitos como os mais uma vez explicitados pelo ministro da Educação, Milton Ribeiro.

Na ausência de resultados a mostrar em sua pasta, o ministro disse na semana passada, num evento com merendeiras, que não permitirá "que a educação brasileira vá por um caminho de tentar ensinar coisa errada para as crianças" e que "dentro da escola, a gente aprende o que é bom, o correto, o civismo, o patriotismo". Emendou dizendo que "não tem esse negócio de ensinar você nasceu homem, pode ser mulher. Respeito todas as orientações. Mas uma coisa é respeitar, incentivar é outro passo".

O ministro já usou a desculpa de que foi mal interpretado após declarações desastradas em assuntos diversos. Nesse tema, porém, é reincidente, tanto que foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República pelo crime de homofobia, por ter afirmado que adolescentes homossexuais procedem de "famílias desajustadas".

> *O que se espera de uma escola laica e republicana no século XXI é que respeite, acolha e contribua para a formação de uma sociedade sem preconceitos*

Um dos problemas da fala mais recente do ministro é que, além de se arvorar a definir o que é certo ou errado em matéria de orientação sexual, o exemplo citado vai apenas numa direção. De fato, não é papel da escola interferir na orientação sexual dos alunos, seja ela qual for. O que se espera de uma escola laica e republicana no século XXI é que respeite, acolha e contribua para a formação de uma sociedade sem discriminações e preconceitos.

É por isso que temas como esses precisam ser tratados pelos educadores. Mas dados respondidos pelos diretores de escolas públicas no questionário do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) mostram um quadro preocupante: entre 2017 e 2019, a proporção de estabelecimentos em que seus gestores reportavam terem projetos sobre homofobia ou machismo caiu de 44% para 30%, de acordo com uma tabulação feita pelo movimento Todos Pela Educação. Como houve mudança na forma como essa pergunta foi feita nos questionários, é preciso aguardar mais edições do Saeb para ter certeza de que é uma tendência consolidada. Mas o sinal é de alerta.

Uma pesquisa feita em 2009 pela USP com 19 mil alunos, professores, diretores e pais em 500 escolas do país mostrou que atitudes preconceituosas contra determinados grupos, além de terem impacto no bem-estar e aprendizagem, retroalimentavam outros preconceitos — como os de raça, religião, gênero ou condição social — dentro da escola. Intolerância gera mais intolerância, de todos os tipos.

Saúde

NA WEB

PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS
Fiocruz terá tecnologia inovadora
Acordo com a Servier possibilitará produzir novos remédios para doenças crônicas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENDEMIA FORÇADA

Governo avalia plano gradual para dar fim ao status de emergência em saúde pública

PAULA FERREIRA E RENATA MARIZ
saude@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Dois anos depois do início da pandemia, o Ministério da Saúde pretende declarar até junho o fim do estado de emergência em saúde pública, instituído no Brasil em 2020 por conta da Covid-19. A pasta trabalha para identificar normas atreladas à vigência da chamada Emergência em Saúde de Pública de Importância Nacional (Espin) em diversos órgãos do governo a fim de não prejudicar a gestão pública. Na prática, a medida pode impactar da quantidade de vacinas disponíveis a benefícios trabalhistas, passando por processos de compras públicas.

Um levantamento preliminar mostra que, somente na área da Saúde, há pelo menos 168 portarias cujos efeitos estão vinculados ao estado de emergência e que seriam invalidadas caso ele fosse finalizado. A pasta já iniciou conversas com interlocutores do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Congresso Nacional para construir uma saída do status atual de forma gradual e sem atropelos, tanto do ponto de vista técnico quanto político.

O fim do estado de emergência vem sendo chamado pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e pelo presidente Jair Bolsonaro, de "rebaixamento" da pandemia (quando uma doença se alastra pelo mundo de forma intensa), para endemia (quando há estabilidade no número de casos e mortes). O presidente chegou a anunciar, no dia 3, que a pasta faria estudos neste sentido "em virtude da melhora do cenário epidemiológico". Essa reclassificação, contudo, só pode ser feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

GABRIEL DE PAIVA/ AGÊNCIA O GLOBO

Começo do fim? População ainda está dividida sobre flexibilização de medidas protetivas, como uso de máscaras, que indicam nova etapa da pandemia

No âmbito interno, a perspectiva é que já sejam reavaliadas, no curto prazo, antes mesmo de uma eventual saída do estado de emergência, algumas regras estabelecidas em função da Covid-19, como restrições de exportações de insumos ligados ao enfrentamento da pandemia, facilitações para importação de medicamentos e regras excepcionais para trânsito nas fronteiras. Por outro lado, experiências que tenham sido eficientes podem ser absorvidas pela administração.

— Vamos trabalhar as flexibilizações que já podem ser feitas e eventualmente, no caso de alterações que foram feitas e estão condicionadas à existência da emergência de saúde pública e que se mostraram experiências interessantes de política pública, a gente avalia a continuidade delas, independentemente da Espin, como uma ampliação da aplicação da Telessaúde — diz o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz.

CENÁRIOS E EFEITOS

Análises de cenários epidemiológicos também estão sendo traçados para embasar, cientificamente, a saída do estado de emergência. Hoje não existe um parâmetro na hora de declarar o início ou o fim do atual status. Uma matriz de risco elaborada pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, que leva em consideração dados como média móvel de casos e de internações, é um dos referenciais em estudo.

Uma saída avaliada por técnicos do ministério é prever, na portaria que extinguir o estado de emergência, gatilhos que possam ser acionados caso haja um recrudescimento das contaminações pela Covid-19 em função de novas variantes, por exemplo.

Outra preocupação é evitar que alguns imunizantes deixem de ser permitidos no país. A autorização emergencial de vacinas, criada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em dezembro de 2020, tem previsão de durar só durante o estado de emergência em saúde pública. Atualmente, a CoronaVac e a Janssen estão em uso apenas com o aval emergencial. As demais já obtiveram registro definitivo.

Vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Nésio Trindade opina que é preciso ter cautela para iniciar essa discussão, até pela mensagem de baixo risco da doença que a medida pode passar para a população. Para ele, ainda não há segurança para garantir que não haverá aumento no número de casos nos próximos 120 dias.

O infectologista e pesquisador da Fiocruz Julio Croda considera haver hoje um cenário "intermediário" em relação ao futuro da doença. Ele pondera aspectos positivos, como "circulação ampla do vírus associada a uma ampla cobertura vacinal e pouco escape de resposta imune", e negativos, como o risco de surgimento de "variantes". Mas explica que o futuro da Covid-19 é se tornar uma endemia:

— O cenário realístico é o intermediário, em que vai se tornar uma doença endêmica, eventualmente sazonal para grupos de risco.

**Colaborou Melissa Duarte*

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

O legado da pandemia

Pouca gente sabe, mas na pandemia de gripe espanhola houve uma quarta onda de casos e mortes em 1920. Os números eram tão altos quanto nas ondas anteriores, mas as notícias nos jornais já não saíam na primeira página, e as pessoas já cansadas da pandemia não estavam mais dispostas a seguir observando as medidas de restrição. As mortes foram normalizadas e a vida seguiu.

Vivemos hoje uma situação parecida. Embora grande parte do mundo ainda esteja lutando para conseguir vacinar, embora a mortalidade em vários países ainda seja expressiva, outros conseguiram reduzir a letalidade da doença com vacinas, e o senso comum hoje é de que a pandemia acabou. Quem pede cautela é logo acusado de alarmista — não muito diferente do início da pandemia.

Indagações como "vamos ter que usar máscaras para sempre?" e "quando voltaremos ao normal?" parecem ignorar o fato de que o conceito de normal é móvel. O que é normal hoje não era normal no passado, e pode não ser no futuro. Antes da pandemia de AIDS era normal fazer sexo casual sem preservativo. Antes dos atentados terroristas de 11 de setembro, a segurança dos aeroportos e prédios públicos eram menos exigente. Será que, da mesma maneira que hoje é normal carregar um preservativo na bolsa ou na carteira, não será normal andar com uma máscara no bolso e usá-la para entrar no transporte público lotado?

O estado de São Paulo retirou — acertadamente — a obrigatoriedade de máscaras ao ar livre. Os números de vacinação, novos casos e hospitalizações são encorajadores e apoiam essa decisão. Já o estado do Rio de Janeiro foi além e arriscou um "liberar geral". Pode ser uma decisão precipitada, já que as únicas medidas realmente vigentes são máscaras e vacinas.

Mais importante do que ficar discutindo se máscaras devem ou não ser obrigatórias teria sido implementar outras medidas que permitiriam uma flexibilização maior e com mais segurança. Medidas que sabemos serem necessárias desde a metade de 2020. Sabemos que é preciso melhorar a ventilação de escolas e locais de trabalho. Mas nada foi feito.

> ***Será que, assim como hoje é normal carregar um preservativo na bolsa, não será normal andar com uma máscara no bolso?***

Sabemos que é preciso aumentar a qualidade e o tamanho da frota do transporte público, pensar num escalonamento do horário comercial para evitar picos de aglomeração em que nem o uso de máscara consegue proteger efetivamente. Mas nada foi feito.

Sabemos que é preciso fazer campanhas publicitárias de vacinação e de uso de máscaras, dentro de um programa de "boas maneiras" em doenças respiratórias, para que normas culturais e hábitos se alinhem com o respeito à saúde do próximo. Sabemos que precisamos ter diretrizes trabalhistas que estimulem o funcionário a ficar em casa quando tiver sintomas de doenças respiratórias.

Onde está o investimento nestas medidas? Qual o legado da pandemia? Quais os aprendizados? A ciência certamente trouxe avanços importantes: vacinas em tempo recorde, medicamentos que realmente funcionam. Mas a aposta em infraestrutura, conscientização, educação e informação para lidar com esse vírus — que vai continuar conosco por muito tempo, mesmo se não houver pandemia — e com outros não foi feita.

Retirar a obrigatoriedade das máscaras não deveria ser o ponto central da discussão. É evidente que não teremos medidas preventivas emergenciais para sempre. O ponto é que não houve nenhum investimento em preparar a população para uma nova realidade, onde teremos que conviver com uma doença respiratória endêmica, com possíveis surtos periódicos, causada por um vírus que pode gerar novas variantes. Precisamos estar preparados para achar normal colocar a máscara de novo se necessário, assim como nos habituamos à camisinha. Como cidades e governos não fizeram nada, ou muito pouco, para se reestruturar para um mundo pós-pandêmico, a bola está com as atitudes individuais.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 e D2 para pessoas acima de 5 anos e reforço acima de 18 anos

SÃO PAULO (SP)
Vacinação de crianças (5 a 11 anos), adolescentes e adultos

BELO HORIZONTE (BH)
Repescagem

MAIS À FRENTE

QUINTA — D2 Pfizer para crianças de 11 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Reforço
BRASÍLIA (DF)
A partir dos 5 anos
PORTO ALEGRE (RS)
A partir dos 5 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

NA WEB
EM MEIO À GUERRA
Rússia ameaça empresas ocidentais
Companhias relatam ao WSJ que procuradores teriam falado em prisão de executivos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Rearranjo nas gôndolas. A rede Carrefour viu seus produtos de marca própria conquistarem espaço até mesmo dos líderes de mercado, incluindo fraldas, cápsulas de café e ração para animais

AO GOSTO DO FREGUÊS

Saem os itens caros, e redes investem em marca própria

RAPHAELA RIBAS E LETÍCIA LOPES
economia@oglobo.com.br

As grandes marcas e redes de supermercados decidiram mexer em seu portfólio, a fim de acompanhar as mudanças no carrinho dos consumidores provocadas pela inflação, há seis meses na casa dos 10%, considerando o acumulado em 12 meses. As gôndolas passaram a dar destaque a rótulos mais baratos, e muitas vezes desconhecidos, além dos de marca própria. Itens mais acessíveis foram para as prateleiras do alto, à altura dos olhos do comprador, e os mais caros desceram, ou até sumiram.

Basta percorrer alguns mercados para ver a mudança. Em uma rede na Zona Norte do Rio, as tradicionais marcas de sabão em pó deram lugar à linha própria do estabelecimento. O mesmo com alguns tipos de biscoito. Em outra, também na Zona Norte, havia apenas um rótulo de açúcar refinado à disposição.

Pelo lado das empresas, a Nestlé, por exemplo, vem adaptando o tamanho de suas porções, e a P&G criou embalagens maiores, mais econômicas. O Carrefour investiu na marca própria e congelou preços. E a rede paranaense Condor ampliou o *mix* de produtos mais em conta e tirou das gôndolas vinhos e chocolates que não tinham saída devido ao preço salgado.

"Observamos a busca por tamanhos maiores, tendo assim descontos na unidade ou no litro"

Marcos Bauer, diretor sênior de Inteligência de Mercado da P&G

"Chegamos a tirar alguns itens que eram muito caros"

Maurício Bendixen, diretor de Operações da rede Condor

ANA BRANCO

Escolhas. Maria Ricardina chega a abrir mão de alguns itens: "Como moro sozinha, preferi não substituir as marcas de que gosto, mas, se está muito caro, simplesmente não compro"

IMPACTO DIRETO

No Rio, mais de 80% dos supermercados substituíram marcas caras por outras que pesam menos no bolso em alimentação, higiene e limpeza, conforme levantamento feito em janeiro pela Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj).

— Há hoje três fatores que apertam a renda dos brasileiros: a inflação, o desemprego e as dívidas. Tudo isso pressiona o consumidor a escolher itens mais baratos — diz Guilherme Mercês, consultor da Asserj. — Isso se reflete diretamente na forma como os produtos são oferecidos e como são dispostos nas gôndolas.

O diretor de Operações da rede paranaense Condor, Maurício Bendixen, explica que cada gôndola de cada mercado é analisada visando melhorar o uso do espaço:

— Fazemos um *mix* e vamos acompanhando a saída dos produtos. Na pandemia, trouxemos mais os de segunda linha e demos mais espaço para eles nas gôndolas. Chegamos a tirar alguns itens que eram muito caros.

Segundo ele, nos alimentos, os consumidores trocaram até mesmo produtos de alta fidelidade às marcas, como arroz e café. Na limpeza, deram prioridade às embalagens maiores.

A P&G Brasil, por exemplo, lançou a versão de três litros do amaciante Downy.

— Observamos a busca por tamanhos maiores, tendo assim descontos na unidade ou no litro do que é comprado. Isso é notório nas fraldas — conta Marcos Bauer, diretor sênior de Inteligência de Mercado e Desenvolvimento de Categorias da P&G.

O Carrefour não só percebeu a mudança de interesses do consumidor como viu sua marca própria, hoje com mais de 4.500 itens, crescer em produtos antes dominados pelas líderes de mercado. As vendas cresceram 50% nos últimos dois anos e hoje correspondem a quase 20% do total.

Para Allan Hock, diretor de marca própria do Carrefour, é significativo penetrar em categorias antes inimagináveis, com recompra:

— Isso significa que o cliente comprou e gostou. As fraldas e as cápsulas de café da nossa marca vendem mais que as líderes de mercado. Nossa ração para cachorro, que é um mercado com *players* muito fortes, também cresceu e corresponde a cerca de 20% das vendas da categoria.

O empurrão para seus produtos também vem do congelamento de preços que a empresa fez na pandemia e que pretende retomar neste ano. Hock conta ainda que o Carrefour estuda desenvolver embalagens maiores para produtos comprados em grande quantidade, como limpeza e fraldas, desde que haja redução de custo.

— Estamos levando menos e pagando mais. A compra lá para casa era suficiente para o mês inteiro, e dava uns R$ 700, R$ 800. Agora pago R$ 1,3 mil, R$ 1,5 mil, e com as compras bem menores — conta a aposentada Leonor Silva, de 85 anos, que com um genro sustenta uma família de oito, entre filhos e netos.

PESQUISA MOSTRA TROCAS

Outra que adaptou o portfólio foi a Bimbo Brasil, dona das marcas Pullman, Plusvita, Nutrella e Ana Maria. Houve desaceleração na venda de itens de maior valor, como pães de forma saudáveis, tortilhas e minibolos, comuns no lanche da escola. Mas cresceu o consumo básico do pão de forma tradicional e dos bolos.

Estudo da consultoria Kantar, exclusivo para O GLOBO, identificou as principais alterações nos carrinhos de compras de 2020 para 2021. Em higiene, beleza e limpeza, a troca de marca é mais recorrente. Para alguns produtos de mercearia doce e bebidas, o consumidor costuma manter suas preferências. Já a carne é substituída.

— Nos itens básicos, que mais têm sofrido impacto da inflação, como farinha, óleo, café e feijão, o consumidor costuma equilibrar entre diminuir o volume ou migrar para marcas mais baratas — ressalta a diretora de Usage da divisão Worldpanel da Kantar, Aurélia Vicente.

Na cesta de compras da diarista Marlene Adão, de 58 anos, a marca tradicional de sabão em pó foi substituída por uma inferior, mais barata. O tomate e a cenoura saíram do cardápio, e carne e legumes, só quando há alguma promoção boa.

— Vou vendo os anúncios na televisão, e conforme vou precisando e o preço está bom, venho ao mercado — desabafa a moradora de Botafogo, na Zona Sul, que vive com marido, filha e neto.

Já a aposentada Maria Ricardina Araújo, de 64 anos, adotou outra estratégia:

— Como moro sozinha, preferi não substituir as marcas de que gosto, mas, se está muito caro, não compro. Na semana passada, por exemplo, o maço do coentro estava a R$ 4. Voltei para casa sem.

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Participação de investidor da Geração Z cresce na Bolsa

Jovens de 12 a 25 anos representam 1,24% das pessoas que aplicam na B3, em um total de quase R$ 6 bilhões

CRIS ALMEIDA
economia@oglobo.com.br

A Geração Z, que compreende a faixa etária de 12 a 25 anos, alcançou 1,24% dos investidores registrados na B3 em 2021, segundo dados divulgados pela empresa. Na série histórica, o número passou de 16 mil pessoas, em 2016, para 516 mil no ano passado. Ao todo, o investimento desse grupo na Bolsa de Valores soma quase R$ 6 bilhões, pouco mais de 1% do total.

Esses jovens investidores têm se preocupado em cuidar melhor do dinheiro que entra na conta. Isso envolve também lidar com crises, sejam elas econômicas, fiscais ou até geopolíticas, como a guerra na Ucrânia, invadida pela Rússia.

Até por uma natural falta de experiência, a interferência do conflito externo nas Bolsas de Valores alcançou os jovens investidores. Segundo levantamento feito da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), entre as gerações, essa faixa etária tem menos conhecimento sobre investimentos e é a que menos usa produtos financeiros.

— Eventos inesperados como esse (a guerra) acabam sendo educativos, apesar de sofríveis. Eu nunca tinha conferido tanto meus investimentos como tenho feito nos últimos dias. Cada notícia que leio, busco entender como se desdobra nas ações que escolhi — conta Marina Siqueira, de 23 anos, de Franca, interior de São Paulo, que ingressou no mercado acionário de olho em garantir sua aposentadoria.

Ela conta que sua carteira ainda é pouco diversificada: só investe em ações, brasileiras e americanas, focando em setores como os de bancos, energia, saúde e tecnologia.

DA APOSENTARIA À VIAGEM

Para Pedro Guimarães, presidente da Fiduc, fintech que oferece serviços de educação financeira e gestão patrimonial, o motivo que levou Marina à Bolsa é o mesmo da maioria dos jovens investidores que está na B3:

— Se você tem 20 anos hoje, não conta com o Estado para garantir sua aposentadoria daqui a 40 anos. Consequentemente, os jovens estão mais ativos na busca por novos investimentos.

Outra possível justificativa para essa faixa etária entrar cada vez mais cedo na Bolsa é que tem muita gente falando do mercado de ações nas redes sociais, ambiente dominado pela Geração Z. A estudante Carine Pereira, de 18 anos, faz parte desse grupo. Prestes a concluir o ensino médio em Canoas (RS), onde mora, o interesse pela Bolsa surgiu quando ela começou a acompanhar o trabalho de influenciadores de finanças no Instagram:

— Quero fazer intercâmbio em breve e, acompanhando esses criadores de conteúdo, entendi que o meu investimento hoje vai me ajudar a acelerar esse processo. Conto com isso.

Como ainda mora com os pais, a jovem tem poucas despesas, o que garante uma folga no orçamento. No planejamento mensal, o valor destinado às ações representa 40% do que recebe no estágio onde trabalha atualmente.

DIFERENÇAS ETÁRIAS

Com quase 20 anos de diferença da faixa etária dominante na B3, esses investidores têm mais tempo para construir a carteira e maior apetite por risco, portanto, podem lucrar mais e mais cedo. Segundo dados do último Raio X do Investidor Brasileiro, da Anbima, esse público, de até 25 anos, é o menos conservador quando o assunto é investimento.

O levantamento mostra que a Geração Z busca mais informações sobre ações (26%) e criptomoedas (6,3%). Empresas ligadas à tecnologia, como Amazon, Google e Tesla, estão no pódio das mais procuradas. O apetite por risco dessa faixa etária passa, ainda, pela negociação de bitcoins.

O estudante Antônio Valle, de 21 anos, no entanto, já aprendeu que o caminho da diversificação é o mais seguro.

— Eu tenho uma mínima parte em renda fixa, outra fatia maior na Bolsa e em fundos de investimentos, e uma parte média que está apostando contra o resto. Então, se o mercado brasileiro sobe, eu ganho dinheiro na maioria das ações, mas perco um pouquinho fora, e se o mercado brasileiro cai, mas o internacional sobe, eu não perco tanto, porque uma coisa acaba compensando a outra — explica.

Ainda segundo o levantamento da Anbima, a Geração X (de 41 a 56 anos) é a que mais deixa recursos na poupança, com 32,5% dos entrevistados. Os *boomers* (de 57 a 75 anos) lideram os investimentos em títulos privados (7,1%), fundos de investimento (5%) e planos de previdência (3,6%). Entre os *millennials* (de 25 a 40 anos), 5,1% investem na Bolsa, e 3,8%, em títulos públicos via Tesouro Direto — mais do que qualquer outra faixa pesquisada. Já na Geração Z (entre 12 a 25 anos), 2,8% investem em moedas digitais, superando os demais grupos etários.

Dados do GoBankingRates mostram que 38,8% dos entrevistados da Geração Z aprendem sobre finanças pessoais em redes sociais. O que se vê, portanto, é que esse perfil mais arrojado tem a ver mesmo com a pouca idade e as características desse grupo.

Aprender sobre finanças em redes sociais exige cuidado

Pessoas com menos de 25 anos que começam a investir precisam buscar informação de qualidade, alertam especialistas

Os jovens investidores que estão na Bolsa de Valores brasileira e fazem parte da chamada Geração Z são os que menos têm conhecimento sobre os produtos financeiros, segundo levantamento da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

— A falta de informações sobre o mercado acionário nessa idade é natural. Esses jovens começaram a trabalhar recentemente, e são poucos os que pensam em investimentos nessa etapa da vida — diz Marcelo Billi, superintendente de Comunicação, Certificação e Educação de investidores da Anbima.

Como nem todas as respostas estão no Tik Tok, o jeito é buscar também outros canais.

— Principalmente nessa idade, é mais inteligente buscar ajuda profissional de quem já trabalha no mercado financeiro. Mas se quiser continuar consumindo conteúdo nas redes sociais, pelo menos que acompanhe influenciadores certificados pelo Banco Central. Hoje já existem alguns cujo conteúdo a autoridade reconhece, e esse cuidado é importante — recomenda Pedro Guimarães, presidente da fintech de educação financeira Fiduc.

Setores que são menos suscetíveis a sofrer com a volatilidade do mercado e dos ciclos econômicos, independentemente de crise, são as melhores opções para quem quer ingressar no mercado acionário. Energia, bancos e saneamento básico foram os mais citados pelos especialistas.

CARTEIRA SOB MEDIDA

A montagem da carteira deve levar em consideração o perfil e as metas do investidor, independentemente da idade. Por exemplo, se o objetivo for rentabilidade a curto prazo para fazer uma viagem ou uma compra grande, o recomendado pelos profissionais é investir em renda fixa, no caso de quem tem uma postura mais conservadora. Os arrojados podem até ficar na renda fixa, mas com fundos de investimento mais sofisticados.

CHRIS DELMAS/AFP/11-8-2020

Caindo na rede. Ao investir, jovem não deve olhar apenas conteúdos no Tik Tok

— Proteger-se do inesperado é mais do que necessário. Por isso, não escolher só uma classe de ativos em detrimento de outro é uma decisão inteligente. É preciso, antes de tudo, diversificar — diz Guimarães.

Para ele, uma carteira com bom desempenho durante anos ou décadas precisa ter várias classes de ativos:

— Começar na renda fixa, passar por crédito privado, depois ir para multimercados, ações e fundos internacionais. Todas essas classes vão garantir lucro em diferentes momentos, enquanto o dinheiro estiver aplicado.

E para quem pensa em viajar para o exterior a curto ou médio prazo, por exemplo, os fundos cambiais podem turbinar os investimentos.

— Eles protegem o seu dinheiro das oscilações cambiais. Para quem sonha com um intercâmbio, por exemplo, é uma sugestão a ser considerada, porque o investidor ganha exatamente o quanto o real oscila em relação à moeda — sugere o presidente da Fiduc.

O cuidado com as informações sobre o mercado financeiro é outra recomendação de analistas aos jovens investidores: é preciso questionar o que está sendo dito em canais de redes sociais, e não apenas replicar o que foi dito. (*Cris Almeida*)

INDICADORES

IBOVESPA ▼

-1,72% na sexta-feira

+0,89% em fevereiro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,0249	5,0255
Turismo esp. (BB)	4,93	5,22
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,35

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,5088	5,5115
Turismo esp. (BB)	5,37	5,71
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,84

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,6133
Franco suíço	5,4241
Iene japonês	0,0432
Peso argentino	0,0466
Peso chileno	0,0062
Yuan chinês	0,8005

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Fevereiro	6215,24	1,01%	1,56%	10,54%
Janeiro	6153,09	0,54%	0,54%	10,38%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Fevereiro	1141,546	1,83%	3,68%	16,12%
Janeiro	1120,999	1,82%	1,82%	16,91%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Fevereiro	1127,077	1,50%	3,55%	15,35%
Janeiro	1110,398	2,01%	2,01%	16,71%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
08/04	0,6393%
09/04	0,6422%
10/04	0,6129%

A PARTIR DE 04/05/12	
07/04	0,6355%
08/04	0,6393%
09/04	0,6422%
10/04	0,6129%

TR

04/03	0,0670%
05/03	0,0670%
06/03	0,1012%
07/03	0,1348%
08/03	0,1386%
09/03	0,1415%
10/03	0,1123%

SELIC 10,75%

UFIR/RJ

Março
R$ 4,0915

UFIR (extinta)

Março
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Março de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa.

INSS

Março de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Março	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB
PERIGO NO MAR
Embarcação naufraga em Angra
Nove passageiros e tripulantes nadaram até uma ilha próxima para serem resgatados
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SONHO A CONTA-GOTAS

Só 1% das casas em favelas do Rio tem título entregue pela prefeitura

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

Conquista. O comerciante Leones, ao lado da esposa Paula, mostra o documento da casa no Canal das Tachas: "A gente ficava na incerteza. Na época da Olimpíada, ouvi que nos tirariam daqui"

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Quem mora em uma das 62 casas do número 43 da Rua Leon Eliachar, no Canal das Tachas, dentro do Terreirão, no Recreio, sorri de orelha à orelha, ao mostrar o papel que garante a propriedade de seus imóveis. Foi uma longa espera, desde que as famílias foram realocadas pelo programa Favela-Bairro, da prefeitura, por viverem em áreas destinadas à via ou a alargamento do curso d'água: 25 anos. Entregues em junho do ano passado, os documentos foram os primeiros Títulos de Legitimação Fundiária concedidos, um dos mecanismos criados pela lei federal da Reurb (Regularização Fundiária Urbana), de 2017, para facilitar a legalização de imóveis em áreas de baixa renda.

Números revelam que, a despeito de a nova legislação ter facilitado o trabalho, receber o tal almejado título, prometido pelo estado dentro do programa Cidade Integrada, não é algo que possa ser viabilizado num estalar de dedos. Desde 2002, a Secretaria municipal de Habitação, conseguiu entregar 5.500 documentos em seis favelas e 47 reassentamentos. Contudo, o caminho ainda é longo, e os dados subdimensionados. O total de casas legalizadas pela prefeitura representa pouco mais de 1% dos 440.550 domicílios (Censo 2010) de 1.074 comunidades (contagem de 2017) que constam do cadastro do Instituto Pereira Passos (IPP).

Entre as comunidades incluídas no Cidade Integrada, o governador Cláudio Castro definiu como prioritárias o Jacarezinho e a Muzema, no Itanhangá. E o Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro (Iterj) trabalha nas duas áreas desde janeiro, fazendo o cadastro de famílias e realizando pesquisa fundiária, iniciativas fundamentais para a concessão dos títulos.

Entre quem consegue chamar sua casa de sua, o sentimento é de alívio.

— A gente ficava na incerteza. Na época da Olimpíada (2016), ouvi que nos tirariam daqui, que empreendedores queriam construir prédios. É área de praia — conta o comerciante Leones da Silva Couto, o Leo, de 55 anos, que montou uma loja de conveniência no térreo do imóvel no Canal das Tachas, onde mora com a esposa Paula e a filha Maria Luísa. — Com um documento em mãos é outra coisa. Ando de cabeça erguida. Quando vou ao banco e me perguntam, digo que sou proprietário.

Inegociável. Pedro Ribeiro, que conseguiu o título do imóvel no Recreio: "Não vendo minha casa nem por R$ 200 mil"

Seu vizinho, o cearense Pedro Gonçalves Ribeiro, de 70 anos, há 22 comprou de um sobrinho os direitos da casa — era um embrião, com sala, cozinha e banheiro embaixo, e um quarto em cima. Reformou, montou uma pensão no térreo, e ainda fez dois quitinetes para os filhos no quintal.

— Paguei R$ 35 mil, e hoje não vendo a casa (só a principal tem título) por R$ 200 mil na minha mão. É muito bom poder morar sem pagar aluguel.

A depiladora Sônia da Silva engrossa a lista dos que não querem sair do imóvel:

— Tenho uma amiga que está vendendo por R$ 280 mil, mas não me interessa. Muitos morreram esperando o título. Agora, tenho uma casa para chamar de minha.

Coordenador de Regularização Fundiária do município, Bruno Queiroz explica que, desde os anos 1980 se fala em regularização fundiária, embora só a partir da lei que criou o programa Minha Casa, Minha Vida, em 2009, e, mais recentemente, da Reurb, alguns gargalos começaram a ser destravados:

— A dificuldade maior é saber quem é o proprietário original da área que a comunidade ocupa. O Rio é uma cidade complexa, por ter sido capital no Império e na República. Há áreas que são da União, do estado, do município, além das particulares. No caso das particulares, hoje, temos o instrumento do Auto de Demarcação Urbanística, que permite autodemarcar uma área a ser regularizada. Consultamos os proprietários e, caso não se manifestem ou digam que não têm interesse, seguimos com o procedimento no cartório.

Outro motivo de atrasos é a falta de documentação do morador. Sem falar na violência.

— Atuamos em territórios que têm a complexidade do tráfico, da violência urbana. Isso afeta o morador e também o trabalhador a serviço da prefeitura — lembra Queiroz.

ÁREAS URBANIZADAS

A regularização fundiária feita pela prefeitura prioriza comunidades urbanizadas por programas como Favela-Bairro e Morar Carioca. Também só são beneficiadas famílias, com renda de até cinco salários mínimos, que têm apenas uma casa, onde moram. As habitações não podem ainda estar em local de risco ou de preservação. No caso do Iterj, as exigências são semelhantes.

O tipo de documento varia. No Canal das Tachas, onde foi feito uma reassentamento, o município entregou Títulos de Legitimação Fundiária, que permitem inclusive a venda sem comunicar ao município. Já no Parque Royal, na Ilha do Governador, uma das primeiras comunidades incluídas no Favela-Bairro, em 1993, cerca de dois mil documentos saíram em 2018 e 2019. Só que a comunidade cresceu e, hoje, tem mais de quatro mil domicílios. Lá, era uma área aterrada de Marinha, e os beneficiados receberam uma "doação com encargos para morador", o que requer aval público para as transações.

O Bairro Barcelos, na Rocinha, foi o primeiro onde a prefeitura, em parceria com a Fundação Bento Rubião, fez a autodemarcação das terras. Nesse caso, as famílias receberam Títulos de Legitimação de Posse, mecanismo que exige permanecer cinco anos na casa para registrá-la em cartório. As outras favelas onde a prefeitura realizou a regularização fundiária são Fernão Cardim (Engenho Novo), Quinta do Caju, Nossa Senhora da Apresentação (Irajá) e Vila Catiri (Bangu).

Em análise na Secretaria municipal de Habitação com fins de regularização fundiária, há 95 áreas, onde existem cerca de 40 mil moradias. Já o Iterj em como alvo 271 comunidades em todo o estado, onde há 111.993 moradias, em três anos.

O PASSO A PASSO NAS ÁREAS DO CIDADE INTEGRADA

Jacarezinho
Segundo dados do IBGE, de 2010, moram no local cerca de nove mil famílias. O Iterj deu início à pesquisa fundiária e realizou cerca de 800 cadastros de identificação de famílias do Jacarezinho e de Manguinhos, para futura aplicação de fichas socioeconômicas. Desse total, 463 foram feitos nos conjuntos residenciais Nova CCPL e D'SUP, cuja regularização é aguardada há anos.
— No Jacarezinho, o projeto é de grande complexidade, envolvendo um significativo número de famílias e uma área com deficiência grande de infraestrutura, que necessita de intervenções urbanísticas executadas por outros órgãos para poder ser regularizada — explica a presidente do Iterj, Patrícia Damasceno.

Muzema
O Iterj realizou vistoria para identificar a situação ocupacional e executa a pesquisa fundiária da área. Parte da favela foi erguida sobre a faixa marginal de proteção da Lagoa da Tijuca. O instituto está levantando junto à Superintendência do Patrimônio da União no Rio (SPU-RJ) o trecho acrescido, que não deverá ser regularizado. No momento, o trabalho não inclui prédios, muitos identificados como de miliciano, que alugam os apartamentos.
— O importante é a segurança jurídica de quem tem a posse. Esses edifícios têm de ser abordados com cautela. Além do problema de imóveis alugados, que afastamos com a diligência de cadastro, é preciso analisar a condição deles. Há prédios embargados e condenados pela Defesa Civil — diz Patrícia.
Foram selecionadas as áreas Cambalacho, Siri I e Siri II, onde há cerca de três mil casas, para o início do processo de regularização fundiária.

Tijuquinha
Através de vistoria, o Iterj levantou a situação ocupacional e elementos para subsidiar a pesquisa fundiária. O levantamento topográfico começou na semana passada. Com o apoio de representantes da comunidade, será feito o cadastramento socioeconômico de quatro mil famílias.

Morro do Banco
A vistoria foi concluída, e pesquisa fundiária está em curso. A próxima etapa será o levantamento físico da área e o cadastramento socioeconômico de cinco mil famílias.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H54 Poente 18H09	Cheia 18/03	Ming. 25/03	Nova 01/04	Cresc. 13/03
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL

A semana começa com muita chuva sobre o Brasil. O risco de temporais segue elevado no Norte, Sudeste e Nordeste do país. Tem risco de chuva forte no PR, SC, MT, GO e no DF.

RIO

A segunda-feira será quente e abafada, sobre o estado do Rio de Janeiro. As pancadas de chuva acontecem no final do dia, com risco de trovoadas.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/31°	22°/33°	24°/32°	25°/33°	Alta
AMANHÃ	23°/27°	22°/29°	24°/28°	25°/33°	Alta
QUARTA	23°/27°	22°/29°	24°/28°	27°/34°	Alta
QUINTA	23°/28°	22°/30°	24°/29°	28°/33°	Alta
SEXTA	24°/27°	23°/29°	25°/28°	25°/30°	Baixa
SÁBADO	28°/32°	27°/34°	29°/33°	26°/31°	Baixa
DOMINGO	29°/31°	28°/33°	30°/32°	28°/35°	Baixa

Praias - Impróprias: Botafogo e Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de até 1 metro, séries maiores. Ventos de sul-sudoeste. Melhores locais: Barra, Macumba, Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variando de sul/sudoeste, com rajadas de até 31 km/h. Intensidade variando de 6 à 15km/h.

CLIMATEMPO

Após dois anos de jejum, escolas do Grupo Especial reencontram a Sapucaí

Arquibancadas e frisas encheram. Para entrar, havia três barreiras, a última para conferir o passaporte de vacina

GERALDO RIBEIRO E FELIPE GRINBERG
granderio@oglobo.com.br

Depois de dois anos de jejum de carnaval, três escolas do Grupo Especial retornaram ontem ao Sambódromo para realizar o ensaio técnico para os desfiles que aconteceram, com atraso, no mês que vem. O reencontro das agremiações estimulou o público, que já na passagem da primeira escola, a Imperatriz Leopoldinense, encheu arquibancadas e frisas.

Para entrar no Sambódromo, havia uma rigorosa triagem feita em três barreiras, a última para conferir os comprovantes de vacinação. Com a Sapucaí renovada, após obras de melhorias na pista e implantação de novo sistema de combate a incêndio, ainda não foi dessa vez que os espectadores puderam apreciar a principal novidade deste carnaval: a iluminação cênica, que só será testada no encerramento dos ensaios técnicos, com a Viradouro, em 10 de abril.

GUITO MORETO

Empolgação. Ritmistas da Imperatriz: primeiros a pisar na Avenida

ALEXANDRE CASSIANO

Império Serrano. Escola de Madureira homenageia o símbolo da capoeira

GUITO MORETO

Festa na pista. Animados, componentes da Imperatriz desfilam no primeiro ensaio técnico das escolas do Grupo Especial

IZA FOI SUBSTITUÍDA

Os ritmistas da escola de Ramos foram os primeiros a pisar na Avenida, por volta das 20h30. À frente deles veio a musa Carmem Mondego, no lugar da rainha de bateria, a cantora Iza, que postou numa rede social que ainda estava se recuperando da Covid-19.

O público começou a chegar cedo, por volta das 17h, quando os portões foram abertos. No setor 1 dois cartazes feitos de papelão lembravam a pandemia, que suspendeu os desfiles de 2021 e adiou para abril o de 2022, além da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. "Se Deus quiser isso vai passar. Xô Coronavirus" dizia o primeiro cartaz. "Paz na Ucrânia, chega de guerra", pedia o outro.

Com oito títulos na elite do carnaval — o último foi em 2001—, a Imperatriz vem este ano com o enredo "Meninos eu vivi... Onde canta o sabiá, onde cantam Dalva & Lamartine", desenvolvido pela carnavalesca Rosa Magalhães, mostrando um carnaval de pierrôs e colombinas.

Os ensaios prosseguiram com a São Clemente, que homenageia o ator Paulo Gustavo, morto de Covid-19 em maio do ano passado, e fechou com a Portela. A azul e branco vai falar do baobá, a "da vida".

Três escolas da Série Ouro abriram os ensaios técnicos na noite de anteontem: Em Cima da Hora, que retorna ao grupo de acesso este ano, Império Serrano e Lins Imperial. O Império Serrano homenageia Besouro Mangangá, homem que viveu na virada do século XIX e foi símbolo da capoeira. A escola de Madureira tem seu enredo assinado por Leandro Vieira, que é também carnavalesco da Mangueira.

Com frango assado liberado, público aposta na marmita

Após Liesa voltar atrás, foliões optaram por levar 'kit sobrevivência' para a maratona do segundo dia de ensaios técnicos

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Depois que a Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) voltou atrás na decisão de proibir a entrada com vasilhas e garrafas com tampa no Sambódromo, liberando as tradicionais marmitas nas arquibancadas, muitos foliões chegaram para a segunda noite dos ensaios técnicos dos desfiles bem preparados para a maratona de samba, que foi até a madrugada.

Priscila Alves e o noivo Mateus Tonoli levaram um saco de pão de forma e uma bolsa térmica com cerveja, água e sanduíches.

— Estão querendo elitizar o carnaval. Esse processo não é de agora. Começou pelo preço do ingresso. Frisa e camarote é só para gringo — disse Priscila, que estava acompanhada ainda da irmã Patrícia e da sobrinha Roberta.

A polêmica começou com uma reação do carnavalesco Leandro Vieira a uma lista de itens que seriam barrados na Sapucaí, segundo anúncio da Liesa, por questão de segurança. "Proibir as minhas tias de levarem o franguinho assado na vasilha (...) foi a maior sacanagem que eu li sobre os novos rumos dos desfiles das escolas de samba!", reagiu ele, através de suas redes sociais".

Em resposta, o prefeito Eduardo Paes garantiu que os comes e bebes dos foliões nas arquibancadas estão liberados. Em nota, a Liesa reiterou a nova orientação e esclareceu que só os recipientes de vidro, metal ou outro material cortante estão proibidos, bem como o transporte de alimentos em grande quantidade, o que poderia caracterizar a intenção de vender.

FOTOS DE ALEX FERRO

Diversão. Principal atração da última noite, a banda Bala Desejo expressou todo o talento de jovens músicos cariocas, com canções autorais em uma apresentação teatral e com influências latinas

Projeto Verão Rio se despede com gosto de quero mais

Evento gratuito do GLOBO reuniu atrações musicais e esportivas no último dia de programação na Praia de Ipanema

DIEGO AMORIM
diego.amorim@infoglobo.com.br

O último dia do Projeto Verão Rio, no Posto 10 da Praia de Ipanema, foi marcado ontem pelo clima de despedida com gostinho de "até logo". Mas sem baixo astral. Nas areias, o que se viu, mais uma vez, foi diversão, esportes e música no fim de semana que abriu a contagem regressiva para o fim da estação.

—Este verão foi muito especial. Significou renascimento, felicidade e esperança. Nós estamos aqui para curtir os últimos dias da estação e aproveitar o evento —contou a professora Verônica Oliveira, de 46 anos, de São Pedro da Aldeia, na Região dos Lagos.

O Projeto Verão Rio, realizado pelo GLOBO e pela Rádio Globo, com apresentação de Invest. Rio | Prefeitura RJ, apoio de Hortifruti e Qualicorp e participação de Sprite, reuniu artistas de diferentes estilos no palco montado em frente ao Country Club. Do samba carioca de Mart'nalia ao rap engajado em causas sociais de Rincon Sapiência, passando pelo Samba de Santa Clara e pela sonoridade da MPB dos anos 1970 do Bala Desejo, o cenário do pôr do sol mais famoso do Brasil casou bem com a viagem sonora e repleta de boas energias assegurada pelos artistas.

A gerente de projetos especiais da Editora Globo, Andressa Amaral, diz que vem mais Verão Rio, com muitas atrações, em 2023.

—Ficamos muito felizes de voltar à praia e reunir esse público maravilhoso, com essa energia ímpar, o pôr do sol, música boa e esportes. Tudo o que o Rio tem de melhor. E em 2023 nós estaremos de volta para aproveitar o máximo do verão carioca.

E para o último dia desta edição, São Pedro colaborou. A previsão era de um dia chuvoso, mas o sol reinou absoluto. A nutricionista Flávia Vale, de 36 anos, assistiu a todos os shows e se divertiu nas aulas de beach tênis. Ontem, ela levou a irmã, Fernanda Duarte, de 31, para curtir o evento. Moradoras de Santa Teresa, elas destacaram a multiplicidade de gêneros.

—Sou apaixonada por eventos ao ar livre, assim, sem filtro, gratuitos, para curtirmos juntos. O Verão Rio vai deixar saudades, eu queria mais uns quatro dias, disposição não falta —brincou Fabiana, que aprovou a programação eclética: —Fiquei encantada com a escolha dos shows, para todos os gostos, de sucessos a novidades.

Como nos outros dias, futmesa, rodas de altinha e aulas de beach tênis atraíram ontem grande público. Entre uma jogada e outra, muitos também aproveitaram para cantar e dançar ao som dos pocket shows que rolavam no palco.

Quem abriu a programação de foi o músico Fred Chico, que no palco pediu a colaboração do público e mostrou canções autorais e sucessos conhecidos do rock nacional e internacional. Na sequência, o DJ Michell da Rádio Globo colocou todo mundo para dançar com hits e avisou:

—Estou aqui para fazer todo mundo se divertir. O evento está sensacional, fiquei surpreso com a receptividade da galera e a vibe lá em cima.

Principal atração da última noite, a banda Bala Desejo expressou todo o talento dos jovens músicos cariocas Zé Ibarra, Lucas Nunes, Dora Morelenbaum e Julia Mestre com canções autorais de "Sim, sim, sim", álbum recém-lançado, em uma apresentação teatral e com influências latinas.

Apesar de a banda ter sido criada durante a pandemia e, com menos de dois anos, estar praticamente fazendo a sua estreia nos palcos, a bagagem que eles carregam é grande. Julia é compositora. Dora tem um grupo vocal. Zé e Lucas são da banda Dônica, que gravou com Milton Nascimento. O cantor, aliás, convidou Zé Ibarra para participar da turnê do show Clube da Esquina. Ele também já gravou com Gal Costa.

—É uma verdadeira estreia para a gente. E eu posso dizer que estou sentindo algo inédito na minha vida, que é a realização profissional. Tocar com eles é produzir música em um mais alto grau de delícia —disse Zé Ibarra, que no palco, ao lado dos amigos, externou toda a emoção do momento: —Sonho realizado fazer show em Ipanema num domingo.

A noite teve ainda DJ Dodô, que manteve o astral lá em cima e fez uma apresentação para lá de animada, encerrando o Verão Rio.

Atração carioca. O beach tênis foi uma das modalidades esportivas mais procuradas durante o Projeto Verão Rio: sucesso entre os participantes

Cartão postal. As areias de Ipanema foram cenário para atividades esportivas

A onda 'high tech' ganha seguidores nas praias cariocas

Barraqueiros aderem a aplicativo e QR Code, e clientes podem consultar cardápio e fazer pedidos sem chamar um vendedor

BRENNO CARVALHO

Conforto. A plaquinha, com um QR Code: com o celular, o cliente consulta o cardápio e faz o pedido por aplicativo

BARBARA SOUZA
barbara.souza@oglobo.com.br

As poucas nuvens no céu e o sol forte provocaram uma corrida às praias do Rio ontem. E muitos banhistas aprovaram a comodidade para pedir uma água de coco, um refrigerante ou uma cerveja nas 30 barracas que aderiram ao aplicativo Tooda, do Flamengo à Praia da Macumba. O app permite ao cliente consultar o cardápio da barraca mais próxima e pedir qualquer item sem precisar chamar um vendedor.

Entre os barraqueiros, o app também faz sucesso. Alex de Jesus Lima, da Barraca do Miguel, em frente ao Copacabana Palace, começou a usar o sistema há duas semanas:

—Não precisamos mais ficar anotando pedidos em papeizinhos. Ficou muito mais prático para todos.

Os aluguéis de cadeiras e guarda-sol são registrados em comanda digital. Através de um QR Code, que fica numa plaquinha pendurada na cadeira, o cliente consulta o cardápio e faz o pedido, sem precisar gritar ou acenar para chamar a atenção do vendedor.

—É mais conforto na praia —elogiou Aline Sumas, assistente administrativa de um supermercado.

O carioca Bruno Domingues, que mora em São Paulo, também aprovou a ideia:

—A tecnologia está assim, em tudo.

DOBRAR RECEITAS

O Tooda foi lançado em 2019 como "Toda Praia". Além da mudança no nome, o app passou por atualizações. O criador, o economista Carlos Eduardo Ernanny, explicou que fez testes nos últimos dois anos com barraqueiros e, a cada dificuldade relatada, eram feitos ajustes:

—Os barraqueiros que aderiram estão dobrando a receita e zerando as perdas.

A temperatura mais alta registrada no penúltimo domingo do verão foi de 31,7 graus, com sensação térmica de 32,5 graus, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Assim como no sábado, veículos estacionaram ontem em local proibido e com sinalização informativa sobre risco de reboque. O número de reboques para coibir o estacionamento irregular está reduzido por conta da suspensão do contrato que a prefeitura mantinha com a empresa responsável pelo serviço.

Leitores

NA WEB

ACERVO

A independência da Ucrânia

Num referendo em 1991, 92% da população optaram por se separar da URSS.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Guerra

Como dirigir aos comandantes das unidades militares russas em território da Ucrânia mensagens de todo o mundo encorajando-os a aliar-se ao Exército ucraniano para resistir ao intervencionismo imperialista "putinesco"?
A Secretaria-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) poderia coordenar uma campanha nesse sentido. Poderia começar encaminhando aos estados membros, às embaixadas da Rússia e a toda imprensa os relatórios do Escritório do Alto Comissariado dos Direitos Humanos sobre mortes de civis na guerra e pedindo informação sobre os militares responsáveis.

ANNIBAL PARRACHO SANT'ANNA
RIO

Custo Brasil

Cada senador, deputado federal, deputado estadual e vereador têm direito a quase 50 assessores de gabinetes. O que dá margem a rachadinhas.
E cada Casa, Senado, Congresso, Assembleia Legislativa têm um corpo funcional concursado. Que desperdício de verbas públicas. Pode isso, Paulo Guedes?

LUCIANA V. P. MENDONÇA
RIO

Amazônia

O editorial do Globo ("Amazônia perto da devastação irreversível", 13/3) faz um alerta assustador: "A partir de certo nível de desmatamento, a floresta provavelmente perderia a capacidade de se recompor e entraria em autodestruição, sem que nenhuma ação humana pudesse reverter seu destino". Essa tragédia nos remete ao romance "Ensaio sobre a cegueira", do escritor português José Saramago, que conquistou o prêmio Nobel de Literatura em 1998. Em uma apresentação pública sobre o romance, o autor faz um alerta: "Através da escrita, tentei dizer que não somos bons e que é preciso que tenhamos coragem para reconhecer isso."
O autor narra a história de uma epidemia de cegueira branca que se espalha por uma cidade e vai acometendo um por um, trazendo o caos e abalando a estrutura de uma sociedade civilizada. Resta-nos a esperança de que o lado bom do homem desperte a tempo de evitar que uma cegueira branca destrua a humanidade.

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

BRT

Com o tempo, muitos erros básicos cometidos pelos construtores do BRT vão sendo esquecidos. Quando da inauguração, já se anteviam os problemas que viriam. O mais gritante foi a escolha do tipo de pavimento errado. Ao se optar por usar o mais barato a curto prazo — o asfalto —, as dificuldades surgiram logo. Outro erro foi limitar o corredor para usar veículos articulados e não os biarticulados, com uso já consolidado em várias cidades brasileiras. Assim os problemas do BRT não são uma surpresa, mas as consequências de um mau projeto.

MARCOS DE LUCA ROTHEN
GOIÂNIA, GO

Ninguém aguenta mais assistir na televisão ao prefeito folião dar desculpas esfarrapadas a respeito da falência dos transportes públicos na cidade do Rio de Janeiro, principalmente do BRT, responsabilizando o sucateamento da frota, a sabotagem dos empresáros de ônibus etc. Ora, Eduardo, desculpas não interessam à população. O que queremos são providências eficazes e urgentes para resolver o problema, até porque você já está no poder há mais de um ano e foi o criador desse sistema falido que é o BRT. Lembro-me de que, na época da criação, você foi orientado por especialistas de que transportes de massas são sobre trilhos. Mas você, com sua teimosia, não deu ouvidos a ninguém e resolveu fazer essa obra eleitoreira e malfeita. Deu no que deu. Agora, resolva o problema, porque a população não augenta mais passar por tantos sacrifícios.

ALFREDO JORGE AMIN DA SILVA
RIO

Taxa de Incêndio

Tremenda cara de pau desse coronel bombeiro que reconhece que por duas oportunidades o STF já declarou inconstitucional essa Taxa de Incêndio.
É inconstitucional, mas para o Rio de Janeiro não vale por não ter havido sentença específica? Esse infelizmente é o país dos "adevogados". Vergonha na cara é o que mais falta.

FERNANDO L. ALONSO
PATY DO ALFERES, RJ

Guandu

O saneamento da bacia do Rio Guandu é importante mas não é garantia de terminar com as geosminas porque as lagoas que precedem a estação do Guandu reciclariam o fósforo existente, alimento para as algas. O mesmo fenômeno de crescimento explosivo de algas ocorre na Lagoa Rodrigo de Freitas desde os tempos do Império, quando não havia despejo de esgoto em suas águas. Solução para o problema das geosminas existe, mas não esta que está sendo adotada. O Clube de Engenharia sabe qual é.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Cancelamento

A estupidez humana não tem limites. A crônica de Bruno Astuto, na revista ELA (13/3), mostra claramente isso. Certo que a "operação especial" de Putin é uma estupidez contra um povo, defendendo sua posição sanguinária.
Mas querer sacrificar grandes seres humanos na arte, na literatura, na culinária etc é demonstração clara e inequívoca dessa estupidez humana. E muitos estúpidos são glorificados por isso.

FRANCISCO CESARE
RIO

HÁ 50 ANOS

Mar territorial: Brasil e Argentina fazem acordo
14/3/1972

Em três anos, toda a Lapa será um jardim

Primeiro acordo com Lanusse: 200 milhas

O GLOBO

12 horas de tumulto

Brasil e Argentina estão de acordo sobre a questão do mar territorial de 200 milhas. O Secretário-Geral da Chancelaria argentina, José María Ruda, revelou ontem que os dois Países esclarecerão o assunto na Declaração Conjunta que será assinada amanhã pelos Presidentes Médici e Lanusse. Outros pontos, como o aproveitamento hidráulico do Rio Uruguai e a ponte sobre o Rio Iguaçu, farão parte de notas reversais dos dois chanceleres. O Presidente Lanussse chegou a Brasília ontem, às 15h55m.

LOTERIAS

DUPLA SENA (concurso 2.345): 1º sorteio — 13 .16 .27 .30 .33 .38; 2º sorteio — 1 .5 .17 .22 .32 .40. **QUINA** (concurso 5.801): 13 .15 .30 .35 .43. **MEGA-SENA** (concurso 2.462): 3 .16 .23 .41 .45 .57.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Captação de peças para o grande leilão de março

PROTEÇÃO DE DADOS DESAFIA EMPRESAS DE TODOS OS PORTES

Negócios de pequeno e médio portes também devem investir em sistemas de segurança para evitar invasão de hackers e roubo de informações de clientes

OLEMEDIA/GETTY IMAGES

Segurança. Dados digitais devem ser guardados em pastas virtuais protegidas com senhas

As pequenas e médias empresas também estão sujeitas a ataques de hackers, como os observados recentemente contra sites e bancos de dados de grandes corporações e órgãos governamentais. A segurança e a confidencialidade das informações digitais devem ser uma preocupação para negócios de todos os portes, em função dos danos que as invasões podem causar à atividade da empresa e aos clientes. Com a entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), quem não tomar os devidos cuidados pode estar sujeito a multas.

O Sebrae Rio listou algumas medidas que devem ser tomadas visando à adequação à LGPD, mas grande parte das precauções também serve para segurança em geral contra os ataques de hackers. Entre as recomendações, está a eliminação de informações pessoais de clientes que não tiverem mais validade. Os dados digitais ainda úteis devem ser guardados em pastas virtuais protegidas com senhas, computadores com antivírus atualizado e firewall, mecanismo de segurança que evita, por exemplo, a instalação de programas espiões.

Fernando Veronese, gerente de TI do Sebrae Rio, explica que a maioria das medidas não tem custo — são princípios de boas práticas que envolvem necessariamente os funcionários da empresa. Uma orientação geral é a separação do uso pessoal e do corporativo de todos os equipamentos de informática. Isso evita, por exemplo, que um empregado insira um pen drive particular no computador e acabe contaminando o sistema. Uma loja ou restaurante que tem Wi-Fi para clientes também precisa separar a rede de uso público da usada pela própria empresa, como medida preventiva.

— Os golpes estão cada vez mais sofisticados, mas podem ser evitados com treinamento e adoção de boas práticas, sem custos. Noventa por cento dos problemas de segurança são fruto da desinformação dos colaboradores, pois, mesmo com sistemas seguros, não há tecnologia que resolva a imprudência humana — ressalta Veronese. Ele aconselha que todos os funcionários tenham antivírus no celular.

Numa época em que as empresas precisam se comunicar com os clientes através do WhatsApp, geralmente conectado por um navegador de Web, esse também pode ser uma porta perigosa para a entrada de vírus e programas indesejáveis. Por isso, quem opera esse tipo de atendimento precisa ser orientado a não clicar em links ou arquivos suspeitos. As empresas devem avaliar ainda a possibilidade de criptografar parte dos dados que armazena, o que exige investimento maior.

Quando a empresa já nasce digital, esse processo tende a ser mais fácil. No caso do Personal Brechó, site de venda de roupas de segunda mão, evita-se até o registro das transações no computador da própria loja on-line. Assim, é praticamente nulo o risco de roubo de dados dos clientes. Essas informações ficam armazenadas com a empresa de serviços financeiros e outra especializada em sistemas antifraude.

— Não ficamos com nenhuma informação sobre os dados do cartão do cliente após a compra no site. Assim, nos resguardamos contra possíveis fraudes e garantimos a segurança do cliente. O site ainda conta com firewall — afirma a sócia Priscilla Cunha.

Empresas mais tradicionais também vêm investindo em segurança de dados, principalmente se já foram vítimas de ataques hackers. A fabricante de portas Pormade despende anualmente R$ 150 mil em mecanismos de proteção para não passar de novo pela experiência de invasão.

Segundo o coordenador de TI da Pormade, Everson Holovaty, uma das preocupações básicas é fazer backup por meio de softwares especializados, que possibilitam a restauração imediata de qualquer arquivo perdido.

— A empresa sofreu ataque e precisou trocar o sistema de firewall por um mais robusto, completamente embarcado e com atualizações constantes, e contar com uma equipe de suporte especializada e disponível 24 horas por dia — ressalta Holovaty.

Ele acrescenta que as estações de trabalho dos colaboradores estão protegidas por mecanismos de antivírus comandados por um servidor central, monitorado e atualizado diariamente, possibilitando a adoção de regras internas de segurança. Para garantir o cumprimento das normas, a empresa promove periodicamente campanhas de conscientização junto aos funcionários. A empresa também contratou um serviço de e-mail em nuvem, mais otimizado e seguro, transferindo a responsabilidade da segurança para o serviço contratado.

ATAQUES A INSTITUIÇÕES

No ano passado, o Brasil foi surpreendido por uma onda de ataques cibernéticos a instituições. De janeiro a novembro, o núcleo do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), que monitora questões de cibersegurança, registrou 21.963 notificações desse tipo no país. Em todo o ano passado, foram 23.674 registros. De 2020 para 2021, as brechas que permitem a invasão dos sistemas e das redes de computadores saltaram de 1.201 para 2.239.

Opções variadas de imóveis para morar ou investir

Ofertas incluem ainda veículos multimarcas, máquinas, equipamentos, materiais diversos e sucatas

A agenda da semana será aberta hoje, às 11h, quando Leonardo Schulmann bate o martelo on-line para um apartamento na Barra da Tijuca (R$ 740 mil). Logo depois, às 11h15, oferta um apartamento em Jacarepaguá (R$ 370 mil).

Também hoje, às 11h, Paulo Botelho apregoa on-line um terreno de 800 metros quadrados em Saquarema (R$ 30 mil) e uma casa em Iguaba Grande (R$ 240 mil), ambos na Região dos Lagos. Na quarta, às 14h, comanda leilão de um lote de 585 metros quadrados e de uma área rural em Maricá (R$ 375 mil e R$ 205 mil, respectivamente). Na quinta, às 10h, disponibiliza para arremate três terrenos (R$ 250 mil, R$ 1,8 milhão e R$ 4,3 milhões), um apartamento (R$ 111 mil) e uma fazenda (R$ 23,6 milhões) em Macaé, no Norte Fluminense. Na sexta, às 10h, oferece um prédio em Cordeiro (R$ 4,5 milhões). Ao longo da semana, ele oferta ainda veículos, máquinas e equipamentos.

Hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de três lotes em Angra dos Reis (de R$ 320 mil a R$ 350 mil), uma casa em Pilares (R$ 662,5 mil), uma loja no Rio Comprido (R$ 88 mil) e um apartamento no Centro (R$ 264 mil). Amanhã, no mesmo horário, oferta estaleiro no bairro do Caju (R$ 192,3 milhões). Os bens não arrematados serão oferecidos em segunda data na quarta e na quinta-feira, às 12h.

MATHESIS/GETTY IMAGES

Ofertas. Há imóveis disponíveis para arremate em diversos bairros da capital e em cidades do interior

Ainda hoje, às 12h15, Rodrigo Portella leiloa on-line um apartamento em Botafogo (R$ 490 mil). Amanhã, das 12h às 13h15, comanda pregão de apartamentos em Lins de Vasconcelos (R$ 230 mil), em Jacarepaguá (R$ 153 mil), em Vila Isabel (R$ 208 mil) e em Copacabana (R$ 220,9 mil); e, às 14h, oferta um imóvel em Guapimirim (R$ 7,7 milhões). Na quarta, às 12h, bate o martelo para um apartamento em Vila Isabel (R$ 296 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais leilões de veículos de seguradoras, bancos e financeiras, com mais de 200 unidades multimarcas. Amanhã, no mesmo horário, oferta equipamentos variados.

Também amanhã, às 14h, Murilo Chaves leiloa veículos de empresas e seguradoras, materiais, equipamentos e sucatas. Ao longo da semana, Roberto Haddad estará em captação de peças e de objetos de arte para o próximo leilão, com data ainda a ser definida.

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR E FAÇA SEU CADASTRO!

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

HOJE	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA
14/03	15/03	16/03	17/03
SEGURADORAS	EQUIPAMENTOS DIVERSOS	BANCOS	SEGURADORAS
+70 veículos às 14H	Santander às 14H	+100 veículos às 14H	+120 veículos às 14H
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H

SOMENTE ON-LINE

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

---

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE

FREGUESIA - 22m²
SALA - PRÉDIO LUXO

Imóvel: Sala comercial nº 607, situado na Rua Tirol, nº 536 – Freguesia - Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 14/03/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 15/03/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

LEILÃO JUDICIAL
BOTAFOGO
C/ VARANDA
3 QTOS – 144m²
VISTA PÃO DE AÇÚCAR

Rua Fernando Ferrari, nº 61, apto 416 – Botafogo (antiga Rua Farani). Duplex, sala, varanda, lavabo, 03 quartos, banheiro social, cozinha, área de serviço e vaga de garagem. Bom estado de conservação.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 14/03/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 15/03/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

FOTOS NO SITE
LOCAL DO LEILÃO:
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX (21) 2242-9547
www.alexandrecostaleiloes.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL
INFRA TOTAL LAZER
FOTOS NO SITE

VILA ISABEL - 79m²
COND. TIJOLINHO

Imóvel à Rua Via Láctea, nº 135, bl. 02, apto 1001, conhecido como Rua Barão de Mesquita, nº 850, bl. C. Entrada social de mármore e muito bem decorada, 3 elevadores, sendo 2 sociais e 1 de serviço, 2 andares de garagem, churrasqueira, sauna, campo de futebol, salão de festas e de ginástica e piscina.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 16/03/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 17/03/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE

PRAÇA DA BANDEIRA
APTO - 42m²

Apartamento situado na Rua Teixeira Soares, 26/202, Praça da Bandeira. Rio de Janeiro, RJ. Porteiro de 8 as 22hs, interfone, câmeras. Descrição interna no site do leiloeiro: www.alexandrecostaleiloes.com.br

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 21/03/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 22/03/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES – Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE (MELHOR OFERTA)
= RECREIO DOS BANDEIRANTES =
APARTAMENTO 1912
ÁREA EDIF. DE 134M2.
C/2 VAGAS DE GARAGEM
AV. JOSÉ LUIZ FERRAZ, Nº 550
2º Leilão: 14/03/22 – às 12:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na integra e fotos no site da leiloeira)
Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial

LEILÃO BARRA DA TIJUCA

Antiguidades, mobiliário, cristais, porcelanas, quadros, etc.
Exposição de 14 a 19 de março (com agendamento).
Leilão: Dias 21, 22 e 23 de março 2022
(Segunda , terça e quarta- feira) às 19:30 - somente on-line.
Organização: Ana Davis - Telefone: 21 99775-5300
Avenida Armando Lombardi, 949 loja 205 Barra da Tijuca

LEILÃO 26069 - 52º Leilão da Reason to Buy Joalheria
EXPOSIÇÃO: solicite-nos pelo: WhatsApp (21) 2522-2280
E-mail: leiloes@reasontobuyjoias.com.br
LEILÃO: Dia 16 de Março de 2022. Quarta-feira às 19h
Exclusivamente Online
LEILOEIRA: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.

PORTELLA LEILÕES – Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

- Dia 14/03/22 – às 12:30 hs. – APTO. 803 – Bl. 01, na Rua Mirataia, nº 350 – Jacarepaguá/RJ.
- Dia 14/03/22 – às 12:45 hs. – APTO. 1006, na Rua Santa Alexandrina, nº 419 – Rio Comprido/RJ.
- Dia 14/03/22 – às 13:00 hs. – APTO. 402, na Rua José Higino, nº 230 – Tijuca/RJ.
- Dia 15/03/22 – às 12:00 hs. – APTO. 704 / BL. I, na Rua Conselheiro Ferraz, nº 88 – Lins de Vasconcelos/RJ.
- Dia 15/03/22 – às 12:45 hs. – APTO. 201, na Rua Mapendi, nº 609 – Taquara/RJ.
- Dia 15/03/22 – às 13:00 hs. – APTO. 1002, na Rua Silva Pinto, nº 115 – Vila Isabel/RJ.
- Dia 15/03/22 – às 13:15 hs. – APTO. 101, na Rua Barata Ribeiro, nº 793 – Copacabana/RJ.
- Dia 15/03/22 – c/início às 14:00 hs. – CASAS: 1, 2, 3, e 4, na Estrada do Cafuá, nº 723 – Ilha de Guaratiba/RJ.
- Dia 16/03/22 – às 12:00 hs. – APTO. 104, na Rua Gonzaga Bastos, nº 400 – Vila Isabel/RJ.
- Dia 16/03/22 – às 12:45 hs. – IMÓVEL constituído de 2 casas, na Rua do Niquel, nº 280 – Curicica/RJ.
- Dia 17/03/22 – às 12:15 hs. – APTO. 103 – Bl. 01, na Rua Eugênio Gudin, nº 330 – Irajá/RJ.

Edital na integra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

Paul Newman 6241 R$ 820.000,00

LEILÃO DE JOIAS

Relógio Rolex GMT com vitro plástica R$ 50.000,00

LEILÃO 23 DE MARÇO, ÀS 19H
Estamos captando joias - taxa 23%
O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.
Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592
Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206, Ipanema/RJ
www.lagemmeleiloes.com.br

Leiloeiro Público Oficial
EDGAR DE CARVALHO JR.

LEILÃO DE IMÓVEIS EM ANGRA DOS REIS
Imóveis desocupados
Data única
30/03 às 14h

Avaliação R$ 464.000,00
Casa 30 da Rua EAP, Casa térrea, de alvenaria, com aproximadamente 110 m² de área construída, localizada na Rua EAP do Condomínio GEBIG, situado na Rodovia Governador Mário Covas (BR-101), Km 471 (antigo Km 81), Jacuecanga, município de Angra dos Reis-RJ

Avaliação R$ 323.500,00
Casa 84 da Rua EAP Casa térrea, de alvenaria, com aproximadamente 79 m² de área construída, localizada na Rua EAP do Condomínio GEBIG, situado na Rodovia Governador Mário Covas (BR-101), Km 471 (antigo Km 81), Jacuecanga, município de Angra dos Reis-RJ.

ABERTO PARA LANCES ONLINE:
www.edgarcarvalholeiloeiro.com.br
Info: (21) 2240-7858
Av. Treze de Maio, 47 / 912 - Centro/RJ

JV – JULIANA VETTORAZZO
PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS
ONLINE: www.jvleiloes.lel.br

MELHOR OFERTA - DIA 16/03 às 14h - VAGA DE GARAGEM EM COPACABANA. BOX 704 do Edifício Garage Copacabana na Rua Figueiredo Magalhães nº 701. 11m2.

1º LEILÃO - DIA 23/03 às 14h - CASA 49 DO CONDOMÍNIO JARDIM NOVA BARRA. Casa c/ 3 andares, área de 248m2, condominio c/ infraestrutura completa de lazer e segurança.

1º LEILÃO - DIA 24/03 às 14h - 3 LOTES DE TERRENO EM UBATUBA E POSTO DE GASOLINA EM SÃO PAULO

Edital completo no site: www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

---

LEILÃO ONLINE - AMANHÃ – murilo chaves leiloeiro
Terça-Feira, 15 de Março de 2022 - 14 hs
CAÇAMBAS METÁLICAS P/RESÍDUOS
MÓVEIS DE ESCRITÓRIO E RESIDENCIAIS
ELETRODOMÉSTICOS E OBJ. DECORATIVOS
INFORMÁTICA EM QUANTIDADE
TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

PORTELLA LEILÕES – Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

LEILÃO JUDICIAL - MELHOR OFERTA
= ÁREA DE TERRAS EM GUAPIMIRIM/RJ =
Área de Terras "A" c/ 174.856,00m² - "Fazenda Segredo"
Desmembrada em 149 lotes de terreno (c/aprox. 450m² cada) + Áreas de arruamento, lazer e remanescente.
(Loteamento aprovado pela Prefeitura)
Rua Fiscal José Ventura, nº 500 - Segredo.
2º Leilão: 15/03/2022 (somente online), às 14hs.
Local: Através do site www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site do Leiloeiro)
Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

ERNANI – A mais tradicional Casa de Leilões do Brasil

Estamos em busca de obras de artistas consagrados, como os da lista abaixo, além de antiguidades, design, joias, relógios, imóveis e muito mais. Entre em contato.

Amilcar de Castro, Ascanio MMM, Aldemir Martins, Aldo Bonadei, Amelia Toledo, Arcangelo Ianelli, Burle Marx, Barsotti, Carybé, Chen Kong Fang, Cicero Dias, Claudio Tozzi, Cruz-Diez, Di Cavalcanti, Gonçalo Ivo, Iberê Camargo, Jorge Guinle, José Bento, Krajcberg, Lygia Clark, Lygia Pape, Manabu Mabe, Mira Schendel, Palatnik, Poteiro, Rubem Valentim, Sergio Camargo, Tomie Ohtake, Vicente do Rego Monteiro, Volpi, Yutaka Toyota.

Rua São Clemente 385, Botafogo/RJ
Escritório (seg a sex, das 10h às 18h)
Tel: (21) 2539-2637 ou 2539-2638
Whatsapp: (21) 98117-6090 ou 97958-3203
E-mail: horacioernani@gmail.com

Captação e seleção permanente para leilões. Oferecemos também serviço de avaliação para inventários, seguros e assessoria na compra e venda de acervos.

Paulo Botelho – LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE
Iniciando em 24/03/2022

FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ: RUA FRANCISCA SALES 397, APTO. 108, BL 01, COM 73M² E 01 VAGA.
RIO COMPRIDO: COBERTURA 01 NA RUA DO BISPO 111, COM ELEVADOR E VAGA DE GARAGEM, 120M².
CAMPOS DOS GOYTACAZES: RUA PADRE CARMELO 287, PARQUE CALIFORNIA, 214,82M², 03 QUARTOS, 01 SUÍTE C/ BANHEIRA, VAGA PARA 2 CARROS.
SÃO GONÇALO: RUA RENASCENÇA 30, APTO. 302, BRASILÂNDIA, C/73M², 01 VAGA GARAGEM.

DIVERSOS BENS MÓVEIS:
VEÍCULOS: COROLLA GLI UPPER; CHEVROLET PRISMA JOY; VW BORA; KIA K2500 LD; CHEVROLET SPIN; MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

Paulo Botelho – LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

Encerrando em 21/03/2022
SÃO CONRADO: ESTRADA DA GÁVEA 681, APTO. 801 BL 1, 260M², COM 4 QUARTOS E 01 VAGA.
SAQUAREMA: RUA AGULHAS NEGRAS, LT. 24 QD. 98, JARDIM IPITANGAS, ÁREA DE 800M², PRÓX. AO PARQUE ESTADUAL COSTA DO SOL.
IGUABA: RUA NOSSA SRA DA CONCEIÇÃO 65, CASA 01, CONDOMÍNIO DAS GAIVOTAS, 82,17M².

Encerrando em 22/03/2022
TERESÓPOLIS: ÁREA NOBRE, APTO. 304 NO EDIFÍCIO KIMUS DIAS, RUA JOSÉ ELIAS ZAQUEM 1027, COM VAGA DE GARAGEM Nº 14.
IPANEMA: RUA PAUL REDFERN 40, 278M².
BONSUCESSO: RUA NOVA JERUSALÉM 189, 680M².
RESENDE: RUA TIRADENTES, CASA 139, VILA LIBERDADE, 147,30M² ÁREA CONSTRUIDA E 450M² ÁREA TOTAL.

Encerrando em 23/03/2022
IBIRAPUERA/SP: RUA BARÃO DE SANTA EULÁLIA 350, APTO. 100 BL A, ÁREA TOTAL 648M², 04 VAGAS.
RIO COMPRIDO: RUA PAULA FRASSINETTI 121, CASA C/02 PAVIMENTOS 294M².

MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS:
DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

PORTELLA LEILÕES – Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE (MELHOR OFERTA)
= BOTAFOGO =
APARTAMENTO 202
ÁREA EDIF. de 87m²
PRAIA DE BOTAFOGO, Nº 22
2º Leilão: 14/03/22 – às 12:15 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na integra e fotos no site do leiloeiro)
Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

LEILÃO DA SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – SENAD – RIO DE JANEIRO/RJ

MAIS DE 60 LOTES!
Veículos, motos e sucatas.
Dia 16/03, para mais informações:
fabioleiloes.com.br | 0800-707-9339

LEILÃO 25764 - NEW ART LEILÕES - MARÇO 2022
EXPOSIÇÃO: De 10 de Março à 15 de Março de 2022.
LEILÃO: Dia 15 de Março de 2022.
Terça-Feira às 19h
LEILÃO SOMENTE ONLINE.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64
COPACABANA - RIO DE JANEIRO - CEP: 22031-900
Tels: (21) 3208-7348 / (21) 99230-7960 (WhatsApp)
Email: newartleiloes@gmail.com

LEILÃO DA SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS/SENAD CUIABÁ/MT

TERRENO C/ 7.619M², CUIABÁ/MT,
Jd. Aclimação.
INICIAL R$ 5.250.000,00
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
balbinoleiloes.com.br | 0800-707-9339

25.663 – LEILÃO DE ACERVOS RESIDENCIAIS
Exposição Presencial e On Line: a partir de 09 de março de 2022
Leilão ON LINE: 15 e 16 de março de 2022, às 20h.
Endereço: www.marthapadilhaleiloes.com
ORGANIZAÇÃO: MARTHA PADILHA LEILÕES
Esclarecimentos e informações: (21) 96617.0386 ou contato@marthapadilhaleiloes.com
LEILOEIRA: MARTHA ISOLDA PADILHA - JUCERJA Nº 245
LOCAL: ESTRADA UNIÃO-INDÚSTRIA, 10.035, Lj. 126 Itaipava, Petrópolis/RJ

LEILÃO 25590 - LEILÃO CASABLANCA - MARÇO DE 2022
EXPOSIÇÃO: Leilão somente on line.
LEILÃO: Dias 16, 17 e 18 de MARÇO de 2022
Quarta, Quinta e sexta-feira às 15h
Organização: Danilo Rodrigues Carreira
Informações: (21) 97155 - 7744 / 97188-7766 (whatsapp)
E-mail: casablancaantiguidades@outlook.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS , 143 SL : 55 E 56 - COPACABANA - RIO DE JANEIRO / RJ

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial

LEILÃO LINHA DO TEMPO
Dia 16 de março de 2022 (Quarta-feira) às 19:30 - Somente on-line
www.andreadiniz.com.br
Informações: (21) 98221-4877 / WhatsApp (21) 96509-8580
E-mail: linhadotempo0121@gmail.com
ORGANIZAÇÃO: Marlene Gomes

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial

LEILÃO RICCA C
Leilão de jóias, relógios e afins.
Exposição: do dia 14 ao dia 18 de março de 2022 - com agendamento.
Leilão: Dia 18 de março de 2022 (sexta-feira) às 20 horas - somente on-line.
ORGANIZAÇÃO: RICARDO COHEN e ANDERSON BARROS
Av. Atlântica 4240 Loja 109 - Copacabana - RJ
Informações: (21)30816662 /97679-4300
email: riccacohen@gmail.com

LEILÃO 3519 - FÁTIMA GARCIA PORTO - LEILÃO DE PRATARIAS E AFINS - 8º LEILÃO DE PRATAS, MÓVEIS E NUMISMÁTICA.
EXPOSIÇÃO APENAS ONLINE.
O LEILÃO SERÁ REALIZADO NOS DIAS 22,23 e 24 de Março. ÀS 15HRS. SOMENTE ON LINE
ORGANIZAÇÃO FATIMA GARCIA PORTO
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Vinte de Abril n 28 - Loja H - Centro - RJ
Informações:(21) 99730 9828
fatimagarcialeilao@gmail.com

MIRANDA Jóias
NÃO VENDA SUAS JÓIAS SEM NOS CONSULTAR
Compramos seu OURO e JÓIAS, cobrimos possíveis ofertas.
COMPRO Brilhantes • Platina • Prataria Quadros e Antiguidades
RELÓGIOS Rolex • Patek Philippe • Ômega Cartier • Bulgari e Outros
CAUTELAS MESMO VENCIDAS
Avaliação Grátis • Atendemos em domicílio
Rua Voluntários da Pátria, 329 - Lj. Q - Botafogo
Temos também lojas no Leblon e Barra da Tijuca
2539-7943 / 2266-6750 / 9-9951-8796

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial

GRANDE LEILÃO GALERIA TOQUE DE CLASSE
Acervo particular
Leilão: Dias 14, 15, 16, 17 e 18 de março de 2022
(segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira) às 15h - somente on-line.
Telefones: (21) 97167-4957
Rua Odilio Bacelar, 16 - Urca - Rio de Janeiro

LEILÃO 25167 - EMPÓRIO CENTRAL - LEILÃO DE ARTE POPULAR E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Somente Online !!!!
LEILÃO: Dias 24 e 25 de Março de 2022
Quinta e Sexta-Feira às 19h30
E-MAIL: leilao@emporiocentralantiguidades.lel.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA 1450- VALE PARAISO- VÁRZEA - TERESOPOLIS, RIO DE JANEIRO

LEILÃO 3512 - LEILÃO O RELICÁRIO -VARGEM GRANDE - MARÇO 2022
EXPOSIÇÃO: Dia 22 de MARÇO de 2022 das 10h às 16h. FAVOR AGENDAR HORÁRIO
Tel.: (21) 98808.8236 WHATSAPP CELSO
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 23 e 24 de MARÇO de 2022 QUARTA FEIRA E QUINTA FEIRA As 19h
E-mail: reinadodalua@outlook.com
Organização: CELSO PAIVA
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES 22768 - VARGEM GRANDE - RJ.

Leilão

LEILÃO JUDICIAL ONLINE
Av. Lucio Costa, nº 3.300, Apto 1202 do bl VIII, c/ direito a 01 vaga – Barra da Tijuca/RJ.
no dia 15/03/22, às 13hs, (c/ encerramento no dia 15/03/22, às 13:20hs), (pelo valor da avaliação) e no dia 17/03/22, às 13hs, (c/ encerramento no dia 17/03/22, às 13:20hs), (pela melhor oferta).
As condições estão disponíveis em nosso site.
(21) 2240-2268/7260 e 97261-1723
www.andrealeiloeira.lel.br

CENTRO Apt.1106, R.Irineu Marinho 30. Leilão Judicial 23/03, 13h pela avaliação. 25/03, 13h R$77.500,00. 19ª Vara Cível Processo 0301418-28.2019.8.19.0001. Tel:96687-6276 onildobastos.com.br

GRAJAÚ Apt.804 R.Barão Bom Retiro 2655. Leilão Judicial 22/03, 13h pela avaliação. 24/03, 13h R$105.000,00. 38ª Vara Cível Processo 028441-28.2016.8.19.0001. Tel:96687-6276 onildobastos.com.br

LEILÃO ANTIQUES DESIGN
19/03/22 às 17:30h
Exposição online c/159 Lotes
Trav. dos Tamoios, 7/ 1.104 Flamengo - RJ
Tel.: (21) 99797-8087
www.antiquesdesign.com.br
Leiloeiro: Pedro Sergio Silva N:234

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

APONTE SUA CÂMERA AQUI

ABRACADABRA — *MOBILIÁRIO: OFFICE E BEBÊ*

QUARTA, 16/03, às 13h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

CADEIRAS DIVERSAS E POLTRONAS OFFICE/GAME, BANQUETAS, CÔMODA, ARMÁRIOS, MESAS SQUARE REDONDAS, BERÇO, MINICAMA, BICAMA, BEBÊ CONFORTO, MINIBERÇO, CADEIRAS P/AUTO, BANHEIRAS, CADEIRAS REFEIÇÃO, GRADES P/CAMA.

■ **Visitação:** Nos pátios do leiloeiro, dia 16/03. MOBILIÁRIO SEM USO. Consulte condições!

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO

QUINTA, 17/03, às 11h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

CAVALOS MECÂNICOS
M.BENZ LS1631, LS1935 E LS1938
SCANIA G380, FORD CARGO 2042 AT
SEMIRREBOQUES TANQUES
MERIVA, GOL, C3, SIENA, MOTOS
MOBILIÁRIO – EQUIPAMENTOS - MÁQUINAS - MISCELÂNEO

■ **VISITAÇÃO EXTERNA** – Dias 14, 15 e 16/03/2022, das 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 – Estácio

LH — **SEXTA, 18/03, às 11h, www.joaoemilio.com.br** **VIRTUAL**

TRATOR DE ESTEIRA CATERPILLAR D6R XL

■ **Visitação:** Nos pátios do leiloeiro, dia 18/03/22 das 8h30 às 11h. Consulte condições!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK-UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 18/03, às 12h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 25/03 e 01/04 (sexta)

■ **Visitação:** Nos depósitos do leiloeiro, dia 17/03/22. Consulte condições e agende!

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 23/03, a partir de 11h, www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

GRANDE QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS PARA MERCADO
EMBALADORAS, SELADORAS, CAFETEIRAS VENTILADOR, LUMINÁRIAS, ESTUFA P/PÃO, SUPORTES P/FRUTAS, ESTANTES, CUBAS E PRATELEIRAS EM INOX, BALCÕES EXPOSITORES, IMPRESSORAS DE CUPONS SWEDA, CHECK OUTS.
CADEIRAS EM MADEIRA, APARADOR EM VIDRO, RACK, AMPLIFICADOR ONKYO, SOFÁ, POLTRONAS, COLUNAS E PEÇAS DECORATIVAS, BUFFET, FAQUEIRO, COPIADORA, MONITOR, FILMADORA, CÂMERA, PEÇAS PARA EMPILHADEIRAS.

■ **VISITAS:** No pátio do leiloeiro, dia 22/03, com agendamento. Consulte! *PRÓXIMO LEILÃO: dia 13/04/2022*

QUINTA, 24/03, às 14h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

EMGEPRON — **SEXTA, 25/03, às 10h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

EMBARCAÇÕES: BOTES INFLÁVEIS
CAMINHÕES: VW 17210 TANQUE E IVECO DAILY – REBOQUES 1 1/2ton
ÔNIBUS MERCEDES BENZ, RENAULT MASTER, MITSUBISHI L200
TOYOTA COROLA, CITROEN C4 PALLAS, MAREA, LINEA, KOMBIS, BLAZER
TRANSCEPTORES – EMPILHADEIRA DIE – INVERSOR / CHILLER – MOTOR YAMAHA
SUCATA: ELETRÔNICOS, INFORMÁTICA, ELÉTRICA, PNEUS, ODONTOLÓGICOS, MOBILIÁRIO

■ **VISITAS:** Nos pátios do leiloeiro e em Unidades no RJ, BA, MS, PA e RN

SEXTA, 25/03, às 11h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

RENOVAÇÃO DE FROTA – CAMINHÕES
VW 8.160, 9.170, EXPRESS - VOLVO VM270
KIA BONGO K-2500 - SPRINTERS - REBOQUES

■ **Visitação:** Nos pátios do leiloeiro, dia 25/03, das 8h30 às 10h.

SUCATAS

QUINTA, 31/03, às 11h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

HIDRÔMETROS
BRONZE (35ton), FERRO FUNDIDO (5ton) e FERRO/ANEL BRONZE (1,5ton)
FERROSA MISTA, LIMALHAS DE FERRO E BRONZE, COBRE NÚ, TUBOS E CONEXÕES DE AÇO, BOMBAS, MOTORES, COMPRESSORES, ENGRENAGENS, CILINDROS, MÁQUINAS, ELÉTRICA, REFRIGERAÇÃO, ELETRÔNICA, INFORMÁTICA, Eq. LABORATÓRIO, TUBOS PVC, GALÕES E TAMBORES DE AÇO, PORTÕES, COMPORTAS, PARTES DE VEÍCULOS, MOBILIÁRIO.

■ **Visitação:** Na CEDAE, dias 28, 29 e 30/03, das 9h às 12h e das 13h às 16h. Dia 31/03, das 9h às 10h30. Consulte!

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — **QUINTA, 31/03, às 13h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

PEÇAS AERONÁUTICAS: U7, T1, T9, C3, F4 E U8; SUCATA DE F-5

■ **VISITAS:** Dias 29 e 30/03/22, das 9h às 11h e das 13h às 15h30, em São Paulo. Consulte!

RENOVAÇÃO DE FROTA

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — **QUINTA, 31/03, às 14h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

30 VIATURAS: ÔNIBUS, CAMINHÕES, PICK-UPS, AUTOMÓVEIS, CAMINHONETES, FURGÕES, MOTOS

■ **VISITAS:** Nos pátios do leiloeiro - Est. dos Bandeirantes, 10.639 - Rio de Janeiro, dia 31/03. Consulte!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

LARANJEIRAS – 24M2 – PRÓX HEBRAICA E SMART FIT – 16/03 e 21/03, às 12:00h. Online
ICARAÍ – 3 QTOS – 02 VAGAS – INFRA TOTAL – 21/03 e 28/03, às 13:00h. Online
TOYOTA ETIOS – 21/03 e 23/03, às 12:00h. Online
RECREIO – COBERTURA – 206M2 – 3 VAGAS – INFRA TOTAL – 24/03 e 28/03, às 13:00h. Online
BARRA – INFRA TOTAL – VISTA MAR (PROX. PONTE LÚCIO COSTA) – C/ VAGA E 75M2 – 25/03 e 29/03, às 13:00h. Online
VEÍCULO I/MMC ASX 2.0 4WD, ANO/MODELO: 2012 – 04/04 e 12/04, às 13:00h. Online
BENS MÓVEIS DIVERSOS + 2 VEÍCULOS (PEUGEOT PARTNER FURG + FIAT/FIORINO) - 06/04 e 13/04, às 13:00h. Online
MANSÃO EM VARGEM PEQUENA – 332M2 ÁREA CONST. – 07/04 e 19/04, às 13:00h. Online
TIJUCA – PROF. GABIZO – 133M2 – 2 VAGAS – 12/04 e 19/04, às 13:00h. Online
QUADRO "DI CAVALCANTI" – TV's DE 50" E 56" E ENFEITES – 13/04 e 19/04, às 13:00h. Online
TIJUCA – RUA CONSELHEIRO ZENHA – 105M2 EM FRENTE AO EXTRA – 12/04 e 18/04, às 13:00h. Online
3 IMÓVEIS NA GAMBOA – 16/04 e 26/04, ÀS 12:00h. Online
CASA DE 2 ANDARES NO RIO COMPRIDO – 226M2 – VAGA COBERTA – 18/04 e 26/04, às 13:00h. Online
APTO NA TAQUARA C/ 50M² - 19/04 e 25/04, às 13:00h. Online
IMÓVEL NO CENTRO – USO MISTO – 30M2 – 20/04 e 26/04, às 13:00h. Online
GRANDE TIJUCA – SÃO FRANCISCO XAVIER – 65M2 – 20/04 e 27/04, às 13:00h. Online
COND. PORTO REAL RESORT – MANGARATIBA – 3 QTOS (1 SUÍTE) – 25/04 e 27/04, às 13:00h. Online
7 SALAS NO CENTRO DE NOVA IGUAÇU – 10/05 e 17/05, às 13:00h. Online
BARRA BELLA – DUPLEX 203M2 – INFRA TOTAL – 17/05 e 25/05, às 13:00h. Online
BÚZIOS 8.000M2 NA RASA – 26/05 e 30/05, às 12:00h. Online
IMÓVEIS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS EM NOVA IGUAÇU + UM APTO DE 98M2 EM CABO FRIO C/ 2 VAGAS – EM BREVE

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443 — www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br — www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES JUDICIAIS - ONLINE

- TIJUCA - RUA DR. SATAMINI, Nº 135-A AP 501
- NITERÓI - RUA TOCANTINS, Nº 02/303
- FLAMENGO - RUA PAISSANDÚ, Nº 48 AP 45
- *EXTRAJUDICIAL - CS ITANHANGA - RUA DR. LUIS CAPRIGLIONE, 40 COM 1.468M²*
- BARRA - AV. MALIBU, Nº 260 AP 402 BL 01
- JACAREPAGUÁ - RUA SÉRGIO CAMARGO, 50/1206 BL1
- APART HOTEL NA BARRA - AV. DAS AMÉRICAS, 7897 AP.1004
- VILA IZABEL - RUA MAXWELL, 75 PTO 303 DO BLOCO II
- COSME VELHO - RUA ERERÊ, Nº 11 APTO. 405
- SÃO CONRADO – AV. PREF. MENDES DE MORAES, Nº 1.400 AP 902 BLOCO I
- LEBLON - RUA CUPERTINO DURÃO, Nº 35 AP. 401
- E OUTROS IMÓVEIS NO SITE

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!!

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

GRANDE LEILÃO 3 EM 1 - ONLINE

Relíquia	Comics	La Belle
Antiguidades e Numismática	Brinquedos antigos e colecionáveis	Acessórios femininos
Lote 1 ao 284	Lote 285 ao 458	Lote 459 ao 672
Dias 16 e 17 de Março de 2022, Quarta e Quinta-feira, às 19:30h	Dia 18 de Março de 2022, Sexta-feira, às 19:30h	Dia 19 de Março de 2022, Sábado, às 15:30h

LOCAL: Informações através do e-mail leilao3em1@gmail.com, do Whatsapp - (21) 98189-9277 ou dos Tel. - (21) 98869-0650 / (21) 2135-3089 - Fátima Guedes, Jessica Guedes e Daniel Gomes

Catálogo e fotos de todos os itens no site: www.antonioferreira.lel.br

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

PARA O LEILÃO DE MARÇO

- Visita residencial (21) 2548-7141
- Seguro das peças
- Maior índice de vendas
- Compradores a níveis internacionais
- Transporte por nossa conta
- Único com duas sedes próprias para leilões

VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES.

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- JÓIAS
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO
- E OUTROS ARTISTAS
- PRATARIAS
- MOBILIÁRIOS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 — haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)
www.robertohaddad.com.br (21) 2548-7141

NA WEB

COVID-19 NA CHINA
Maior alta de casos em dois anos
País confina Shenzhen, polo tecnológico de 17 milhões de habitantes, por surto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA NA EUROPA

A BATALHA DE IRPIN

COM APOIO DE ESTRANGEIROS, UCRANIANOS TENTAM DETER RUSSOS ÀS PORTAS DE KIEV

YAN BOECHAT
IRPIN, UCRÂNIA

FOTOS DE YAN BOECHAT

Luta sem glória. Civis ucranianos passam pelos corpos de dois soldados russos largados nos trilhos da ferrovia que separa as cidades de Irpin e Bucha, perto de Kiev, onde as forças de Ucrânia e Rússia se enfrentam há mais de uma semana

Parecia um desses dias de verão em que os trovões tomam conta de tudo antes de a chuva chegar. O som abafado dos disparos de artilharia — ora mais perto, ora mais distantes — não cessou por quase nenhum momento no fim de semana. O barulho contrastava com as ruas absolutamente vazias desta cidade dormitório de pouco mais de 60 mil habitantes na periferia de Kiev. Irpin tem sido o palco das batalhas mais violentas entre russos e ucranianos no entorno da capital do país. Se Irpin cair, os russos estarão oficialmente nas portas de Kiev.

Enquanto as artilharias das forças russas e ucranianas atacavam-se mutuamente, ao longo de todo o dia de ontem soldados combatiam nas franjas da cidade. As tropas russas parecem ter desistido de marchar sobre Irpin pela entrada principal, com sua enorme coluna de blindados, e iniciaram ataques pelos flancos direito e esquerdo. Primeiro com ataques de morteiro, depois com pequenos pelotões que tentavam se infiltrar na cidade pela densa floresta que a circunda.

Soldados russos foram avistados por jornalistas dentro de Irpin na tarde de ontem.

Os soldados ucranianos estão combatendo a infantaria russa com o apoio de dezenas de militares estrangeiros. No final da tarde de sábado, a reportagem de O GLOBO presenciou um grupo de mais de duas dezenas de combatentes internacionais saindo de Irpin em direção a Kiev. Todos estavam vestidos com uniformes do Exército ucraniano, incluindo a bandeira do país no ombro direito. Vários deles, porém, traziam junto ao uniforme as bandeiras de seus países de origem.

VETERANO DO AFEGANISTÃO

No grupo, a maior parte dos soldados identificados como estrangeiros era de americanos. Havia também um grupo de britânicos e ao menos um militar com a bandeira da França atada a seu uniforme. Chris, um dos soldados com a bandeira americana, disse estar combatendo há uma semana em Irpin. Veio para a Ucrânia com um grupo de amigos dos tempos em que serviu no Afeganistão.

— Somos todos Rangers, estamos em um grupo de dez amigos, nos conhecemos quando combatemos no Afeganistão. Alguns também são veteranos do Iraque — disse.

Ontem, um grupo de soldados com o símbolo da Legião Estrangeira francesa atado aos uniformes foi visto pela reportagem entrando em Irpin para combater.

Já não há praticamente ninguém em Irpin além de soldados, grupos paramilitares e alguns civis que fazem o transporte de feridos e de mortos até a entrada de Kiev. No hospital da cidade, quase todo destruído, sobrou apenas um médico, que fica de plantão para estabilizar feridos que serão enviados para a capital.

— Não temos mais como manter o hospital aberto, não há eletricidade, não há água, não há aquecimento — dizia Anton, o último profissional de saúde que restava ali.

No subsolo do hospital, civis e soldados utilizam lanternas para recolher alimentos que estavam na despensa e medicamentos que ficaram para trás. No prédio anexo, já bombardeado, sem janelas ou portas, dois corpos foram colocados sob as escadas para serem preservados pelo frio até que sejam retirados dali.

Sem arredar pé. Um casal que insiste em ficar na cidade se esconde em abrigo antiaéreo usado por soldados ucranianos

INDIFERENTES AOS CORPOS

Com tantos bombardeios, com tantos feridos, com tanta violência, a visão dos corpos espalhados pela cidade já não parece incomodar ninguém. Sobre os trilhos que dividem Irpin de Bucha, outra cidade dormitório na periferia de Kieve e já sob o controle das forças de Moscou, os corpos de dois soldados russos seguem ali há dias. Um pouco mais à frente, diante de um shopping center agora em ruínas, um outro corpo se mistura aos escombros. Seus pés se foram, e parte de suas pernas estão destroçadas. Alguns soldados dizem que tentam afastar os cachorros que foram abandonados pela população em fuga, mas nem sempre conseguem.

Na parte oeste da cidade, o Parque Central se transformou em uma espécie de cemitério sem covas. Pelo menos três corpos seguem ao relento, de três homens. Dois ao lado de seus carros. Um com um tiro na cabeça, como se tivesse sido executado. Na esquina, um senhor de idade parece estar bêbado, dormindo um sono pesado. Mas está morto. Ao chegar perto dele é possível ver o sangue ressecado que saiu de sua boca, seu nariz, seus ouvidos, provavelmente fruto de uma hemorragia após ser baleado.

SAQUEADORES HUMILHADOS

Sem se importar com os corpos, dois homens relativamente jovens saqueiam um pequeno mercado. Duas idosas fazem o mesmo. Carregam tudo que podem em carrinhos de compra. Os homens sorriem enquanto seguem com dificuldade pela rua repleta de escombros. Estão aparentemente bêbados. Um deles têm o olho inchado, como se tivesse sido agredido. Oferecem-me um xampu e uma caixa de chocolates, como se houvesse fartura de tudo nessa cidade agora só cheia de morte.

Saqueadores como eles têm sido tratados com extrema violência pelo Exército ucraniano e pelas milícias civis. Na tarde de sábado, três homens foram capturados sob a acusação de estarem roubando as casas dos civis que fugiram de Irpin. Foram levados para a entrada da cidade, despidos da cintura para baixo e amarrados com sacos e filme plástico a postes de metal. Para impedir que falassem, os soldados colocaram batatas em suas bocas. Ao ver jornalistas se aproximando, um deles cuspiu a batata e disse, em inglês:

— Eu não sei por que estou aqui, eu não sei, eu estava apenas dirigindo.

Logo um soldado ucraniano o mandou para de falar. Deu-lhe um tapa na cara e colocou uma outra batata em sua boca. O homem sangrava pelo nariz e parecia ter um pedaço de dente preso ao lábio.

'UM RUSSO ANTES DE MORRER'

Mesmo diante de um cenário de absoluta desolação e com a perspectiva de uma iminente batalha pelas ruas da cidade, alguns moradores insistem em não deixar suas casas. Ontem, enquanto as bombas caíam ao redor de Irpin, uma senhora cuidava do jardim ressecado pelo frio na entrada de sua casa. Tirava o mato que, sabe-se lá como, insiste em crescer nestes dias frios do fim do inverno. Dois homens a acompanhavam. Perguntei o que faziam ali. E um deles, em um inglês bastante básico, disse:

— Aqui é minha casa, vou ficar.

A poucos metros da última linha de defesa ucraniana, a menos de um quilômetro das posições russas, famílias se uniam em um abrigo antiaéreo utilizado pelos soldados que estão nas posições avançadas. Dividiam as camas com os cães e os gatos que trouxeram de casa. Maxim, um senhor, contava aos jornalistas que estava decidido a ficar. Os soldados não quiseram lhe dar uma arma.

— Eu vou ficar, não sou covarde. Ao menos um russo eu levo comigo antes de morrer.

GUERRA NA EUROPA

ATAQUE NA ROTA DE SUPRIMENTOS

RÚSSIA BOMBARDEIA BASE PERTO DA POLÔNIA USADA PARA ENVIO DE ARMAS

LVIV, UCRÂNIA, E MOSCOU

Militares russos lançaram ontem um ataque com mísseis à base militar ucraniana de Yavoriv, na região de Lviv, perto da fronteira polonesa. Segundo as autoridades locais, a ação deixou pelo menos 35 mortos e 134 feridos. O bombardeio é considerado "o mais ocidental" da guerra até o momento, ou seja, o mais próximo do território de países da União Europeia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar liderada pelos Estados Unidos.

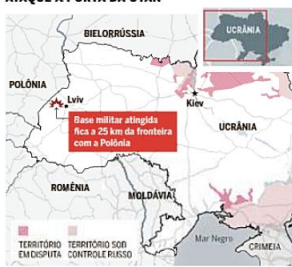
O Ministério da Defesa russo confirmou o ataque e disse ter matado 180 "mercenários estrangeiros" em Yavoriv e em outra instalação na cidade de Staritchi, que também fica próxima à fronteira polonesa.

— Como resultado do ataque, até 180 mercenários estrangeiros e um grande número de armas estrangeiras foram eliminados — disse o porta-voz do ministério, Igor Konashenkov, acrescentando que as forças russas continuarão atacando esses alvos.

A base. Em foto postada em rede social, a base atacada de Yavoriv, onde teriam morrido 35 pessoas, segundo os ucranianos, ou 180 estrangeiros, segundo os russos

ATAQUE À PORTA DA OTAN

Editoria de Arte

EXERCÍCIOS COM OTAN

O bombardeio ocorreu um dia após o governo russo ameaçar atacar carregamentos de armas do Ocidente para a Ucrânia, chamando os comboios de "alvos legítimos". Segundo o New York Times, a base atingida é um elo vital no fluxo de armas enviadas pelos países da Otan para a Ucrânia. A Polônia tem sido o principal ponto de passagem de carregamentos de armas, de refugiados que fogem para países da UE e de estrangeiros que viajam para a Ucrânia para lutar com as forças locais.

A base militar está localizada a apenas 25 km da fronteira com a Polônia. É considerada uma das maiores da Ucrânia e a maior da região ocidental do país. Antes da invasão russa, a Ucrânia sediou ali a maioria de seus exercícios militares com os países da Otan e instrutores militares estrangeiros trabalharam no local.

PRESENÇA ESTRANGEIRA

"Infelizmente, perdemos mais heróis: 35 pessoas morreram como resultado do bombardeio do Centro de Manutenção da Paz e Segurança. Outros 134 com diferentes ferimentos em diferentes graus de gravidade estão no hospital. Em nome de toda a região de Lviv, expressamos nossas sinceras condolências às famílias das vítimas", disse o governador de Lviv, Maksym Kozytsky, em comunicado. A Reuters informou que sua equipe de reportagem viu 19 ambulâncias com sirenes ligadas a caminho da base militar após o ataque.

O ministro da Defesa da Ucrânia, Oleksii Reznikov, confirmou que instrutores militares estrangeiros atuavam na base. Uma autoridade da Otan, porém, disse que não havia nenhuma equipe da aliança no local. Não havia, até ontem à noite, informações do lado ucraniano sobre quantos soldados estavam na base na hora do bombardeio e se há estrangeiros entre as vítimas. O Reino Unido disse que o bombardeio marca uma "escalada significativa" do conflito.

De acordo com o governador de Lviv, foram mais de 30 mísseis disparados no ataque, mas os sistemas de defesa aérea ucranianos teriam interceptado 22 deles.

— O sistema de defesa aérea funcionou, vários deles foram derrubados — disse Kozytskyi em entrevista coletiva.

O governador ainda repetiu os pedidos para que a Otan estabeleça uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, uma medida já rejeitada pela aliança, uma vez que isso colocaria frente a frente aeronaves russas e da Otan, com efeitos potencialmente catastróficos.

OUTROS ATAQUES

Ainda ontem, na cidade portuária de Mykolaiv, no Sul do país, um outro ataque aéreo matou nove civis, segundo o governador da região, Vitaliy Kim, em um comunicado em vídeo. A ONU disse ontem que pelo menos 596 civis morreram desde a invasão russa em 24 de fevereiro, incluindo 43 crianças. Outros 1.067 civis, incluindo 57 crianças, ficaram feridos no conflito.

Na cidade de Popasna, na região de Luhansk, fronteira com a Rússia, a comissária de Direitos Humanos do Parlamento da Ucrânia, Liudmila Denisova, acusou a Rússia de usar munições de fósforo branco em um ataque noturno, chamando o ocorrido de "crime de guerra". As agências de notícias não conseguiram verificar a veracidade da afirmação e Denisova não informou se o governo ucraniano tem evidências.

O Ministério da Defesa russo também informou ontem que suas forças já destruíram 3.687 instalações da infraestrutura militar ucraniana até agora, incluindo 99 aviões, 128 veículos aéreos não tripulados e 1.194 tanques e outros veículos blindados de combate. Informações dos dois lados sobre alvos destruídos na guerra e mortes de militares e civis não podem ser confirmadas de forma independente.

Cinegrafista americano é morto nos arredores de Kiev

Brent Renaud, que foi colaborador do New York Times, estava em Irpin

KIEV

O jornalista americano Brent Renaud, de 51 anos, foi morto ontem quando cobria os confrontos entre forças russas e ucranianas em Irpin, nos arredores de Kiev, a capital ucraniana. O chefe da polícia de Kiev, Andrey Nebitov, compartilhou nas redes sociais imagens do corpo do jornalista, seu passaporte e um crachá do New York Times, mas o jornal americano informou que o documento era de uma cobertura anterior e que Renaud não estava na Ucrânia pelo veículo.

Embora Anton Gerashchenko, assessor do Ministério do Interior da Ucrânia, tenta dito em comunicado que Renaud "pagou com a vida por tentar expor a crueldade do agressor", as circunstâncias da morte não estão claras, e a organização Repórteres Sem Fronteiras pediu que elas sejam investigadas. Outro fotógrafo, o americano de origem colombiana Juan Arredondo, também ficou ferido no incidente. Em um vídeo feito no hospital, Arredondo disse que ele e Renaud estavam em Irpin para registrar a fuga de civis e foram atacados após passarem por um posto de controle, mas não informou se o posto era ocupado por forças russas ou ucranianas.

— Nós estávamos em uma das primeiras pontes de Irpin, indo filmar outros refugiados saindo. Uma pessoa ofereceu carona para nos levar para a outra ponte. Quando passávamos por um posto de controle, eles começaram a atirar em nós. Então o motorista virou e eles continuaram atirando. Éramos dois. Meu amigo é Brent Renaud, e ele foi baleado e deixado para trás. Eu o vi sendo baleado no pescoço e nos separamos — contou.

Em duas décadas de carreira, Renaud recebeu prêmios como o Peabody e o DuPont. Ele era conhecido por reportagens em zonas de conflito. Muitas vezes trabalhou em projetos de cinema e televisão com seu irmão, Craig Renaud. Na última década, os dois cobriram as guerras no Iraque e no Afeganistão, o terremoto no Haiti, a violência dos cartéis no México e os jovens refugiados da América Central.

Premiado. Brent Renaud, de 51 anos, quando recebeu o prêmio Peabody

MIKE COPPOLA/AFP

Em nota, o NYT lamentou a morte e esclareceu que a colaboração mais recente de Renaud para o jornal foi em 2015. "Brent era um cineasta talentoso que colaborou com The New York Times ao longo dos anos. (...). Ele não foi designado para nenhuma cobertura do Times na Ucrânia. Os primeiros relatos de que ele trabalhava para o Times circularam porque ele estava usando um crachá de imprensa do Times que havia sido emitido para um trabalho há muitos anos", informou o comunicado.

Negociador russo fala em 'progressos' nas conversas

Representantes do governo ucraniano apontam possibilidade de que resultados sejam alcançados 'em questão de dias'

MOSCOU E LVIV, UCRÂNIA

Um representante russo nas negociações com a Ucrânia disse ontem que as duas partes fizeram progressos significativos e que é possível que as delegações possam chegar em breve a uma "posição conjunta", segundo a agência de notícias russa RIA. Já o negociador ucraniano e conselheiro presidencial Mykhailo Podolyak afirmou que resultados podem ser alcançados em dias.

— Não vamos ceder em princípio em nenhuma posição. A Rússia agora entende isso. Acho que vamos alcançar alguns resultados literalmente em questão de dias — disse Podolyak em um vídeo postado on-line.

O representante russo Leonid Slutsky, chefe da Comissão de Assuntos Internacionais da Duma, a câmara baixa do Parlamento russo, foi citado pela RIA afirmando que o estado das negociações é melhor do que quando elas começaram e houve "progresso substancial".

— De acordo com minhas expectativas pessoais, esse progresso pode crescer nos próximos dias para uma posição conjunta de ambas as delegações, em documentos para assinatura — disse Slutsky.

Apesar de nenhum dos dois lados ter indicado qual seria o escopo de um eventual acordo, as declarações, que foram feitas ao mesmo tempo, são os balanços mais otimistas até agora das negociações, que ocorrem em paralelo à guerra.

RECADO À CHINA

Ontem, a subsecretária de Estado dos Estados Unidos, Wendy Sherman, afirmou ao programa Fox News Sunday que a Rússia está mostrando sinais de boa vontade para se engajar em negociações substanciais sobre a Ucrânia, apesar de apontar uma intenção de Moscou de "destruir" o país vizinho. À CNN, o conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan, ecoou a alarmante avaliação sobre as intenções de Putin:

— Como as coisas estão agora, Vladimir Putin não parece estar preparado para parar o ataque.

Hoje, Sullivan se reunirá em Roma com o responsável por diplomata do PC chinês, Yang Jiechi, disse a Casa Branca. O governo americano alertou as autoridades chinesas que Pequim enfrentará "consequências" se ajudar a Rússia a contornar as sanções ocidentais. Fontes de Washington disseram que Moscou teria pedido ajuda militar à China para reforçar sua ofensiva.

Pequim não condena diretamente a Rússia pela invasão da Ucrânia e culpa a expansão da Otan pelo agravamento das tensões entre Kiev e Moscou. Ao mesmo tempo, tem insistido na necessidade de uma saída negociada para a guerra.

GUERRA NA EUROPA

BRASIL TEME IMPACTO DA GUERRA ECONÔMICA

EX-MINISTROS E DIPLOMATAS AVALIAM POSIÇÃO DO PAÍS

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Depois de ter acompanhado o voto de condenação da Rússia pela invasão da Ucrânia na Assembleia Geral e no Conselho de Segurança das Nações Unidas, em sintonia com a posição dos Estados Unidos e dos países da União Europeia (UE), entre muitos outros, o Brasil vê com preocupação a escalada de sanções econômicas contra Moscou. Gera tensão, também, afirmaram fontes diplomáticas, o que alguns têm chamado de politização pelos principais adversários do governo de Vladimir Putin de organismos multilaterais, para acuar ainda mais a Rússia.

Na semana passada, depois de ter proibido a importação de vodca, caviar e diamantes russos e solicitado ao Congresso americano que interrompa o livre comércio com a Rússia, o governo de Joe Biden e seus aliados europeus começaram a articular uma jogada que visa suspender os direitos de voto de Moscou no Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Bando Mundial (Bird).

FORA DA ORDEM

O objetivo dos EUA e da União Europeia é cortar todo o acesso da Rússia a fontes de financiamento externo. Em palavras da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, "vamos nos assegurar de que a Rússia não possa obter créditos ou qualquer outro tipo de benefícios nestas instituições". O objetivo final, caso um acordo que permita alcançar um cessar fogo seja alcançado nas próximas semanas, seria expulsar a Rússia da ordem econômica internacional. Nas sanções mais duras já aplicadas contra uma potência, o país que é a 11ª economia do mundo já teve muitos de seus bancos suspensos do sistema de transações internacionais Swift e as reservas de seu Banco Central depositadas nos EUA, na Europa e no Japão foram congeladas.

A ofensiva anti-Rússia em organismos internacionais deve avançar em âmbitos como a Organização Mundial de Comércio (OMC), onde os países do G-7 — Alemanha, França, Reino Unido, Canadá, Japão e EUA — pedirão que seja revogado seu status de "nação mais favorecida" (MFN, na sigla em inglês). Este estatuto é concedido aos 164 integrantes da OMC, para garantir a igualdade de condições a todos os países-membros cujos governos se comprometem a tratar uns aos outros em pé de igualdade e sem qualquer tipo de discriminação. Dessa forma, eles têm acesso a tarifas mais baixas, menos barreiras comerciais e cotas de importação mais elevadas.

Os EUA, a UE e outros aliados da Ucrânia no conflito estão, com essa atitude, afirmou uma fonte do Itamaraty, minando o funcionamento de organismos essenciais na governança econômica global e o avanço de processos considerados importantes para o Brasil em âmbitos como a OMC, FMI, Bird e G-20, entre outros. Essa ofensiva, ressaltou a fonte, vai trazer graves consequências não somente para Putin, mas para muitos outros países.

Por enquanto, o Brasil não expressou publicamente seus temores pela politização de organismos internacionais. Até agora, a delegação brasileira na ONU expressou questionamentos à dimensão das sanções econômicas anunciadas e, também, ao envio de armas à Ucrânia. Ou seja, houve aval à condenação, mas, também, críticas à frente contra Moscou liderada por EUA e UE.

VISÃO BRASILEIRA

Ouvidos pelo GLOBO, os ex-chanceleres Celso Amorim e Celso Lafer e os embaixadores Rubens Ricupero e Marcos Azambuja avaliaram as posições adotadas até agora pelo Brasil e pelas partes envolvidas no conflito.

Na visão de Amorim, o ataque da Rússia à Ucrânia "é uma ação condenável, além de um erro político". No entanto, se o Brasil quisesse ter alguma participação em esforços pela paz, seria "melhor se abster" nas votações, como fizeram os demais países do Brics, incluindo a Índia, que é parte do Quarteto, fórum asiático liderado pelos EUA. O ex-chanceler e Azambuja destacaram a necessidade de levar em consideração as preocupações da Rússia por sua segurança.

Já Lafer defendeu uma posição mais incisiva do Brasil, sem abrir espaço para a "neutralidade abdicante" que ele identifica nas declarações do presidente Jair Bolsonaro. Já Ricupero foi o mais crítico em relação à atuação da missão brasileira na ONU: "Em termos concretos, ela equivale a condenar a vítima a ser massacrada".

CARLO ALLEGRI/REUTERS/25-2-2022

Dois lados. O embaixador brasileiro na ONU, Ronaldo Costa Filho, em sessão do Conselho de Segurança; país votou pela condenação da Rússia, mas criticou as sanções

CELSO AMORIM

Invasão é condenável, mas em outro momento Brasil teria condições de mediação

É uma situação muito complexa. A Rússia sempre se preocupou com a expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), que também foi criticada, mesmo condenada, por pensadores americanos. A Ucrânia não era apenas um país da Europa Oriental, era parte da antiga União Soviética e do Império Czarista. Diferentemente de outros países e regiões, tem um componente emocional muito forte para os russos. Mas isso não justifica a guerra, sou contra a ação militar unilateral. Fui embaixador na ONU e prezo especialmente por suas normas. A Carta da ONU foi construída em torno do não recurso à guerra para resolver problemas. Só admite o uso da força quando autorizada pelo Conselho de Segurança ou em legítima defesa. Diferentemente do que pregavam os EUA antes da Guerra do Iraque, não existe legítima defesa preventiva. Não tenho dúvida de que a ação é condenável, além de um erro político.

Como deveria ser a ação do Brasil? Não tenho certeza. Havia duas posições possíveis. A que foi adotada, votar a favor da condenação, mas dando uma explicação de que se é contra as sanções, defender uma solução pacífica, o que, devo admitir, é razoável. Mas, numa outra situação, em que o Brasil estivesse mais ativo internacionalmente, com a mesma justificação você poderia conceber um voto de abstenção. Continuaria condenando, mas considerando que há preocupações de segurança que são legítimas. Se o Brasil, de alguma maneira, quiser participar de algum esforço em favor da paz, é melhor se abster. Se fosse um governo que conversasse com todos, talvez tivesse sugerido uma abstenção. Na situação atual, não poderíamos esperar isso, até porque uma abstenção de Bolsonaro ficaria sob suspeita.

CELSO LAFER

Posição deve ser mais incisiva ao condenar guerra de conquista

A Rússia faz uso da força contra a integridade territorial e a independência da Ucrânia. Desrespeita o Artigo 2, parágrafo 4 da Carta da ONU e põe em questão um dos princípios básicos do direito internacional: o do respeito à soberania territorial dos Estados. A guerra resultou de uma decisão militar para alcançar fins políticos unilateralmente definidos por Putin: pôr termo à Ucrânia como país independente para alcançar a sua incorporação a uma expressão eslava da Rússia e atender preocupações de segurança. Ela denega aspirações majoritárias da população ucraniana a uma identidade nacional própria. A Assembleia Geral da ONU expressou em resolução a condenação da comunidade internacional à agressão da Rússia.

O Brasil votou a favor da resolução. Seguiu a tradição diplomática brasileira em consonância com os princípios constitucionais que regem as relações internacionais do país. O Brasil é um país de escala continental que, em contraste com outros, definiu todas as suas fronteiras por arbitragem e negociações. É o que faz da defesa da integridade territorial e da condenação da guerra de conquista parte integrante do capital diplomático do Brasil. Rui Barbosa realçou que "entre os que destroem a lei e os que a observam não há neutralidade admissível. (...) Não há imparcialidade entre o direito e a injustiça". Na sua lição, quando existem normas internacionais, como as da Carta da ONU, "pugnar pela observância das normas não é quebrar a neutralidade: é praticá-la". Por isso, creio que a posição brasileira deve ser mais incisiva. Não cabe abrir espaço para a impassibilidade de uma "neutralidade abdicante" que identifico nas manifestações do presidente da República.

RUBENS RICUPERO

Criticar entrega de armas é deixar Ucrânia à mercê da Rússia

Primeiro é preciso saber qual é a posição brasileira, se é a do Bolsonar ou se é a da missão do Brasil na ONU. A segunda questão é, se chegarmos à conclusão de que quem representa o Brasil é a missão, temos de analisar o conteúdo dessa posição. A posição que o governo tem expressado na ONU é oposta à de Bolsonaro. A posição do Brasil é de concordar e aprovar as duas resoluções que condenaram a invasão russa em todos os sentidos. O que se pode dizer dessa posição é que ela rigorosamente é correta. Mas, a partir daí, é preciso indagar sobre as consequências dessa posição. A delegação brasileira concordou em que a Rússia agrediu a Ucrânia sem provocação, atuando contra os princípios da Carta da ONU, ou seja, uma agressão indiscutível. Ao se declarar contrária ao fornecimento de armas, ela mostra uma incoerência. Se não se quiser o envolvimento direto, só há uma maneira, que é fornecer à vítima meios para se defender.

Por isso, eu chamaria a posição brasileira de ineficaz: ela equivale, no fundo, a deixar a Ucrânia à mercê da Rússia. Num caso como este, no qual mais de 140 países reconhecem que há uma agressão injusta, e, por outro lado, não se pode obter uma resolução do Conselho de Segurança porque a Rússia vai vetar, creio que a posição lógica e consequente seria aprovar as sanções e o fornecimento de armas. É a única maneira, embora insatisfatória, para ajudar o país agredido a se defender. Do ponto de vista legalista ao extremo, a posição brasileira é correta, mas é ineficaz. Em termos concretos, ela equivale a condenar a vítima a ser massacrada. No fundo, significa que perante a História estamos lavando as mãos.

MARCOS AZAMBUJA

O país tem que se equilibrar entre seus princípios e interesses

O Brasil tem de ter em vista que essa guerra terá uma duração longa na vida internacional. O país deve fazer, e fez, a reafirmação dos seus princípios de convivência pacífica, de respeito à Carta das Nações Unidas, aos seus compromissos com a própria Constituição brasileira. O Brasil precisa dizer, e disse, que nos princípios e nos valores ele é fiel a sua tradição e a sua história. Mas ele também tem de cuidar dos seus interesses, que estão em jogo. Dos cinco países do Brics, China, Índia e África do Sul se abstiveram de votar na Assembleia Geral pela condenação da Rússia. Só o Brasil votou a favor. Minha preocupação é que o Brasil se reserve para ser valioso mais tarde, na procura de soluções.

O Brasil deve manter suas posições de princípio e entender as razões que levaram a Rússia a fazer o que fez. A Guerra Fria terminou com uma derrota tão absoluta dos países do então socialismo real que os derrotados não tinham o que negociar. Agora, a Rússia voltou a ser uma grande potência que tem interesses estratégicos, políticos e econômicos. O Brasil é movido por duas forças que, de certa maneira, são contraditórias. Ao se separar dos Brics, mostrou que continua fiel a seus valores. Mas deve se reservar para um processo negociador que virá. Quem vai conduzir isso? Não podemos fazer nada que agrave mais ainda a situação. A Rússia tem de se dar conta que não pode pretender a recriação de um império. E a Ucrânia tem de se dar conta de que a Crimeia não voltará e a região de Donbass vai se separar. Diplomacia é negociação. O que vejo são gestos truculentos. A solução é que haja algum tipo de interlocução. A negociação, essência da diplomacia, é a procura por meios imperfeitos de soluções imperfeitas.

ELZA E MANÉ
As imagens finais de Garrincha
PÁGINA 3

FERNANDA GARAY
Os planos na pausa
PÁGINA 4

Gabigol · Nenê · Cano · Erison

SEMIFINAL

IDA
VASCO **X** FLAMENGO
Maracanã, quarta-feira, às 20h

VOLTA
FLAMENGO **X** VASCO
Maracanã, domingo, às 16h

FINAL

JOGO 1
30 ou 31 de março

JOGO 2
2 ou 3 de abril

SEMIFINAL

IDA
BOTAFOGO **X** FLUMINENSE
Nilton Santos, dia 21, às 20h

VOLTA
FLUMINENSE **X** BOTAFOGO
Maracanã, dia 27, às 16h

O TEMPO CORRE NO RIO

Em construção, Bota e Vasco encaram projetos avançados de Flu e Fla nas semifinais

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Num piscar de olhos, já se foram 11 rodadas de Taça Guanabara. Agora com as semifinais definidas, o Campeonato Carioca se encaminha para sua reta decisiva e amplia o "tic tac" nos ouvidos de Botafogo e Vasco, que tocam seus projetos de futebol de forma mais embrionária em relação a seus adversários no mata-mata. Além dos clássicos em profusão valendo título dos próximos dias, os quatro grandes do Rio se vêem na iminência do fim do ciclo do Estadual, um período de adaptação rumo a um ano recheado de competições.

As datas já foram definidas: Vasco e Flamengo abrem as semifinais nesta quarta-feira, às 20h, no Maracanã. Depois, voltam a se enfrentar no Maraca no domingo (20), às 16h. Já Botafogo e Fluminense duelam pela primeira vez na segunda-feira (21), às 20h, no Nilton Santos. O jogo da volta é no domingo (27), às 16h, no Maracanã. Fluminense e Flamengo, que terminaram nas primeiras colocações, têm a vantagem do empate.

MERGULHO NO MERCADO

Em abril, o Botafogo volta à Série A enquanto o Vasco disputa novamente uma complicada Série B. Ambos os clubes se envolveram com processos de constituição de Sociedades Anônimas de Futebol (SAFs) nos últimos meses. O cruz-maltino ainda corre para aprovar o processo em seus bastidores, enquanto o alvinegro já teve seu futebol vendido a John Textor.

Por isso mesmo, o Bota é quem mergulha no mercado: trouxe o zagueiro Philipe Sampaio, o atacante Lucas Piazon e espera fechar com o lateral Saravia e o meia Oyama para tentar encorpar o elenco a tempo do Brasileirão.

Pelo Estadual, não houve tempo para muitos testes: a equipe vai a uma complicada semifinal sob o comando do interino Lúcio Flávio enquanto aguarda a chegada do português Luis Castro, a partir do dia 20. O elenco atual, de poucos destaques como o atacante Erison, deve ser bem modificado até o Brasileiro. São os primeiros passos de um projeto para mais de um ano, como afirmou Piazon na chegada.

— Os jogadores comentam sobre a venda, o novo investidor e que o Botafogo vai vir forte nos próximos anos.

O Vasco, que recebeu o empréstimo de 70 milhões de reais de seus prováveis futuros investidores da "777 Partners", ainda faz as contas sob seu orçamento atual. Internamente, a avaliação após o Estadual é de que o elenco precisa de reforços para evitar um novo fim dramático como o da temporada passada e entregar o futebol com o acesso encaminhado aos norte-americanos, mas a aplicação do aporte ainda é vista com cautela.

DINHEIRO E METODOLOGIA

Atualmente, o clube mira em destaques dos estaduais e nomes de baixo custo. Enquanto permanece sob esse cenário, tenta evitar ampliar a sequência de derrotas em clássicos contra um rival de investimento completamente díspar, uma gangorra complicada que mexe com o apoio do torcedor.

Na quarta-feira, contra o Olimpia, o Flu confirma se, de fato, disputará a fase de grupos da Libertadores. O time de Abel Braga vem de começo de temporada dominante, com 12 vitórias seguidas e uma proposta de jogo sólida, que garantiu vitórias na pré-Libertadores e o título da Taça Guanabara. Mas que esbarra no cenário financeiro ainda complicado: venderá Luiz Henrique em junho.

— O nosso bom momento não significa que não sigamos em reconstrução financeira e reconstrução do clube como um todo. Algumas medidas vão desagradar. Nunca disse que estávamos com as dívidas quitadas. [...] O clube precisa passar por um momento de reconstrução, com medidas impopulares para que possa seguir em frente em razão de tudo que encontramos quando chegou e interfere no nosso dia a dia — destacou o presidente tri Mário Bittencourt.

No Flamengo, o desafio é mais esportivo do que financeiro. O rubro-negro ainda se adapta à metodologia de trabalho de Paulo Sousa, que usou o Carioca como laboratório de testes. Agora, parece estar encontrando sua formação ideal, ideia reforçada pela goleada por 6 a 0 sobre o Bangu, no sábado. No duelo contra o Vasco, volta a enfrentar um rival que, mesmo com a derrota, expôs as dificuldades criativas da equipe no clássico.

— Eu creio que vão ter jogos mais complexos. Clássico tem sempre sua complexidade, mesmo emocional. Terão jogos que vamos construir bastante, com muitas ocasiões de gols — avaliou o técnico.

CAMPEONATO ESTADUAL

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Fluminense	28	11	9	1	1	16	2
2	Flamengo	26	11	8	2	1	27	8
3	Vasco	22	11	7	1	3	19	11
4	Botafogo	20	11	6	2	3	24	16
5	Nova Iguaçu	14	11	4	2	5	11	15
6	Portuguesa	12	11	3	3	5	11	12
7	Resende	12	10	3	3	4	11	14
8	Audax	11	11	3	2	6	9	14
9	Madureira	11	11	3	2	6	9	17
10	Boavista *	9	11	3	4	4	13	16
11	Bangu	9	11	2	3	6	5	17
12	Volta Redonda	6	11	1	3	7	11	21

10ª RODADA

Data			
5/3	Nova Iguaçu	1 x 0	Portuguesa
	Resende	0 x 4	Fluminense
6/3	Madureira	1 x 3	Audax
	Boavista	4 x 1	Bangu
	Flamengo	2 x 1	Vasco
3/3	Botafogo	5 x 0	Volta Redonda

11ª RODADA

Data			
12/3	Portuguesa	1 x 1	Volta Redonda
	Boavista	0 x 0	Fluminense
	Bangu	0 x 6	Flamengo
ONTEM	Nova Iguaçu	3 x 0	Madureira
	Vasco	3 x 0	Resende
	Audax	2 x 2	Botafogo

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, na Taça Guanabara. Os quatro primeiros avançam às semifinais, disputadas em jogos de ida e volta. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio. * O Boavista perdeu 4 pontos por escalação irregular de um jogador.

RODRIGO CAPELO
Twitter: @rodrigocapelo

Os clubes-empresas do País Basco

Muitos brasileiros hoje se deparam, pela primeira vez na vida, com a venda de seus clubes para terceiros. John Textor e Ronaldo deram início à tendência ao adquirirem Botafogo e Cruzeiro, e os americanos do 777 Partners pretendem dar sequência com a compra do Vasco. Outras Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs) serão anunciadas ainda em 2022.

Causa espanto em parte do público a perda do caráter social que esse movimento pode causar. O lugar comum atribui à associação civil suposta preocupação com questões sociais ou práticas democráticas, enquanto companhias seriam unicamente máquinas feitas para lucrar.

É mais fácil abrir a cabeça com exemplos estrangeiros, por retirar o aspecto emocional. Mas desta vez não recorrerei aos clichês. Passei a última semana visitando clubes do País Basco, na Espanha, com o mestrado que faço pelo Johan Cruyff Institute, e citarei algumas referências.

O Athletic Bilbao é um dos poucos espanhóis da primeira divisão a permanecer com estrutura de associação civil. Como não estava quebrado no começo dos anos 1990, quando o governo espanhol obrigou a migração em massa dos clubes à Sociedade Anónima Deportiva (SAD), este seguiu associação — assim como Barcelona, Real Madrid e Osasuna.

O Athletic funciona de jeito familiar: associados formam grupos políticos, que por sua vez elegem conselheiros e presidente. A diferença está na preocupação em representar valores da região e interesses da comunidade. Só jogadores bascos jogam com a camisa alvirrubra. O estádio está no centro da cidade, acessível para todos. Preços são pouco agressivos.

O Real Sociedad é um caso curioso. No papel, trata-se de uma SAD. Mas ela possui cerca de 14 mil acionistas, e seu regulamento interno impede que qualquer um tenha mais do que 2% das ações. Existem grupos políticos e eleições para posições amadoras, inclusive a do presidente, que por sua vez contratam e conduzem profissionais, como fazem as associações no Brasil.

> ***Descobriremos que clubes se fazem com cultura, governança e fiscalização — do mercado, da mídia e do torcedor***

O Real também tem ligação forte com a comunidade local. Não existe obrigação por apenas bascos em campo, mas a maioria de seus atletas vem das categorias de base. "Made in Gipuzkoa" (província do País Basco) é, mais do que um slogan, a metodologia aplicada na formação dos jogadores, voltada para o desenvolvimento deles sobretudo como cidadãos.

Por fim, há o caso do Alavés. A entidade estava quebrada, apesar de constituída como SAD há décadas, e foi comprada em 2013 pelo empresário José Antonio Querejeta, também dono do clube de basquete Baskonia. As empresas que gerem o Alavés e o Baskonia são formalmente diferentes, mas seus profissionais são os mesmos, na área administrativa. Há sinergias.

Esse empresário expandiu a operação para a Croácia. O NK Instra 1961 pertence 85% ao Alavés e 15% à cidade de Pula, na qual está sediado. O plano é recrutar jogadores no Leste Europeu e gerar receitas novas. Ou seja, o negócio tem bandeiras em mais de um esporte e mais de um país. Por mais que seja empresa e tenha dono, não abdicou de suas raízes sociais e locais.

Pouco a pouco, descobriremos que clubes se fazem com cultura, governança e fiscalização — do mercado, da mídia e do torcedor. A estrutura societária, seja de associação ou empresa, é só o começo dessa conversa. E as referências além do topo da pirâmide estão aí para abrir nossas mentes.

Reservas e garotada dão conta do recado no Vasco

Com time alternativo, cruz-maltino vence bem o Resende, termina Taça Guanabara em terceiro após empate do Botafogo e volta a encarar o Flamengo, agora nas semifinais. Vitinho estreia com gol e Vinícius brilha em nova chance nos profissionais

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Vindo de eliminação na Copa do Brasil para o Juazeirense logo após uma derrota num clássico contra o Flamengo, a atmosfera de São Januário já não seria das melhores. Mas a escalação de um time reserva para encarar o Resende, em jogo com a classificação para a semifinal do Campeonato Carioca já definida, ajudou a acalmar os ânimos dos torcedores numa boa vitória por 3 a 0, que serviu como um dos últimos testes do elenco nesta reta final de Estadual.

Com o empate em 2 a 2 entre Botafogo e Audax, o cruz-maltino termina a primeira fase assumindo a terceira colocação e encara novamente o Flamengo, segundo colocado, nas semifinais.

Dos titulares nas últimas partidas, o técnico Zé Ricardo optou por manter apenas Yuri, Bruno Nazário e Zé Gabriel. O zagueiro Ulisses, titular no início do ano, torceu o tornozelo esquerdo no primeiro minuto de partida e acabou dando lugar a Zé Vitor, um dos destaques do time que disputou a Copinha em janeiro.

As vaias na entrada do time em campo se transformaram em tímido apoio ao longo da partida, em tarde quente no Rio. A partida começou morna, enquanto um cruz-maltino muito modificado tentava superar a falta de entrosamento.

RAFAEL RIBEIRO/VASCO

Enquanto houver. Vitinho faz o coração na comemoração de um dos gols da vitória vascaína em São Januário

MAIS DA COPINHA

Sem espaço nas laterais, foi pelo centro que Bruno Nazário abriu o placar com um golaço. Em jogada de de dois jogadores criticados pela torcida neste início de temporada, Isaque protegeu na meia lua e entregou para o camisa 7, que completou com muita categoria, no canto direito de Gustavo Fraga. O goleiro do Resende ainda evitou o que seria um golaço de Figueiredo, outro destaque da Copinha. O jovem centroavante quase marcou de bicicleta, em blitz do Vasco na área adversária, que também teve bola na trave de Zé Gabriel.

No segundo tempo, Zé Ricardo optou por fazer mais testes. Vitinho, uma das primeiras contratações da temporada e que ainda não havia feito sua estreia, entrou e de cara fez seu primeiro gol. Recebeu belo cruzamento de John Sánchez, que ganhou do defensor do Resende na corrida para encontrar o camisa 8 livre.

Vinícius, que já havia ganhado chances nos profissionais, mas voltou à base e disputou a Copa São Paulo deste ano, voltou em grande estilo à equipe principal. Entrou no segundo tempo e fechou o placar ao aproveitar uma trapalhada de Gustavo Fraga com os zagueiros e conferir para o gol aberto.

3 — Vasco
Halls, Léo Matos, Quintero, Ulisses (Zé Vitor) e Riquelme; Yuri (Juninho), Z. Gabriel, Luiz Henrique (Vinícius), Bruno Nazário (Jhon Sánchez) e Isaque (Vitinho); Figueiredo.

0 — Resende
Gustavo Fraga, Ben-Hur, Heitor, G. Peixoto e Kaique; João Felipe (Medina), E. Biancucchi (G. Justino) e Zizu (Ingro); Jeffinho (Brendon), Raphael Macena (Bismarck) e Igor Bolt.

Gols: 1T: Bruno Nazário, aos 38 minutos; 2T: Vitinho, aos 30 minutos; Vinícius, aos 34 minutos. **Juiz:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Zizu (Resende). **Público pagante:** 2.641 pagantes. **Renda:** R$ 81.410. **Local:** São Januário.

Flu diz que venda de Luiz Henrique não pode esperar

Em coletiva, Mário Bittencourt explicou negociação e rebateu críticas

Após pressão e críticas da torcida nos últimos dias, o presidente do Fluminense, Mário Bittencourt, explicou em entrevista coletiva ontem a negociação do atacante Luiz Henrique com o Betis, da Espanha. O Tricolor recebeu uma proposta de 13 milhões de euros (cerca de R$ 70 milhões) por 85% dos direitos econômicos do jogador, incluindo bônus.

Nas redes sociais e grupos de organizadas, os valores foram considerados baixos para o talento do jogador criado na base de Xerém em comparação com outras negociações.

O presidente, no entanto, argumentou que a venda, neste momento, é fundamental para o Fluminense arcar com as dívidas pendentes dos próximos meses. Acrescentou ainda que a receita estimada para 2022 conta com R$ 80 milhões a R$ 90 milhões em vendas de talentos. Por isso, mais uma ou duas negociações ainda devem ocorrer nas próximas janelas para fechar a conta.

— Nunca disse que estávamos com as dívidas quitadas. Temos parcelas importantes de jogadores comprados lá atrás, dívida com a Fifa... O clube precisa passar por um momento de reconstrução, com medidas impopulares para que possa seguir em frente em razão de tudo que encontramos quando chegou e interfere no nosso dia a dia — afirmou o presidente, ressaltando que não teria receitas novas em breve uma vez que as negociações do zagueiro Nino e do meia-atacante Gabriel Teixeira não se concretizaram como era esperado.

Ele admitiu que os valores envolvidos podem estar aquém da qualidade do jogador. No entanto, acredita ter sido a melhor possível para o momento. O Fluminense receberá quase R$ 60 milhões e manterá 15% dos direitos econômicos de Luiz Henrique. Numa futura venda do jogar, o clube receberá esse percentual em cima do valor total de uma próxima negociação.

— Não retiro o que falei lá atrás de que o Fluminense vendia mal os jogadores. Hoje, ainda não vende muito bem, mas vendemos melhor. Temos conseguido valores percentuais para o futuro, os atletas são vendidos performando bem no time titular e em competições internacionais. Mais do que melhorar a venda, podemos chegar a poder recusar a venda, o que valoriza mais o jogador — disse.

LUCAS MERÇON / FLUMINENSE

Em breve. Luiz Henrique deve mesmo ser vendido por cerca de R$ 70 milhões

SÓ EM JUNHO

De qualquer maneira, o técnico Abel Braga não perderá o atacante agora. Se a venda for concretizada, Luiz Henrique só irá em junho para a Espanha. Bittencourt não descarta um entendimento com o clube espanhol para mantê-lo até o fim do ano, apesar de não estar previsto em contrato.

Palmeiras vence Santos e deixa rival perto da degola

Com 26 pontos, o Palmeiras disparou na liderança geral do Paulistão ao bater o Santos por 1 a 0, ontem, em casa, com gol de Raphael Veiga, de pênalti. A equipe de Abel Ferreira já está classificada às quartas de final e só pode perder o primeiro lugar para o Corinthians, que tem dois jogos por fazer, sendo um deles o clássico contra o rival na próxima quinta-feira.

Já o Santos permanece em terceiro no Grupo D sob ameaça de ser eliminado, e, de quebra, rebaixado. O time é o primeiro fora da zona da degola, com 10 pontos, à frente da Ponte Preta, com oito, e do Novorizontino, já rebaixado. A equipe santista terá dois jogos para tentar se recuperar a tempo.

Enquanto o Santos amarga mais um início de ano ruim, os outros rivais do time também estão classificados. Ontem, o São Paulo venceu o Mirassol por 3 a 0, fora de casa, confirmou a classificação às quartas de final e a liderança do Grupo B, com 20 pontos, o que lhe dá a vantagem de jogar em casa nas próxima fase.

O Corinthians chegou a 20 pontos, na liderança do Grupo A, com a goleada por 5 a 0 sobre a Ponte Preta, no sábado.

Fla termina com melhor ataque e Gabi artilheiro

Com a Taça Guanabara, primeira fase do Campeonato Carioca, finalizada, o Flamengo de Paulo Sousa já registra números significativos. A equipe terminou essa fase de grupos com 27 gols marcados, o melhor ataque. São 11 tentos de vantagem em comparação ao Fluminense, campeão, mas só o quarto no quesito.

O artilheiro do campeonato é Gabigol. Autor de dois gols contra o Bangu, no sábado, o camisa 9 tem sete gols marcados em oito jogos. Ele é seguido de perto por Erison, do Botafogo, com seis, além de Nenê, do Vasco, rival na semifinal, com cinco.

‘Elza e Mané’ repara injustiça e revê triste fim da alegria do povo

Documentário mostra a força de uma cantora perseguida e resgata imagens dos últimos anos do gênio driblado pelo vício

RENAN DAMASCENO
renan.damasceno@oglobo.com.br

ALDYR TAVARES/2-4-1973

Quedas aos olhos do público. Elza Soares e Garrincha, em 1973, ano em que ela organizou o jogo de despedida para o ex-jogador, no Maracanã

É o jornalista Juca Kfouri quem dá voz à pergunta dos espectadores diante das imagens de um Garrincha combalido, olhar vazio, tossindo, enxugando o suor com um lenço, enquanto se equilibra sentado num carro alegórico da Mangueira, no carnaval de 1980: “como é que nós deixamos chegar naquele ponto?”, questiona.

A cena é um dos resgates históricos de ‘Elza e Mané’, documentário em quatro episódios do Globoplay, que repara injustiças a Elza Soares — uma força da natureza capaz de superar toda sorte de preconceitos e adversidades —, e traz de volta à tona o longo e triste fim do jogador que era a alegria do povo.

A surpresa não é necessariamente pela biografia de Garrincha, de ascensão no Botafogo e queda para o alcoolismo já tão conhecidas e bem detalhadas no livro “Estrela Solitária”, do jornalista Ruy Castro. Mas pelo contraste entre as imagens que todo fã de futebol guarda do jogador (os dribles no Maracanã com a camisa do Botafogo, o bi mundial com a seleção, o sorriso largo e desfalcado ao passar por joões), e os vídeos agora recuperados. São entrevistas após internações ou confusões policiais por violência doméstica, a dificuldade em falar por causa da mistura de álcool e remédios, ganho e perda de peso, as tentativas frustradas de jogar. Tudo isso sendo exibido, consumido, assistido e ouvido até a sua morte, em janeiro de 1983.

— Eu sabia que tinha o desfile da Mangueira, algumas entrevistas, mas quando fui ver as latas de películas, fui pega de surpresa. Aquela cena que ele está em Bangu, assim que coloquei na moviola, fiquei emocionada. A alegria do povo ter um final daquele... — conta a diretora Caroline Zilberman se referindo a outro trecho do documentário: o ex-jogador, triste e fragilizado, sentado na calçada em frente à sua casa, em Bangu, em 1980. O retrato do ostracismo.

SEBASTIÃO MARINHO/17-2-1980

Álcool e remédios. Debilitado, Mané acena em desfile pela Mangueira

O trabalho de pesquisa no acervo da TV Globo começou em abril do ano passado, depois das leituras biográficas. Foram dois meses para assistir e separar as imagens, antes de partir para pesquisas em jornais — uma parte particularmente difícil, uma vez que Elza e Garrincha ocupavam das páginas esportivas, seções de música e colunas sociais às manchetes policiais nos últimos anos do relacionamento. Eles se conheceram em 1962, quando o jogador ainda era casado, e a união durou de 1966 a 1982.

— Ao longo de 1963 a 1965, no fim da carreira dele no Botafogo, a Elza era colocada como vilã. E muito do ódio em direção a ela partiu de torcedores inconformados com seu ídolo, que não rendia mais. No documentário, ela não se negou a responder e fazia questão de dizer que não tinha rancor.

A produção entrevistou Elza três vezes a partir de junho do ano passado e documentou o último show da cantora, em 19 de dezembro, no Pará. Caroline e equipe estavam partindo para a montagem do último episódio quando receberam a notícia da morte, em 20 de janeiro — exatamente na mesma data da partida de Garrincha, 39 anos antes.

A série mostra como Elza fez de tudo para que a carreira de Garrincha durasse mais: a campanha para emplacá-lo na Copa-1966; a organização do Jogo da Gratidão, em 1973, no Maracanã, para arrecadar fundos; as promessas em vão para que ele parasse de beber. Uma luta para que seu amor não sucumbisse, mesmo sendo vítima das agressões dentro de casa e de toda sorte de críticas aos olhos do público.

— Elza tinha a memória da perseguição muito viva. Mas ela superou isso, como superou todas as tragédias de sua vida.

Com jovens, Botafogo empata com Audax e fica em 4º

Falhas individuais e falta de entrosamento dificultaram vida do alvinegro, que irá enfrentar o Fluminense nas semifinais

2 Audax — **2** Botafogo

Audax
Max, Lucas Mota, Thiagão, Thomás Kayck e João Victor (Grafite); Romarinho (Leo Bueno), Maxwell (Gabriel Soares) e Hugo Sanches; Fidel, Lessa (Carlinhos) e Julinho (Braian Machado)

Botafogo
Diego Loureiro, Vitor Marinho (Barreto), Lucas Mezenga, Kawan e Reydson (Jonathan Silva); Romildo (Kayque), Breno e Juninho (Luiz Fernando); Raí, Erison e Rikelmi (Gabriel Conceição)

Gols: 1T: Lessa, aos 42 minutos; 2T: Breno, aos 4 minutos, Hugo Sanches, aos 31 minutos, e Erison, aos 35 minutos. **Juiz:** Thiago Ramos Marques. **Cartões amarelos:** Romarinho, Lucas Mota, Grafite, Carlinhos, Vitor Marinho, Kawan e Breno. **Público pagante:** 1.827 pagantes. **Renda:** R$ 69.810. **Local:** Estádio Jair Carneiro Toscano, Angra dos Reis (RJ).

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Última vaga. Raí tenta passar por jogador do Audax. Empate em 2 a 2 fez Botafogo cair para a quarta posição

Com um time repleto de jovens formados na base, o Botafogo não teve vida fácil diante do Audax, ontem, em Angra dos Reis, e ficou apenas no empate em 2 a 2. O resultado e a vitória do Vasco sobre o Resende tiraram o terceiro lugar do Alvinegro, que enfrentará o Fluminense nas semifinais. Os jogos serão nos dias 21, no Nilton Santos, e 27, no Maracanã. A vantagem do empate é do tricolor por ter a melhor campanha.

O pouco entrosamento entre os jogadores ficou visível pela baixa produtividade do alvinegro. Faltavam organização no meio-campo e precisão nos passes. Em 45 minutos, o time não conseguiu produzir um único lance de perigo.

O Audax estava longe de ser um adversário perigoso. Porém, achou espaços pelo lado esquerdo da defesa do Botafogo. Por ali, conseguiu uma sequência de cruzamentos, nos minutos finais da etapa inicial, e contou com o mau momento do goleiro Diego Loureiro. Na segunda saída de bola ruim, ela passou pelas mãos dele, bateu no rosto de Reydson e sobrou quase na linha para Anderson Lessa abrir o placar.

O técnico interino Lucio Flávio percebeu que o time precisava de uma sacudida. Tirou Juninho e colocou Luiz Fernando. Bastaram quatro minutos para o atacante acordar a equipe. Pela direita, ele deu o passe para o volante Breno empatar.

Apesar do gol, o time não manteve o sufoco esperado e teve outra falha individual. Barreto deu uma cochilada no meio-campo, Gabriel Soares roubou a bola, tocou para Hugo Sanches soltar uma bomba de fora da área e desempatar a partida.

O empate veio logo depois. Num pênalti mal marcado, o Botafogo igualou o placar com Erison, que agora tem seis gols no Campeonato Estadual, atrás apenas de Gabigol, do Flamengo, com sete. Tudo igual em Angra dos Reis.

Apesar do resultado, a torcida do Botafogo teve uma boa notícia ontem. O Al Duhail, do Qatar, anunciou que rescindirá o contrato com o técnico Luís Castro na próxima sexta-feira para liberá-lo ao Botafogo. O treinador português está acertado com o clube, que deve anunciá-lo nos próximos dias.

Após eliminação, Neymar é vaiado pela torcida

A torcida do PSG não digeriu bem a recente eliminação da Liga dos Campeões e não poupou o time de vaias na vitória por 3 a 0 sobre o Bordeaux, ontem, em Paris. Apesar de ter marcado um dos gols da partida, o atacante Neymar foi um dos jogadores que mais criticados. Mal o brasileiro tocava na bola, vinha a enxurrada de vaias das arquibancadas. Mbappé, que também marcou, ainda mostrou ter crédito com os torcedores. O outro gol foi de Paredes.

Após o jogo, Neymar compartilhou uma foto ao lado do filho, Davi Lucca, com a legenda: “Feliz em ver vocês bem e felizes!! É isso que me move e me faz continuar”.

Em Londres, torcedores do Chelsea manifestaram apoio ao clube durante o jogo contra o Newcastle (venceu por 1 a 0). No estádio Stamford Bridge, eles carregavam cartazes com críticas às sanções impostas pelo governo britânico e aos patrocinadores que romperam com o clube.

Tom Brady encerra aposentadoria e volta à NFL

Mudança radical de ideias do maior da história. Pouco mais de um mês após anunciar sua aposentadoria, o quaterback Tom Brady anunciou que voltará ao futebol americano pelo Tampa Bay Buccaneers. Em seu Twitter, o jogador confirmou o retorno para sua 23ª temporada da carreira.

"Nesses últimos dois anos, percebi que meu lugar ainda é no campo, não nas arquibancadas. Essa hora chegará, mas não é agora. Eu amo meus companheiros de equipe e minha família que me apoia. Eles tornam tudo isso possível. Estou voltando para minha 23ª temporada em Tampa. Há negócios não finalizados", escreveu o jogador em seu perfil no Twitter, em legenda de fotos com família e equipe.

Tom Brady havia confirmado oficialmente a aposentadoria no dia 1º de fevereiro. O quarterback, que brilhou por New England Patriots e pelo Tampa Bay Buccaneers, tem sete títulos do Super Bowl e foi três vezes MVP da NFL.

Tempo técnico: como Fê Garay planejou pausa para tentar engravidar

Sem jogar desde a Olimpíada, campeã olímpica afastou dificuldades comuns a atletas com organização financeira e pessoal

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

ANA BRANCO

Enquanto o bebê não vem. Fê Garay posa com uma das suas paixões, o vinho. Atleta planejou pausa na carreira para tentar engravidar, e curte a vida após 20 anos dedicados ao vôlei

Fernanda Garay, medalhista de ouro em Londres-2012 e prata em Tóquio-2020, não planejou levantar a bandeira mas pode inspirar as novas gerações de atletas mulheres. Ela se organizou financeiramente para que pudesse escolher o momento de parar de jogar para tentar engravidar. Sem fechar contrato com equipe de vôlei, mesmo com direito à licença maternidade amparada por lei. Ter essa "tranquilidade" ainda não é comum.

Garay, que atuou na China, Japão, Turquia e Rússia, além do Brasil, diz não ter pressa e aproveita a nova fase para fazer cursos e escolher o projeto arquitetônico da nova casa em Curitiba. Aos 35 anos, afirma que pode até voltar às quadras mas que a prioridade não será unicamente o vôlei.

— Óbvio que se pode engravidar no meio da temporada, mas nunca foi minha ideia. Não assinei contrato porque não gostaria de correr o risco de deixar a equipe na mão. O time me contrata e espera contar comigo a temporada inteira. Para mim, a gravidez necessitava de planejamento — explica a jogadora, que fez sua última aparição na final olímpica de Tóquio, em agosto, e vive entre a expectativa e a tranquilidade planejada de quem quer, mas ainda não engravidou. — Também não queria ficar fazendo matemática. Calcular gravidez entre uma temporada e outra. Gostaria que tudo acontecesse sem atropelos. Justamente por eu ter planejado bastante minha carreira, pude escolher o momento. Pode demorar e tudo bem.

Ana Flávia, ex-capitã da seleção brasileira, é atualmente agente de jogadoras e tem a maior empresa no país de gerenciamento de carreira e orientação financeira (*Top Volley Group*). Conta com 80 jogadoras em seu casting no Brasil, além das praças internacionais (Itália, Polônia, Turquia, EUA, Bélgica). Foi ela quem orientou Fernanda, desde o início da carreira, com 15 anos, no São Caetano.

A agente diz que a geração de Fernanda, Fabiana e Gabi tem se preocupado mais com a saúde financeira, mas que sempre existirão jogadoras que deixarão de olhar para este tipo de gerenciamento. Ela acredita que se aprende sobre educação financeira como aprende-se sobre educação alimentar.

— As mais inteligentes usufruirão desta tranquilidade. Atletas tops precisam sim deste tipo de orientação, assim como as de nível B ou C. E todas elas podem conseguir isso. Mas não se vê este tipo de preocupação com tanta frequência — lamenta Ana Flávia, que afirma que a geração atual "quer tudo muito rápido". — A Fernanda é o exemplo mais inteligente de atleta da sua geração que se programou financeiramente para uma parada. No caso para a gravidez. Espero que a geração atual, que consome muita informação, modismos e quer ganhar dinheiro facilmente mantenha essa toada que vem com jogadoras como a Fernanda.

A independência financeira foi a chave, na opinião de Garay. Sua preocupação inicial era com a longevidade, já que muito nova sentia dores no joelho. Acredita que o fato de ter jogado no exterior lhe ajudou neste quesito. Mas afirma que chegaria no mesmo lugar se tivesse optado por jogar apenas no Brasil.

— Desde nova tinha dores no joelho e não sabia quantos anos jogaria vôlei. Talvez tenha começado aí, a ter este perfil. Mas não estive sozinha. O time da Ana Flávia foi fundamental — conclui Garay. — Optei por viver o vôlei e depois a maternidade. Isso não significa que não possa vir a jogar de novo. Mas a prioridade não será apenas a carreira. Convivi com várias atletas mães. Até me arrepio ao falar da Fabíola (*veja no texto abaixo*), que lutou para voltar à seleção para a Olimpíada do Rio. Essas experiências me influenciaram. Via a dor que era. Meses longe de casa. Eu chorava de saudade do marido. Imagina de filho?

Q

"Foram 20 anos de dedicação 100% ao vôlei. O atleta de elite é muito focado em dar tudo, o melhor para a performance. Porque é necessário. Agora, quero conhecer uma vida diferente."

Fê Garay, campeã olímpica de vôlei

"A Fernanda é o exemplo mais inteligente de atleta da sua geração que se programou financeiramente para uma parada."

Ana Flávia, agente de jogadoras de vôlei

VINHOS E CASA NOVA

Garay diz não saber se a opção por ser mãe depois dos 35 foi tardia. Explica que o atleta vive "o desafio atual" e não tem o costume de pensar pós-carreira. Com gravidez, idem. Para ela, seria saudável que pudessem fazer isso ainda "jovens". E que tivessem planejamento financeiro para encarar as escolhas.

— Foram 20 anos de dedicação 100% ao vôlei. O atleta de elite é muito focado em dar tudo, o melhor para a performance. Porque é necessário. Agora, quero conhecer uma vida diferente. Não deixo de ir na academia, faço aula de francês, cursos online, incluindo os de vinhos e de empreendedorismo. Tenho viajado, pensado na obra na minha casa e no que posso fazer fora das quadras. — conta a jogadora, que apesar do perfil, está tentando não traçar planos futuros — Vivo o momento de abrir portas e pensar no futuro. Se perguntar o que farei, não sei te responder ainda.

Enquanto o bebê não vem, Garay cuida dos "filhos cachorros", Zion (buldogue inglês) e Kiba (cane corso), e curte o que sempre gostou: beber vinho. Ela, que tem " o nariz aguçado" e sempre "brincou de perceber os aromas", se acostumou a beber os tintos italianos. Conta que tem adega com mais de cem garrafas e que recentemente aprendeu a gostar dos espumantes e os brancos.

— Depois que eu engravidar, acaba esta festa. Não vai dar mais para beber! — brinca, para depois refletir sobre o maior desafio pessoal: — E eu com essa personalidade de ter tudo planejado e organizado vou ter de me adaptar... Quando eu vir a ser mãe, serei obrigada a esquecer um pouco essa palavra planejamento. Vou tentar relaxar e deixar a vida fluir

Jogadoras gostariam de maior parceria com os clubes

Fabíola teve ajuda de clube suíço na gravidez da caçula e Fabiana bancou sozinha o pré-natal: 'Ninguém quer fechar contrato'

A levantadora Fabíola, hoje com 39 anos, havia dado à luz a Annah Vitória cerca de dois meses antes dos Jogos Olímpicos Rio-2016. A gravidez "antes do previsto", o estresse pelo parto normal, a corrida para entrar em forma, amamentação suspensa, são lembranças fortes para a jogadora do Osasco, mãe também de Andressa, de 15. Ela conta que na gravidez da caçula teve apoio do time à época, Volero, da Suíça, com o qual tinha acabo de assinar contrato.

— Hoje a mulher atleta consegue se planejar melhor, principalmente quando está há mais tempo no mesmo time. Fica mais fácil combinar com a equipe. Mas, quando tive a Andressa não tive nenhum suporte — afirma Fabíola, que comenta sobre a corrida à Olimpíada: — Valeu a pena. Fiz tudo com muita dedicação e carinho. Tenho uma filha maravilhosa e realizei o sonho de disputar uma Olimpíada. Foi uma honra. Não faria diferente. Administrei da melhor forma possível.

Fabíola disse que a parte mais tensa foi o parto, que precisava ser normal para dar tempo da recuperação física, e a amamentação, interrompida enquanto esteve na Vila Olímpica. Fabíola tirava leite e depois voltou a dar o peito por mais cinco meses. Na sequência se apresentou ao clube suíço.

— É difícil ficar uma temporada sem jogar, sem receber salário. E por isso algumas atletas acabam jogando mais para frente esse sonho. Meu desejo é que todos os times dessem ao menos uma chance para nós de ter uma temporada para engravidar. E que fosse respeitado o desejo da mulher, se quer ter filho no início, no meio ou no final de carreira.

A central Fabiana, de 37 anos, mãe de Asaf, de 10 meses, diz que sempre quis ser mãe e que decidiu que aumentaria a família quando estivesse "quase parando de jogar" Ela lamenta , porém, que tenha abdicado dos Jogos de Tóquio-2020, adiados para 2021, para engravidar. Afirma que as atletas deveriam ter uma política de apoio tanto dos clubes quanto das entidades esportivas para a fase da gravidez e no retorno às quadras, se essa for a vontade da mulher.

— Mesmo as mulheres que conseguem planejar, querem voltar a jogar. É o meu caso. Eu amo estar em quadra. Consegui voltar e fico muito feliz com isso — diz Fabiana, que não teve auxílio de nenhum clube quando estava grávida. — Consegui me planejar financeiramente porque sabia que não ia ter apoio do clube. Ninguém quer fechar contrato. Não existe isso quando engravidamos ou quando queremos engravidar. E quando voltamos, o salário é drasticamente inferior. Temos de correr atrás para que na temporada seguinte sejamos valorizadas.

A central diz que tem um treinador compreensível (Luizomar de Moura) com as mamães do elenco e que sabe que "nem todo emprego, mesmo fora do esporte, é assim". Empolgada, contou que quer ter mais um filho.

— Ainda estou correndo atrás da minha melhor forma física. Mas não sei se conseguiria conciliar minha vida com a seleção... só sentindo na prática. Sou muito grudada no meu filho, não tenho babá por opção e quero ficar assim (*Carol Knoploch*).

ENTREVISTA ALEXANDRE NERO, ATOR E MÚSICO

DIVULGAÇÃO/PRISCILA PRADE

'NÃO CONSIGO SER INFLUENCER; SÓ TENHO UM ASSUNTO: FILHO'

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Alexandre Nero não amou seus filhos logo de cara, assim que nasceram. Achou aqueles bebês dois estranhos e precisou construir o afeto dia após dia. Uma rotina árdua que abriu caminho a fórceps no cotidiano de bebedeiras e loucuras que o músico e ator de 52 anos engatou tempos depois que os pais morreram — os dois de câncer, quando ele tinha 14 e 17 anos.

A paternidade lhe trouxe o medo de deixar órfãos como ele. Também lhe deu inspiração. Na sexta-feira, Nero lança a canção "A partícula", composta em parceria com João Cavalcanti, e dedicada aos filhos (Noá, de 6 anos, e Inã, de 3). É o segundo single do novo álbum de Nero, "Quarto, suítes, alguns cômodos e outros nem tanto" (selo Risco), gravado em sua casa e previsto para sair dia 12 de abril. A primeira música do disco, "Nossa Senhora de Copacabana", já está nas plataformas. "A partícula" chega acompanhada de um clipe tocante, que conta com a participação dos filhos, da mulher, dos sogros e dos pais do artista (por meio de uma foto).

Nero brinca, nesta entrevista, que não consegue ser influencer porque seu único assunto é filho. Ele, que está no filme inédito "Sem pai nem mãe" (de André Klotzel) e prestes a rodar o longa "As polacas" (de João Jardim), também conta como a análise o ajuda a educar os filhos e curar o machismo. Questiona ainda quem olha para a ficção para apontar dedos e inventar acusações onde elas não cabem.

A canção para seus filhos fez você se reconectar com seus pais?

Quanto mais eu cantava, descobria o meu pai ali. Percebi que não é apenas uma canção de um pai para um filho, mas de vários antepassados que se entrelaçam. Fala de conexão. Tinha hora que parecia meu pai cantando para mim. É uma cura também.

ARTISTA LANÇA CANÇÃO SOBRE PATERNIDADE, QUE O FEZ SE RECONECTAR COM SEUS PAIS, MORTOS QUANDO ELE ERA ADOLESCENTE: 'OUVI QUE ESSA DOR IA PASSAR. MENTIRA! É UMA CICATRIZ ETERNA'

No clipe, você se emociona. O choro veio na hora?

Na hora. É um choro eterno. Sou um homem de 52 anos, perdi meus pais cedo e sempre ouvi que a dor ia passar. Mentira! É uma cicatriz eterna. Criei um trauma que projeto nos meus filhos. Tenho sentimento de morte o tempo inteiro. Antes, era tipo "foda-se". Agora, não posso morrer. Tenho que viver até eles fazerem 20, 25 anos.

Ter perdido seus pais cedo fez com que você tivesse medo de ter filhos? Por isso só os teve tarde, aos 45 anos?

Provavelmente. Não queria me envolver, né? Filho é um laço eterno e isso tem a ver com a certeza da morte, que eu tive muito cedo. Sempre pensei que ia morrer ou que as pessoas que eu amava iam morrer. Trato isso na análise.

É um pai muito neurótico por causa desse medo da morte?

Tenho que me controlar para esse medo não me paralisar ou eu virar aquele pai que não deixa ir na piscina. Me sinto um analfabeto emocional em relação a eles. O disco é um retrato meu nesse momento. Tinha necessidade de falar do que toma 80% do meu tempo hoje. Não consigo mais assistir a filmes, ler, ter vida social. Não consigo ser influencer na internet porque tenho dois filhos. Não tenho outro assunto, só esse: filho.

O que mudou com a paternidade tardia?

Tive uma mudança drástica. Parei com todas as drogas lícitas ou ilícitas, faço exercício, cuido da alimentação, passei a fazer análise seriamente. Era muito explosivo, não tinha paciência com criança, comecei a ler sobre pedagogia. A estabilidade profissional e financeira é o lado bom. A parte física é a pior. Comecei a malhar para segurar meu filho no colo. Futebol no campo inteiro? Não! Meio campo só (*risos*).

Você já disse que "para entender o amor é preciso lesão por esforço repetitivo". "Lesionou-se" muito na vida?

Muito. Amor é esforço repetitivo. O amor pelo meu filho foi assim. Quando ele nasceu, não amei aquele moleque à primeira vista. Era um estranho. Meu amor por ele foi construído no dia a dia. Hoje, dou minha vida por ele.

Com o segundo filho também?

Também. Tinha momentos em que eu falava "amo mais o outro do que esse". Porque aquele lá eu amo, esse aqui, ainda não amo, não. Vou dizer uma coisa que não sei se é certo como análise médica, mas acho que tive depressão pós-parto. Fiquei mal, deprê com aquela responsabilidade.

Depressão também é um tema do qual você fala no disco...

O disco veio quando eu gravava uma série no Cariri, em 2018. Estava com uma tristeza profunda. Isso começou em mim em 2014, 2015, com o superassédio. Essa coisa do "cuidado com o que vai falar, todo mundo está olhando para você" é complexa. Sou tímido. No Cariri, comecei a compor canções lentas, e o álbum virou uma tábua de salvação. Fala de tristeza e também tem a ver com a minha parceria com o Aldir (*Blanc, com quem compôs "Virulência"*), que me mandou uma letra extremamente magoada, rancorosa, desesperançosa com tudo, essa política absurda. Compactuo com o Aldir.

Você era bélico politicamente nas redes. Foi cancelado e até ameaçado. Parou de postar política por causa disso?

Cansei de fazer textão no Facebook. Não adianta. Tem que fazer algo votando, conversando com pessoas, educando seu filho. Textão por textão, prefiro gravar disco. O que eu tenho a dizer está ali.

MEMÓRIAS DE UM PASSADO ÁRDUO, NA PÁG 2

Maturidade. "Cansei de fazer textão no Facebook. Não adianta. Tem que fazer algo votando, conversando com as pessoas", diz o artista, na foto com os filhos

OBITUÁRIO • WILLIAM HURT ATOR, 71 ANOS

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Múltiplo. William Hurt em "O beijo da Mulher Aranha" (à esquerda, que lhe deu o Oscar), em "Corpos ardentes" e como o general Thaddeus Ross nos filmes da Marvel

ASTRO DE MIL FACES QUE ILUMINOU A CENA

GANHADOR DO OSCAR POR 'O BEIJO DA MULHER ARANHA', DE HECTOR BABENCO, ATOR SE DESTACOU RECENTEMENTE COMO O GENERAL ROSS, EM 'HULK' E 'VINGADORES'

Ganhador do Oscar por sua interpretação de um prisioneiro gay em "O beijo da mulher aranha" (1985), adaptação do romance homônimo escrito por Manuel Puig, dirigida por Hector Babenco (1946-2016), o ator William Hurt morreu ontem, em casa, aos 71 anos, de causas naturais. Em 2018, foi divulgado que ele sofria de um câncer na próstata que tinha se espalhado para os ossos.

Um dos filhos do ator, Will, postou em suas redes a notícia: "É com grande tristeza que a família Hurt lamenta a morte de William Hurt, pai amado e ator vencedor do Oscar, em 13 de março de 2022, uma semana antes de seu 72º aniversário" escreveu ele. Além da indicação pelo filme de Babenco, Hurt concorreu por suas atuações nos filmes "Filhos do silêncio" (1986), "Nos bastidores da notícia" (1987) e "Marcas da violência" (2005).

Ator que passou por espetáculos da Off-Broadway, William Hurt teve seu primeiro papel de destaque no cinema como um cientista no thriller de ficção científica "Viagens alucinantes" pelo qual recebeu uma indicação ao Globo de Ouro. Em seguida, teve desempenho memorável como o advogado seduzido por Kathleen Turner em "Corpos ardentes" (1981) e depois apareceu no papel de Arkady Renko em "Mistério no Parque Gorky" (1983) e em "O reencontro" (1983) - atuações que fizeram dele um dos atores novos mais cultuados dos anos 1980.

Sua carreira continuou em filmes como "O turista acidental" (1988), " Simpesmente Alice" (1990, de Woody Allen, ao lado de Mia Farrow), "A peste" (1992, em que viveu o protagonista da adaptação do livro de Albert Camus), "Perdidos no espaço" (1998), "A.I. Inteligência artificial" (2001, de Steven Spielberg) e " Syriana: a indústria do petróleo" (2005).

Os fãs do universo Marvel lembrarão de Hurt como o ator que viveu o general Thaddeus Ross nos filmes "O Incrível Hulk" (2008), "Capitão América: Guerra Civil" (2016), "Vingadores: Guerra infinita" (2018), "Vingadores: Ultimato" (2019) e "Viúva Negra" (2021). Juntamente com seus papéis no cinema, Hurt também apareceu em vários programas de TV. Ele recebeu indicações a prêmios por seu papel em "Damages" em 2009 e também esteve presente nas séries "Goliath" e "Condor".

Sua última atuação foi no filme "A Filha do rei", ao lado de Pierce Brosnan, e estaria em projetos que deveriam entrar em produção em breve: a série de TV "Pantheon" e os filmes "The fence", "Men of granite" e "Edward Enderby".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'JAMAIS SERIA ARTISTA SE MEUS PAIS NÃO TIVESSEM MORRIDO'

ATOR FALA DE DIFICULDADES FINANCEIRAS E PROBLEMAS COM A APARÊNCIA NA JUVENTUDE E QUESTIONA QUEM NÃO ENTENDE FICÇÃO: 'O QUE TEM O SUGAR DADDY? NUM FILME ACONTECE E NUMA NOVELA NÃO PODE?'

Você começou a carreira artística na música. Ela te salvou da solidão de órfão?

Só tive coragem de assumir ser músico porque meus pais morreram. Jamais seria artista se meus pais não tivessem morrido. Seria o que estava previsto para mim: administrador, veterinário. Sou um artista da fome. Não venho de uma família com dificuldade financeira. Mas, depois da morte dos meus pais, eu precisava trabalhar, comer.

Você foi morar com um tio, e suas duas irmãs com outro...

Cada um foi para um lado. Nessa hora, a gente conta com a caridade das pessoas. Precisava trabalhar, fui tocar em bar e virei músico da noite durante 20 anos. Morava numa pensão com cinco pessoas no mesmo quarto. Minha vida foi mudando e fui me tornando um músico importante em Curitiba.

Seu mais recente trabalho na TV foi "Nos tempos do Imperador", novela criticada por escorregões ao tratar do racismo. O que pensa sobre esse assunto?

Tentaram mudar algumas coisas, acertaram muito em chamar a (*consultora*) Rosane Borges. Acho que esse é um processo que todos temos que fazer. Aconteceu, e reconheceram que pisaram na bola.

"Império" foi um fenômeno, mas a reprise não fez tanto sucesso assim. A que atribui isso? Acha que a sua relação "sugar daddy" com a personagem de Marina Ruy Barbosa contribuiu?

Era uma novela nova, passou não faz tanto tempo. E tem essa revisão... Acho legais as críticas, mas é ficção. O que tem o *sugar daddy*? Num filme acontece e numa novela não pode? Não entendo. As pessoas acusarem de pedofilia é crueldade, é querer distorcer a história, forçar uma barra, inventar crime onde não tem.

Como vê o homem contemporâneo hoje?

Estamos aprendendo. Tenho irmãs feministas com quem aprendo. Tenho dois filhos homens e preciso que entendam seus privilégios. Eu fui muito babaca na vida. É aquela coisa que já virou clichê, mas é verdade: sou um macho, um racista, um homofóbico em desconstrução. Vivo numa sociedade que me jogou isso tudo para dentro. O primeiro passo para melhorar é aceitar.

Leva seu machismo para a análise?

O problema de falar de machismo é parecer querer ser vítima. Mulheres morrem por causa dessa merda. Mas os homens precisam entender que o machismo faz mal para eles também. Está em todas as circunstâncias. Na análise, quando você leva, inclusive, para a brochada... "Cara, meu pau não está levantando". Tá rolando machismo aí!

É muito paquerado? Se acha bonito?

Hoje, me acho mais bonito. Tive uma adolescência feia. Evito postar fotos antigas porque é inevitável as pessoas falarem "nossa, mas está muito melhor hoje". Acho isso cruel e grosseiro. Não se sabe como a pessoa lida com aquilo. Eu era muito gordo. Quando virei músico, passei a ser paquerado, mesmo gordinho e estranho. A música toca em um lugar especial. Mas o padrão de beleza está relacionado ao dinheiro que se tem no bolso. Hoje, tenho endocrinologista, personal trainer, nutricionista, plano de saúde, dentista bom, figurinista, dermatologista. Antes, não tinha porra nenhuma.

Envelhecer é um problema?

Me incomodam as dores no corpo, que vão trocando de lugar. A saúde está boa, ruga não me incomoda, talvez porque me sinta um cara de sorte. Acho que estou bem para 52 anos. *(Maria Fortuna)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Hoje sua autoconfiança será uma grande aliada e, a despeito de qualquer questionamento, será ela que lhe permitirá dar passos de forma firme e positiva. Reconheça seus dons e talentos para poder ir além.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Ao adotar uma postura interessada e curiosa em relação aos seus próprios sentimentos hoje, você poderá obter entendimentos fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal. Observe-se com atenção e carinho

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Hoje seus sonhos ganharão maior importância, e a tendência é que você queira se dedicar ao planejamento do caminho que lhe conduzirá até eles. Acredite no seu potencial e confie nas suas realizações.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua criatividade estará ampliada hoje, e essa energia deverá ser aproveitada como forma de incrementar e aprimorar projetos estagnados que poderão ser revitalizados. Abra a cabeça e garimpe novas ideias.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Os assuntos que moram nos confins de sua alma poderão agora ser trazidos à tona. O importante será ter por perto pessoas com quem você se sinta seguro para se expressar. Conte com quem você confia.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
A melhor maneira de tornar seus encontros afetivos uma experiência prazerosa será estabelecendo diálogos gentis e honestos com quem você ama. Dê atenção aos detalhes que comprometem o encontro.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Para encontrar seu equilíbrio será fundamental que você valorize e enalteça suas habilidades pessoais. Afinal, seus talentos também merecem ser reconhecidos. Posicione-se com coragem e confiança.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
É possível que você encontre dificuldades para transformar as suas ideias em realidade devido às altas expectativas. Não se cobre tanto. Desapegue-se do resultado final e explore caminhos criativos.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Hoje você será movido pelo desejo de conhecimento e exploração, e tudo aquilo que lhe trouxer bons questionamentos e expansão do conhecimento será mais que bem-vindo. Contemple novas perspectivas.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Agora será importante estipular certos limites para as suas preocupações, já que a sobrecarga mental poderá prejudicar a sua saúde e seu bem-estar. Trace prioridades e poupe-se para manter o equilíbrio.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
É provável que você tenha sua paciência testada por algo ou alguém. Afaste-se de embates desnecessários e use sua sabedoria para se desviar da rota de colisão com maturidade. O silêncio será valioso.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
A sua sensibilidade deverá ser protegida e valorizada hoje, para que você possa mantê-la como uma fonte de força e sabedoria. Valorize então os lugares e as companhias que promovem a sua energia. Nutra-se.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Mânya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para Eduardo Moscovis, que chegou a "Um lugar ao Sol" arrasando. As cenas dele com Denise Fraga estão demais.

Para a falta de legendas em português em "Elza e Mané", "Pecado capital" e outras. É acessibilidade. Importante.

CRÍTICA

'LAW & ORDER': A VOLTA

"Law & order" saiu do ar em 2010, depois de 20 temporadas e em meio ao chororô de um vasto público. Agora, a NBC lançou uma leva especial de episódios, com alguns de seus principais atores. Sam Waterston (Jack McCoy) está de volta. A reestreia (no iTunes) não pode ser chamada de um *remake*. Tampouco é um café requentado. Assistir ao primeiro episódio, "The right thing", equivale a entabular uma conversa com um amigo próximo que passou um longo tempo viajando. A intimidade se restabelece no primeiro minuto. Ela não mudou quase nada. A música é a mesma, a frase sobre o sistema de Justiça que abre os capítulos, também.

ASSISTIR À REESTREIA É COMO RETOMAR A CONVERSA COM UM AMIGO ÍNTIMO QUE PASSOU UM TEMPO LONGE

"Law & order", que se notabilizou por sua sintonia com os temas quentes do noticiário, conservou essa característica. Então a atualização se dá por tabela, quase no automático. O episódio que abre a 21ª temporada abraça assuntos contemporâneos. O racismo e a violência contra a mulher estão no centro do enredo. Os detetives Kevin Bernard (Anthony Anderson) e Frank Cosgrove (Jeffrey Donovan) investigam o assassinato de um estuprador em série. O desfecho traz uma lição de moral e uma reflexão. É o bom e velho "Law & order" puro no palito. Como se o tempo não tivesse passado e sem envelhecer um minuto.

DIVULGAÇÃO

Buquê contra a violência

Hilton Cobra e Breno Ferreira numa cena da série "Amar é para os fortes". A trama do Prime Video da Amazon narra o drama de duas famílias que lidam com o luto e cobram as responsabilidades de crimes cometidos pela violência policial. Marcelo D2 e Antonia Pellegrino são os criadores. Kátia Lund, Yasmin Thayná e Daniel Lieff dirigem

TV GLOBO

Tensão

Esta semana em "Quanto mais vida, melhor!", Flávia (Valentina Herszage), que está com personalidade de Guilherme (Mateus Solano), apontará uma arma para Tucão (Renato Livera) num hotel. Leia detalhes desta trama no site

Capitão Gancho...

Novela de João Emanuel Carneiro, "Olho por olho" será um *thriller*. Cinco novos capítulos de 50 minutos chegarão ao Globoplay toda semana. Nos bastidores, a aposta é que o suspense favorecerá as maratonas.

...De volta

Como sempre nas histórias de Carneiro, a ação se concentrará em poucos personagens. Desta vez, mais ainda: nada de núcleos secundários.

Retomada

Parte da equipe de "Pantanal" vai para lá em abril. Aos poucos, os protocolos contra a Covid estão mudando. Além da liberação de uso de máscara em alguns setores, a frequência dos testes deve diminuir.

Não chore mais

Três anos depois de estrear a segunda temporada de "Amigos, sons e palavras" no Canal Brasil, Gilberto Gil voltará a gravar. Os trabalhos estão previstos para setembro ou outubro. A pausa foi um cuidado por causa da pandemia.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 72 palavras: 44 de 5 letras, 21 de 6 letras, 6 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras **ZI** foram encontradas 6 palavras

D A A
N **ZI**
R
O E C I

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ácaro, aceno, ácida, ácido, ainda, anciã, andar, andor, aonde, arado, areia, arena, árida, árido, caída, caído, cande, carão, cárie, carne, cedro, cerda, conde, corda, credo, crina, diana, dinar, dreno, endro, ícaro, ícone, irada, irado, nácar, nédia, nédio, ocara, orada, rádio, reino, renda, roída, ronda; acorde, airado, ancião, âncora, arcano, areado, ariano, arnica, caiado, carona, corada, crânio, criada, criado, decano, dórica, eirado, idônea, nádica, recado, rincão; cariado, doceira, doceria, dracena, nórdica, reinado; ardência; ARACNÍDEO. Com a sequência de letras **ZI**: azia, cozida, razia, zinco, zínia, zircão.

Palavras cruzadas

Ícone da MPB falecida em 2022
(?) IV, o Terrível: o primeiro czar
O objetivo no futebol
Sistema que define o cidadão como submisso ao Estado
O filho pastor de Adão e Eva (Bíblia)
Bebidas nutritivas obtidas de frutas
Apresentador do "GloboNews em Pauta"
Escolhas por meio de votos
Pacote; embrulho
Perto, em inglês
A letra do Zorro
Corretivo de solos — C A L
Anatomia (abrev.)
Decalitro (símbolo)
Cargo político de Randolfe Rodrigues
Paulo (?), ator brasileiro
Medida da produção de petróleo
A moeda da época dos Flintstones
"Que Rei Sou (?)?", novela da Globo
Escola de samba de Nilópolis
Figuras como os "emoticons"
Tecla de micros
Faraday (símbolo)
Sua capital é Florianópolis (sigla)
Jarra, em inglês
Cacá Amaral, ator paulistano
Carne guisada com legumes
Marcações de atores (Teatro)
Variante da covid-19 muito contagiosa
Aidan Quinn, ator dos EUA
Pessoa exímia em uma atividade
"Enquanto durarem os (?)", gancho publicitário
Livro de poesias de Guimarães Rosa
Aquele homem

BANCO 3/jar. 4/near. 5/magma. 7/ômicron.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

RÉQUIEM PARA A GAROTA DO TELEMARKETING

Eu perdi a conta de quantas vezes ela telefonou, nos horários mais improváveis, e dizia ter uma proposta sensacional que me melhoraria a vida. A garota do telemarketing estava sempre pronta do outro lado da linha para resolver problemas que até aquele momento, na rotina simples do meu dia a dia, não existiam.

Nunca lhe pedi nada, favores nunca lhe fiz, mas lá estava ela, sempre obsequiosa, disposta ao fornecimento de prazeres despropositados. Ao plano funerário que toda semana me oferecia, um caixão de pinho forrado de veludo azul, não adiantava argumentar com poesia cínica. Eu preferia ser conduzido aos céus no bico de um beija-flor. Objetiva, mulher prática, ela cercava o tímpano alheio com determinação e contrapunha, rápida, um parcelamento em 12 vezes no cartão.

"Desculpe, meu amor, mas não estou interessado", eu dizia com o jeitinho de senhor macambúzio, muito agradecido, mas sugerindo nas pausas para respirar que talvez já não tivesse tempo suficiente para aproveitar sequer os 20% de lucro do fundo de aplicação revolucionário, lançado aquela manhã por um banco de jovens economistas. "Obrigado, quero não", eu reforçava — e passei boa parte dos últimos anos ao telefone dispensando também o combo em HD do canal de streaming, a assinatura da revista de fisiculturismo, a cobertura duplex na Vieira Souto e outros despropósitos.

Qual o quê?! Já no dia seguinte lá vinha ela, novamente assediosa, dominatrix, com o chicote de um texto cheio de gerúndios compostos. A garota do telemarketing mostrava-se sempre louquinha para estar me enviando algum de seus itens exclusivos, pecados que tornariam mais serelepe a tal vida macambúzia. Bastava um sim sussurrado. O prazer de poucos estaria imediatamente ao meu alcance. "Aproveita", "Quer degustar?", "A promoção é só até hoje", "Vou estar lhe enviando uma experimentação de 30 dias" — são os bordões da guerra telefônica que me ficarão na memória.

DESCULPE, SAUDOSA INIMIGA, SE EU NÃO AJUDEI A CUMPRIR A META ESTABELECIDA PELO GERENTE, MAS A VELOCIDADE DA MINHA INTERNET ESTÁ ÓTIMA

Ninguém chorará uma lágrima furtiva sequer por ela, a mulher do telemarketing, morta na semana passada pela obrigação de suas propostas agora terem de acender antes, na tela do celular, o código que a identificará. Nunca a vi, sempre a imaginei e, neste momento em que bloqueio todas as ligações precedidas do 0303, posso lamentar apenas o fim do jogo de tentar identificar, pelo sotaque, de que Ribeirão Preto a garota do telemarketing me oferecia a banda larga mais rápida do Brasil.

Desculpe, saudosa inimiga, se eu não ajudei a cumprir a meta estabelecida pelo gerente, mas a velocidade da minha internet está ótima. Perdoa também se a desumanidade dos tempos não permitiu ouvir até o fim sobre o auxílio à Legião da Boa Vontade.

"A voz" se foi, coitada, e finalmente temos um minuto de silêncio. Parecia às vezes ter a dicção de um robô, cansada talvez de tantas vezes ter repetido no ouvido de outros homens aquele mesmo catálogo de ofertas, falsos projetos de uma vida melhor, como o plano de saúde com enfermeiras auscultando dia a noite o coração de quem o tinha em perfeitas condições. Quantas vezes, quantos de nós, estressados pela própria natureza das obrigações urbanas, desagradecemos a oferta do limite de R$ 50 mil no cartão com o bipbipbip cruel da ligação se interrompendo.

Descanse em paz, esforçada moça do telemarketing, e receba aqui o meu bloqueio. Sua ligação não era muito importante para nós.

DIVULGAÇÃO

A CHANCE DE UM GRAMMY EM FAMÍLIA PARA O BRASIL

Estilos variados. "Para você musicar algo que não é palpável, que são ideias, há que se lançar mão de tudo que você tem à disposição em termos de feitura musical", diz Sérgio Assad, que gravou o disco "Archetypes" com a filha Clarice

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Um dos maiores violonistas clássicos do mundo (ao lado do irmão Odair, no longevo Duo Assad), Sérgio Assad, de 69 anos, é, ao lado da pianista de jazz Eliane Elias (que concorre ao prêmio de melhor álbum de jazz latino por "Mirror mirror"), o representante do Brasil na festa do Grammy 2022, que acontece no próximo dia 3, na MGM Grand Garden Arena, em Las Vegas. O álbum "Archetypes", que ele gravou com a filha, a pianista e cantora Clarice Assad, e o grupo de percussão Third Coast Percussion, de Chicago, está indicado a três prêmios: os de melhor composição clássica contemporânea, melhor performance de grupo pequeno de música de câmara e melhor gravação do ponto de vista técnico

— Virou um pouco de missão para mim promover a minha própria música. Sempre deixei as coisas guardadas na gaveta e não

EXPOENTE INTERNACIONAL DO VIOLÃO HÁ 50 ANOS COM O IRMÃO, SERGIO ASSAD É INDICADO A TRÊS PRÊMIOS POR DISCO COM CLARICE, A FILHA QUE ELE LEVOU A TOCAR PIANO

briguei por elas — conta o músico por Zoom, de Chicago, onde mora há 25 anos e passou boa parte da pandemia de Covid-19. — A parada foi terrível para os músicos em geral, e interrompeu a história que eu tenho com o Odair, o nosso duo tem mais de 50 anos existência. Nosso último concerto foi aqui nos Estados Unidos, em Portland, no começo de 2020. Depois disso, não o vi mais pessoalmente, Odair mora em Bruxelas. Fomos ao Brasil para ver nossa mãe, mas em épocas diferentes.

O afastamento do irmão fez com que Sérgio começasse a trabalhar com Clarice, de 43 anos, que também mora em Chicago e que há anos desenvolve, como cantora, compositora e instrumentista, um elogiado trabalho no entroncamento entre o clássico, a global music, o pop e o jazz. Eles tinham gravado um disco juntos em 2016, "Relíquia" — segundo o pai, mais "para deixar algo registrado" do que outra coisa. Não havia, segundo ele, qualquer intenção de voltar à parceria.

— A ideia para os "Archetypes" surgiu de um convite que eu tive para produzir a música de um concerto em Nova York. Eu poderia escolher o que quisesse, desde que se encaixasse na ideia de mitos e lendas. Aí convidei a Clarice para me ajudar e ela veio com a ideia dos arquétipos e sugeriu a participação dos músicos do Third Coast Percussion, com quem ela tinha muita vontade de trabalhar. Eles gostaram tanto que acabaram participando também como autores, tínhamos oito músicas e eles fizeram as quatro que faltavam — conta Sérgio. — O projeto começou em 2019 e o concerto, no Kaufman Hall, deveria ter acontecido em abril de 2020. Só que não aconteceu! Mas chegamos a fazer alguns concertos de preparação que nos permitiram fazer a gravação do disco.

DISCO 'HÍBRIDO'

"Archetypes" é um trabalho de difícil classificação – um disco "híbrido", nas palavras do violonista.

— Para você musicar algo que não é palpável, que são ideias, há que se lançar mão de tudo que você tem à disposição em termos de feitura musical. Não que nós tivéssemos pensado em fazer músicas com as estéticas diferentes possíveis, tudo aconteceu naturalmente, foi a melhor forma de expressar uma determinada ideia — explica ele, que desde cedo percebeu na filha o pendor para a composição. — Quando Clarice quis começar a estudar violão, vi que ela teria problemas com o instrumento, a coisa requer uma certa habilidade específica. E então disse: "Se você vai massacrar um instrumento, é melhor massacrar o piano, que vai te ajudar a compor". Eu empurrei o piano para cima dela e ela se tornou uma grande pianista.

Hoje em dia, além das indicações ao Grammy por "Archetypes", ele tem a celebrar o prestígio conquistado como compositor de peças solo para violão e orquestras.

— Sempre quis escrever música, mas nunca tive muito tempo, por causa do trabalho com o duo. No entanto, as poucas coisas que eu compus, lá nos anos 1980, começaram a fazer sucesso dentro do ambiente musical do violão clássico, que veio crescendo muito nesses últimos anos. Tem muitos violonistas muito bons hoje em dia, muitas mulheres tocando muito bem — observa Sérgio, que viu "Aquarelle" (1986), sua primeira peça para violão solo, virar um standard do instrumento. — Quando eu a compus, pouquíssima gente conseguia tocar. Hoje em dia, é a minha peça mais fácil, muita gente toca.

Os avanços técnicos que detecta nos jovens violonistas, Sérgio Assad credita a "loucos" como ele e o irmão, que com o Duo Assad buscaram levar para o instrumento um repertório que não era originalmente dele, como a Sonata para Piano do argentino Alberto Ginastera ou o "Rhapsody in blue", clássico do encontro entre o jazz e erudito, do americano George Gershwin. Muitas vezes, ele e Odair tiveram que inventar as técnicas que possibilitaram tocar aquelas composições.

— Quando você mostra que aquilo é possível, sempre vem alguém e repete, ou tenta extrapolar. A partir disso, o patamar vai subindo. E os compositores, quando veem que as coisas são possíveis, escrevem coisas mais elaboradas — diz Sérgio.